

Afirmativa

plural

ANO 4 - Nº 21 - AFROBRAS / UNIPALMARES

Nasce uma estrela

Primeira turma de administradores negros do Brasil

Mil e quinhentos alunos, 87% afrodescendentes autodeclarados, 40% de professores negros, 150 formandos no Curso de Administração de 2007, sendo 90% afrodescendentes.

Estes são os números da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, que forma neste final de ano sua primeira turma de alunos, ou melhor, primeira "leva" de administradores negros brasileiros em uma única turma de uma única faculdade no país. Boa parte destes alunos fez estágios nos maiores bancos do Brasil, mas não foi um simples estágio. Foi um curso de executivo financeiro júnior, onde muitos foram efetivados a partir do momento em que mostraram seu potencial, valor e dedicação, ou seja, quando tiveram oportunidade. Outros, com certeza, serão disputados pelo mercado em função do aprendizado primoroso.

co mais de 51%), praticamente a mesma proporção de pretos e pardos ainda cursa o ensino médio (quase 50%) e apenas 19% cursam a graduação.

Com nossos formandos e alunos da Unipalmares, essa situação está mudando. Muitos sairão da universidade como líderes em seus setores e isso, com certeza, se reverterá para a sua família e sua comunidade em melhorias na educação e na qualidade de vida dos seus e, claro, em uma melhor distribuição de renda, o que será bom para todo o país quando a metade dos seus cidadãos (negros) tiver o mesmo padrão de vida da outra metade.

Nesta edição da Afirmativa Plural, procuramos saber a opinião de autoridades, artistas, personalidades e empresários, todos formadores de opinião, sobre a Unipalmares e ficamos felizes com a receptividade de pessoas tão

Com isso, os "utópicos" que criaram a Unipalmares se sentem realizados. "Todo nosso trabalho já terá valido a pena se apenas um deles se tornar diretor ou presidente de uma grande empresa no Brasil. Isto mudará todo um quadro nesta geração em um país onde os negros estão nos patamares mais baixos das empresas ou no segundo andar, como costumamos falar", diz sempre nosso magnífico reitor José Vicente.

Mas os números ainda mostram uma forte desigualdade no Brasil em vários segmentos da sociedade, principalmente na educação, que é a base para o crescimento de qualquer país. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) para o ano de 2005, cuja cobertura abrange todo o território nacional, para a população estudante entre 18 e 24 anos, a escolarização referida no âmbito de ensino freqüentado oferece uma percepção mais acurada dos graus da desigualdade racial no País. Para esta faixa de população pode-se constatar que enquanto mais da metade dos brancos está cursando o ensino superior (pou-

importantes e ocupadas, responderem à nossa solicitação com tamanho carinho e presteza. São com estas pessoas – negros de todas as cores – que a Unipalmares chega ao final de seu primeiro ciclo de vida com tanto sucesso.

Com estes apoios a projetos de inclusão como o nosso e a um tema tão complexo como "negro", o reflexo pode ser sentido em nossa comunidade.

Para se ter uma idéia, a população negra brasileira está cada vez mais assumindo a sua cor. Segundo dados da Pnad, o número de pessoas que se declaram de cor preta cresceu em 1,34 milhão de 2005 para 2006.

Brasileiros orgulhosos de sua cor; administradores competentes entrando no mercado de trabalho; uma geração revolucionando um país.

Obrigada a todos e parabéns, formandos Unipalmarens!

Francisca Rodrigues

Editora-executiva

ditorial

Vivemos em uma sociedade excludente

Por: Fátima Barbosa, da Redação

A discriminação não deixou de existir, só virou algo politicamente incorreto

Lázaro Ramos, revelado no Bando de Teatro Olodum, na Bahia, cada vez mais se destaca pela interpretação de personagens aos quais imprime sua marca e seu talento. O ator conquistou o público com seu jeito irreverente, espontâneo e autêntico, tanto no cinema, quanto no teatro e na TV. Além de ator e diretor, atuou no programa Fantástico, da Rede Globo. Como apresentador; dirige atualmente o programa Espelho, no Canal Brasil, e hoje está no palco de teatro com o espetáculo O Método Grönholm, do argentino Jordi Galcerán. E não é só isso. Na tela da Globo, está atuando na nova novela das oito Duas Caras, na pele do simples Evilásio, o qual discutirá preconceito racial ao lado de Júlia (Débora Falabella), num romance in-

teracial com toques shakespearianos: “O fato de as pessoas usarem termos como ‘afrodescendente’ não significa que a discriminação deixou de existir; só virou algo politicamente incorreto”, e Lázaro repete as palavras de Aguialdo Silva, autor do próximo folhetim global. E, antes de iniciar o espetáculo, um intervalo para receber a nossa equipe do programa Negros em Foco e da Revista Afirmativa Plural. Lázaro, sempre bem humorado, brinca: “Obrigado por vocês terem vindo, estou achando tão chique, é ótimo vocês terem vindo até o teatro onde estamos em cartaz. É uma honra”.

A afirmativa Plural: A Unipalmares está formando esse ano a primeira turma em administração e deu início ao novo curso de Direito. O que

você acha da faculdade voltada ao afrodescendente?

Lázaro Ramos: Fico bastante incomodado quando dizem que isso é preconceito ao avesso. Eu acho que a gente vive numa sociedade que, infelizmente, é excludente e que se você for olhar os mecanismos de educação de nível superior, a quantidade de negros é reduzida. Isso sim é um preconceito. Existir uma Unipalmares acho que é modernização e democracia. Ter um espaço como esse onde você vai proporcionar educação a uma parcela da sociedade que não tem garantido esse espaço, por qual motivo? Por vários. Mas eu acho que é um grande caminho, o curso de Administração e o de Direito são dois ótimos caminhos para começar. Acho isso lindo, a palavra é essa, não tem



Lázaro Ramos em cena na peça *O Método Grönholm*

outra. Tem gente que vai dizer preconceito às avessas, mas para mim é isso, é bonito ver essa negrada se formando, se educando, acho que é isso que o país precisa porque, inclusive, precisamos potencializar os nossos talentos. Não é uma questão de preconceito, não é uma questão social, mas é uma questão de potencializar, porque o país precisa e nós temos muitos talentos que às vezes necessitam somente de uma Unipalmares para que a gente abra os espaços.

Afirmativa: Você tem um programa de televisão chamado *Espelho*, no qual realizou uma série falando sobre o negro. Como você traça o perfil do negro, hoje, no Brasil?

Lázaro: Fiz uma experiência com o *Espelho* de cinco programas e a princípio

o canal Brasil disse que iria testar a audiência. Em 2006, os cinco programas tiveram um sucesso tão grande que o canal pediu que o programa ficasse fixo durante o ano todo. Por quê? Porque o público se interessa, quer ver. Naturalmente, ainda temos problemas, ainda temos papéis estereotípados, ainda não temos o negro preenchendo todos os setores dos mecanismos, que roda a mídia, ou seja, técnicos de luz, de som, diretores. Ainda temos estes problemas todos, mas tem uma coisa que eu acho que acontece que é muito importante ressaltar: que o público já comprehendeu e já afirma a cada vez que assiste que os produtos que são feitos, ou protagonizados por negros, também têm a audiência dele. Ele diz que quer se ver. Às vezes, a gente diz que tal ator

recebeu 500 cartas no mês. Sinto que o público já entendeu que estas cartas também são uma maneira de influenciar o que acontece e por isto eu sinto que é o caminho que o público está forçando. Naturalmente, também, porque o Milton Gonçalves já fala, há muitos anos, para dar espaço, e vários outros artistas repetem suas palavras. Hoje em dia, sinto o público mais atuante neste sentido, e manda carta, mesmo. Acho que o movimento é este, porque vocês é que fazem o movimento da mídia, não se enganem não.

Afirmativa: Você é um espelho da comunidade negra e não negra. O que você acha disso?

Lázaro: Eu fico muito feliz de poder passar essa mensagem, porque eu, inclusivo, sou fruto disso, eu sou fruto do

“ Tem gente que vai dizer preconceito às avessas, mas para mim é bonito ver essa negrada se formando, se educando, acho que é isso que o país precisa porque, inclusive, precisamos potencializar os nossos talentos ”

meu pai, sou fruto de um coreógrafo baiano chamado Zebrinha que é meu segundo pai, que o tempo todo eu percebia o profissional que ele era, dedicado, a maneira como ele se relacionava com os colegas de trabalho. Eu sou fruto das referências que eu tive e fico feliz por poder hoje ser, minimamente que seja, uma referência.

Afirmativa: Percebemos que o sucesso não subiu à sua cabeça. Como você conseguiu se manter na simplicidade?

Lázaro: Ah, mas não sobe não, sabe por quê? Porque eu sei exatamente de onde eu vim. Eu sei o depoimento que eu quero dar, eu acho que o Bando de Teatro Olodum é o grande símbolo do que eu acredito como artista. Aprendi com esse grupo que a minha profissão pode ser também um instrumento para eu levar mensagem. E que mensagem é essa? A mensagem da humildade, que acho importante. Às vezes um artista fica famoso e fica com o nariz lá em cima. Acho que ser humilde é importante.

Afirmativa: Você acha que o fato de ser tão referenciado é uma forma de militância?

Lázaro: Tem isto também. Eu, particularmente, atuo das duas maneiras porque gosto de debater com a comunidade negra. De vez em quando estou em congressos, em seminários, porque isto faz parte do que eu aprendi lá no Bando [de Teatro Olodum]. Eu acho que, infelizmente, as desigualdades ra-

cias que ainda existem no Brasil são tão variadas, têm formas tão variadas e têm caminhos tão crueis e distintos que as armas também têm de ser distintas.

Afirmativa: Você já foi premiado, nacionalmente e internacionalmente, por trabalhos realizados. Dentre os nacionais, como você considera o Troféu Raça Negra?

Lázaro: É o que muito me honra. Fiquei superfeliz, e o ano passado recebi de novo na categoria Ouro - revelação em função da novela como Foguinho. É um prêmio importíssimo e falo não só o prêmio por causa do reconhecimento. Já vi alguns atores recebendo esse troféu e dizendo: “Em toda a minha carreira eu nunca recebi nenhum prêmio. Hoje, pela primeira vez, estou recebendo e pela minha comunidade”. Isso é uma coisa emocionante, linda. Além disso tudo, aquela data é um encontro que eu acho único. Eu, pelo menos, não tenho nenhum outro momento no ano de encontrar com aquelas pessoas, trocar idéias, ver quem eu admiro. Todo ano eu chego e dou um cheiro bem forte em dona Chica Xavier, pegando axé dela, que agora vai fazer minha tia na novela, pela primeira vez. Sou fã dela, mas eu vi dona Chica três vezes na vida: os três anos de troféu em que eu fui. Por isso, além do prêmio, houve esse encontro, essa confraternização, que acho essencial.

Afirmativa: O que você entende sobre responsabilidade social no país?

Lázaro: Acho interessantíssimo também no Troféu Raça Negra, quando vemos a quantidade de empresários que compreendem a importância de participar de ações como essa, sejam eles brancos, negros, estrangeiros, todos lá naquele momento dizendo: “Olha a gente assume esse compromisso também, acho que é a compreensão de que isso é um valor”. Outro dia eu estava lendo uma reportagem que dizia que o Daw Jones coloca como medidor do valor da empresa aquela que tem responsabilidade social, ou seja, é a percepção que isso também é um valor financeiro, de que isso também potencializa o país. Eu gosto muito de falar nesses termos porque, às vezes, parece que responsabilidade social é um favor, mas eu acho que, na verdade, é uma maneira de potencializar os talentos e melhorar as necessidades que o país tem.

Afirmativa: Que recado você manda aos formandos da Unipalmares?

Lázaro: Vou ter que falar o mais óbvio: acho que vocês estão de parabéns, por terem mais essa conquista. Muito boa sorte porque agora as portas foram abertas e vocês vão enfrentar um mundo real que a gente sabe que é muito cruel, mas, com dedicação, com humildade, com a inteligência que vocês têm, é possível sim, já que chegaram até aqui. Sei que isso é só o início de várias carreiras brilhantes que teremos aí pela frente. ■

Agenda Cultural

Uma seleção do melhor da programação de arte e cultura

Por: Rodrigo Massi (agendacultural@afrobras.org.br)



Artes visuais

"O Instituto Ricardo Brennand e o Resgate do Brasil Holandês"



A Galeria de Arte do Sesi apresenta a exposição "O Instituto Ricardo Brennand e o Resgate do Brasil Holandês". Com projeto expográfico de Haron Cohen, curadoria científica de Elly de Vries e consultoria de Dante Martins Teixeira, a mostra exibe 225 obras, objetos e armas pertencentes ao Instituto Ricardo Brennand, sediado em Pernambuco. O destaque da mostra é o precioso conjunto de 13 telas do artista Frans Post, tido como o primeiro intérprete da paisagem das Américas. O visitante também pode assistir ao documentário "Ricardo Brennand. O Senhor do Castelo".

Onde: Galeria de Arte do Sesi. Avenida Paulista, 1313. **Horários:** segundas-feiras, das 11h às 20h; de terça-feira a sábado, das 10h às 20h; domingos, das 10h às 19h. Até 25 de novembro de 2007. **Entrada gratuita.** **Mais informações:** (11) 3146-7405/7406.



Teatro

O Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil apresenta a peça "Ariano", baseada na vida e obra de Ariano Suassuna. O espetáculo reúne personagens do universo da obra do escritor, inspirados na cultura popular.

Onde: Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Álvares Penteado, 112. Centro. Próximo às estações Sé e São Bento do metrô. **Quinta a sábado,** 19h30min, domingo às 18h. **Mais informações:** (11) 3113-3651/3652. Até 4 de novembro.



Música



Fundação Maria Luísa e Oscar Americano
Concertos 2007

A Fundação Maria Luísa e Oscar Americano, dentro da programação musical de 2007, apresenta o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, que interpretará obras de Beethoven, Heitor Villa-Lobos e Chopin.

Onde: Fundação Maria Luísa e Oscar Americano. Avenida Morumbi, 4077.

Quando: 11 de novembro, às 11h30.

Mais informações: (11) 3742-0077.

Vem aí...

O Centro Cultural Banco do Brasil apresentará em novembro a inédita exposição "Yoko Ono - Uma Retrospectiva" e o espetáculo "Renato Russo - A Peça".

Mais informações: (11) 3113-3651.

Negro assume sua Cor

Por: Francisca Rodrigues, Editora-executiva

A população negra brasileira está cada vez mais assumindo a sua cor. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) para o ano de 2005, cuja cobertura abrange todo o território nacional, o número de pessoas que se declaram de cor preta cresceu em 1,34 milhão de 2005 para 2006. Na prática, a população de cor preta passou de 11,5 milhões de pessoas para 12,9 milhões.

Segundo a pesquisa, no que diz respeito à distribuição por cor da população, pode-se verificar uma considerável queda no percentual de participação da população branca, a que, pela primeira vez nas duas décadas de levantamentos estatísticos sistemáticos por pesquisas amostrais, não alcança a 50% da população total. Esta queda é simultânea ao acréscimo das populações de cor preta, de 4,9% para 6,3% e de cor parda, de 40,0% para 43,2%, confirmando a tendência já encontrada com os dados dos censos demográficos entre 1991 e 2000 de revalorização identitária dos grupos raciais historicamente discriminados. Neste sentido, chama a atenção o crescimento na participação de população preta no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste.

Educação

Com relação às taxas de analfabetismo, verifica-se mais uma vez uma queda para todos os grupos de cor ou raça, sendo que na década analisada dita queda aparece um pouco mais acentuada para pretos (42%) do que para pardos (32,8%) e brancos (35,7%). Entretanto, a taxa de analfabetismo de

pretos (14,6%) e de pardos (15,6%) continua sendo em 2005 mais do dobro que a de brancos (7,0%).

Também vêm caindo, na década, as taxas de analfabetismo funcional, alcançando uma queda de mais de 10,0 pontos percentuais, passando de 34,0%, em 1995, para pouco mais de 23%, em 2005, mantendo-se, contudo, em patamares bastante elevados.

Esta queda mostra-se um pouco mais acentuada para a população preta (pouco mais de 40%) do que para brancos (quase 32%) e pardos (em torno de 34%). Da mesma forma que para as taxas de analfabetismo, a desigualdade nas taxas de analfabetismo funcional entre brancos, pretos e pardos permanece acentuada: 17,5%, para os primeiros e 28,7% e 29,9%, respectivamente, para os segundos, em 2005.

As taxas de freqüência escolar apresentam sensível melhoria entre 1995 e 2005, mas ainda subsistem importantes diferenças entre as populações de brancos e de pretos e pardos, a exceção do grupo etário de 7 a 14 anos, onde as políticas públicas em educação básica conseguiram alcançar praticamente a universalização. Entretanto, o grupo de 20 a 24 anos de idade ainda apresenta substantiva diferença entre as taxas de escolarização de pretos e pardos, por um lado e de brancos, por outro, da ordem de 29,5% maiores para os últimos, em 2005. Há de se assinalar que este quadro é ainda mais desfavorável à população de pretos e pardos nas regiões de melhores condições educacionais,

como na Região Sul, onde a diferença de escolarização entre os dois grupos raciais aqui estudados alcança 70,3% para as pessoas entre 20 e 24 anos.

Para a população estudante entre 18 e 24 anos, no entanto, a escolarização referida ao nível de ensino freqüentado oferece uma percepção mais acurada dos graus da desigualdade racial no País. Assim, para esta faixa de população se pode constatar que, em 2005, enquanto mais da metade dos brancos está cursando o ensino superior (pouco mais de 51%), praticamente a mesma proporção de pretos e pardos ainda cursa o ensino médio (quase 50%) e apenas 19% cursa a graduação.

O indicador de anos médios de estudos da população de 15 anos e mais mostra que brancos possuem em média mais anos de estudo (7,9) que pretos e pardos (pouco mais de 6,0) no Brasil como um todo e também em todas as regiões do país.

Brancos ganham o dobro

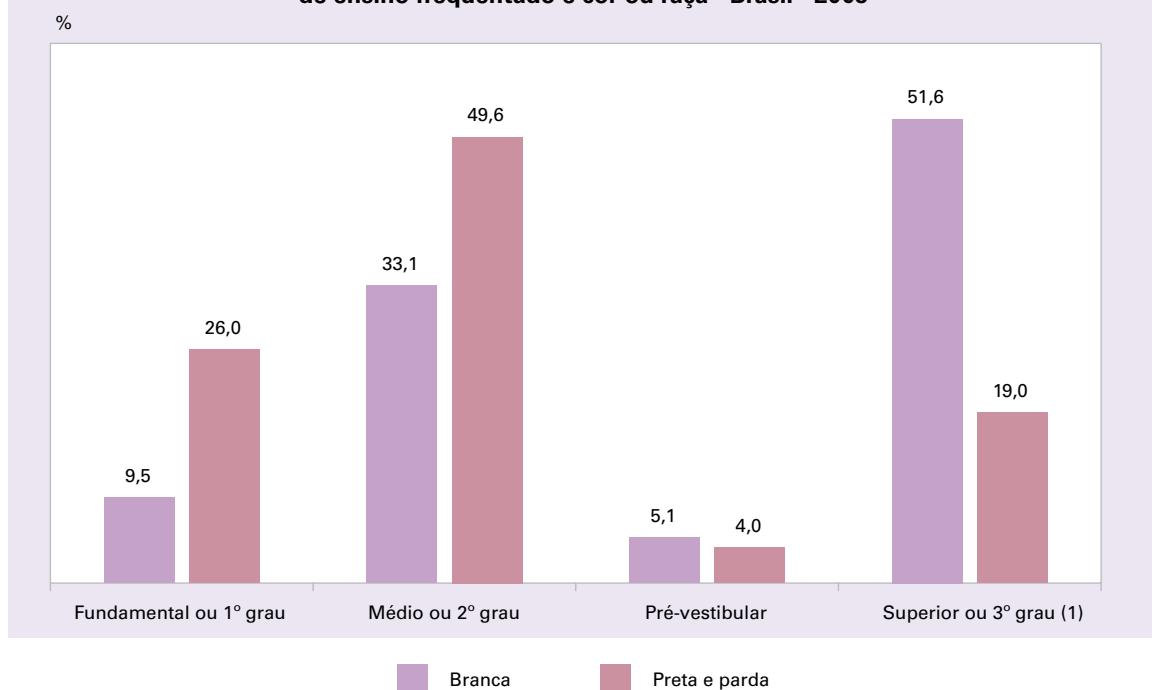
As informações sobre o número de anos de estudo da população ocupada associada aos seus respectivos rendimentos mostram, de forma inalterada tanto em 1995 quanto em 2005, que em torno de dois anos de estudo de vantagem para a população branca resultam em quase uma duplicação de seus rendimentos em relação aos das populações de pretos e pardos. Se esta relação se manteve, indicando a desvantagem de pretos e pardos em matéria de remuneração, o quadro se agrava em 2005

Tabela 9.1 - População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005

Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas	População				
	Total	Distribuição percentual, por cor ou raça (%)			
		Branca	Preta	Parda	Amarela ou indígena
Brasil	184 388 620	49,9	6,3	43,2	0,7
Norte	14 726 059	24,0	3,8	71,5	0,6
Rondônia	1 537 072	34,7	5,5	58,7	1,1
Acre	646 962	24,1	2,2	72,6	1,1
Amazonas	3 262 741	21,6	3,4	74,8	0,2
Roraima	392 255	22,2	4,5	69,8	3,5
Pará	6 983 042	22,8	3,7	73,0	0,6
Região Metropolitana de Belém	2 046 003	27,2	6,4	65,8	0,6
Amapá	596 169	21,4	4,5	73,4	0,8
Tocantins	1 307 818	25,5	4,0	70,2	0,3
Nordeste	51 065 275	29,5	7,0	63,1	0,3
Maranhão	6 109 684	24,9	5,5	68,8	0,7
Piauí	3 009 190	24,7	2,5	72,8	0,1
Ceará	8 106 653	34,8	2,5	62,4	0,4
Região Metropolitana de Fortaleza	3 354 962	35,9	2,3	61,3	0,5
Rio Grande do Norte	3 006 273	36,9	2,4	60,6	0,1
Paraíba	3 598 025	36,1	4,7	59,2	0,1
Pernambuco	8 420 564	37,0	5,4	57,2	0,5
Região Metropolitana de Recife	3 602 867	35,2	7,1	56,9	0,8
Alagoas	3 018 632	33,3	6,7	59,9	0,1
Sergipe	1 970 371	28,3	4,6	66,7	0,4
Bahia	13 825 883	20,9	14,4	64,4	0,3
Região Metropolitana de Salvador	3 351 569	18,3	26,0	54,9	0,7
Sudeste	78 557 264	58,5	7,2	33,4	0,9
Minas Gerais	19 256 395	46,0	7,5	46,3	0,1
Região Metropolitana de Belo Horizonte	4 879 213	40,4	8,9	50,5	0,2
Espírito Santo	3 412 746	39,3	7,2	53,3	0,2
Rio de Janeiro	15 397 366	54,1	11,5	34,0	0,4
Região Metropolitana do Rio de Janeiro	11 580 041	52,5	11,4	35,6	0,4
São Paulo	40 490 757	67,7	5,5	25,3	1,5
Região Metropolitana de São Paulo	19 424 923	60,4	6,7	30,8	2,0
Sul	26 999 776	80,8	3,6	15,0	0,6
Paraná	10 271 684	73,0	2,5	23,3	1,2
Região Metropolitana de Curitiba	3 147 710	77,8	2,2	18,9	1,1
Santa Catarina	5 873 749	88,1	2,7	9,0	0,2
Rio Grande do Sul	10 854 343	84,1	5,2	10,4	0,4
Região Metropolitana de Porto Alegre	4 036 126	82,5	7,4	9,7	0,4
Centro-Oeste	13 040 246	43,5	5,7	49,9	0,9
Mato Grosso do Sul	2 267 094	50,5	5,3	42,6	1,6
Mato Grosso	2 807 482	36,7	7,0	55,2	1,1
Goiás	5 628 592	44,0	4,8	50,9	0,4
Distrito Federal	2 337 078	44,0	6,6	48,5	0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Gráfico 9.2 - Percentual dos estudantes de 18 a 24 anos ou mais de idade, por nível de ensino freqüentado e cor ou raça - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005.

Nota: Inclusive as pessoas sem declaração de anos de estudo.

(1) Inclusive graduação, Mestrado e Doutorado.

ao ser constatada uma queda nos rendimentos médios de ambos grupos de cor. As informações analisadas indicam que esta correspondência, entre anos de estudo e rendimentos, como tem sido ressaltado nas últimas Sínteses de Indicadores Sociais, não caracteriza a educação como fator suficiente para a superação das desigualdades raciais de rendimentos no Brasil.

As distribuições da população ocupada por anos de estudo permitem constatar como, em 2005, enquanto mais de 2/5 dos pretos e pardos apresentam apenas até 4 anos de estudo e mais de 2/3 dos mesmos somente até 8 anos, entre os brancos, mais de 19% aparecem com 12 anos ou mais de estudos, nível três vezes maior que o dos primeiros. Se os ganhos educativos em relação a 1995 parecem ter sido um pouco maiores para pretos e pardos, enormes disparidades ainda são verificadas tanto para o País quanto nas diversas regiões.

Em relação aos rendimentos-hora percebidos, constata-se uma queda entre

1995 e 2005, afetando principalmente os das pessoas com 12 anos ou mais de estudos, mantendo-se a desvantagem da população ocupada de cor preta ou parda que aparece com valores significativamente menores que os auferidos pela população branca, tanto para o Brasil como um todo, como para as regiões e as Unidades da Federação, de modo geral, para as quatro classes de anos de estudo consideradas.

Pretos e pardos são os mais pobres

Uma outra maneira de estudar as desigualdades entre os grupos de cor consiste em comparar a participação relativa dos mesmos na apropriação da renda nacional. A distribuição destes grupos entre os 10% mais pobres, por um lado e entre o 1% mais rico, por outro, mostra, em 2005, que enquanto entre os mais pobres, os brancos apenas alcançam a 26,5% do total, entre os que estão na classe mais favorecida, eles representam mais de 88% dos mes-

mos. Por sua vez, os pretos e pardos são quase 74% entre os mais pobres e só correspondem a pouco mais de 11% entre os mais ricos. As variações destes percentuais por Grandes Regiões só refletem as diferenças de distribuição por cor na população, mantendo-se as desigualdades favorecendo os brancos em cada uma delas.

Em relação à distribuição da população por cor ou raça, segundo os décimos de rendimentos percebidos, observa-se uma diminuição sistemática do percentual de pretos e pardos à medida que aumentam os décimos de rendimentos, simultaneamente ao crescimento constante da participação dos brancos. Assim, segundo os dados de 2005, no primeiro décimo, onde estão os mais pobres, aparecem quase 15% da população preta ou parda e apenas pouco mais de 5% dos brancos, sendo que no último décimo, o dos mais ricos, estes valores se invertem, encontrando-se quase 15% dos brancos e apenas pouco mais de 5% dos pretos e pardos. ■

“

A formatura da primeira turma representa tudo para a nossa raça, pois a única arma que nós temos contra o preconceito é a educação. Quando uma pessoa é educada, obviamente ela vai crescer e isso gera um crescimento geral. Esses alunos vão repassar conhecimento para a sociedade como um todo, servindo de exemplo e acabando com a visão gerada pelo preconceito de que somos uma sub-raça. Eu parabenizo a Unipalmares, pois esse é um trabalho sério.

”

Ruth de Souza, atriz



“

A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares é um marco em nossas vidas e na educação do Brasil. A Unipalmares está mudando a vida de nossa raça.

”

Mílton Gonçalves, ator

O discussão em torno de ações afirmativas

“A experiência da Unipalmares é extremamente encorajadora, independente do que é a estrutura do ProUni ou mesmo essa ação nas universidades públicas”. A afirmação é da ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), órgão do governo, cuja busca por ações afirmativas tem sido uma das suas principais lutas.

Dentre as estratégias utilizadas na promoção da igualdade está o “Ciclo de Debates – Ações Afirmativas: estratégias para ampliar a democracia” que durante todo o segundo semestre de 2007 que está reunindo grandes nomes envolvidos com o tema para discutir a real implantação dessas ações.

Durante o encontro “Ações afirmativas como estratégias para superação do racismo e da discriminação racial”, a ministra Matilde Ribeiro falou à revista Afirmativa sobre igualdade, educação e ações afirmativas.

Afirmativa Plural – O significado das ações afirmativas foi o tema discutido durante os encontros e a Zumbi dos Palmares é uma ação afirmativa em si e está formando a primeira turma. O que isso representa para a população negra do Brasil e para educação como um todo?

Matilde Ribeiro - Não tenho dúvida nenhuma que a experiência da Unipalmares é extremamente encorajadora, independente do que é a estrutura do ProUni ou mesmo essa ação nas universidades públicas. Existe uma universidade que chama o alunato a partir do seu reconhecimento racial e isso extrapola as questões de cotas, os programas governamentais; isso é extremamente importante e seria válido que todas as

universidades do Brasil tivessem essa atenção. Enquanto isso não for possível, é essencial ter inícios que sejam encorajadores como a Unipalmares, isso é um reforço às ações do governo federal.

Afirmativa- Como se deu a idéia de realizar esse Ciclo de Debates e qual o balanço desses encontros?

Matilde Ribeiro - Esse ciclo responde a uma necessidade histórica que nós temos de aprofundamento das reflexões e proposições de maneira conjunta: governo e sociedade civil na sua presença multifacetada. Então achamos que deveríamos criar um espaço de formulação conjunta que fosse responsável por um mergulho nas avaliações e balanços das ações de governo. Mas também que pudesse chamar os diversos atores e atrizes a trazerem suas experiências destacando os aspectos positivos, mas ainda as dificuldades, os dilemas, os desafios e, ao final desse ciclo, pretendemos produzir materiais que possam ser base para atuação continuada do governo e da sociedade civil.

As ações afirmativas só existem porque as políticas universalistas não correspondem à necessidade da inclusão socioracial, só respondem ao preceito constitucional e a dinâmica da sociedade; vai muito além disso. É evidente que o racismo existente na nossa sociedade, provoca seqüelas e as ações afirmativas podem responder a essas seqüelas ainda que de maneira circunstancial e num momento histórico determinado.

Afirmativa- No campo das ações, o que se consegue tirar dessas reuniões e colocar em prática?

Matilde Ribeiro - As ações estão sendo desenvolvidas. O MEC tem diversas ações em curso, acabou de lançar o Pla-



no de Desenvolvimento Educacional, que necessita de aprofundamentos conceituais e históricos no que diz respeito às questões étnico-raciais. Tem a implementação da lei 10.639 que obriga o ensino da história e cultura afro-brasileira desde os primeiros anos escolares, tem ações de combate ao analfabetismo. O plano nacional de educação vai promover um impulso dessas ações e o público chamou de maneira muito contundente a atenção do MEC para que não despreze a questão étnico-racial, que isso deve fazer parte dos seus conceitos e das suas ações. Assim como também chamou atenção para uma ação efetiva entre executivo e legislativo no que diz respeito à aprovação dos projetos que se encontram em trâmites como o Estatuto da Igualdade Racial, enfim toda ação que signifique responsabilidade do Estado e aprofundamento da democracia. ■

“ É motivo de muita alegria ver a vitória da equipe liderada pelo dr. José Vicente. Esse foi um sonho que para muitos parecia inatingível, mas a força de vontade e o espírito empreendedor da liderança foram brilhantes, principalmente com a criação das parcerias. Nós, que estivemos desde o início, que auxiliamos na criação do estatuto, acompanhamos a inauguração, vemos que essa, apesar de ser a primeira instituição formada por negros e para negros, sempre esteve de braços abertos para acolher a todos os que ali quiseram estar e não se tornou excludente. Tenho muita alegria em apontar isso.”

“Quando ela nasce para um processo eminentemente de inclusão, extrapola o ponto de vista institucional, onde serve como exemplo para outras instituições, mas também contamina benificamente os alunos que vão possuir essa formação de abertura e inclusão dos excluídos. Nós, da Metodista, temos afinidade com a proposta pedagógica da Zumbi, pois sempre trabalhamos a questão da diversidade em nossas instituições.

Remeto aos alunos minhas felicitações, pois eles entraram em um projeto experimental, correram riscos e passaram a fazer parte dessa história. Espero que eles se mantenham em contato com a Universidade, que depois de formados se tornem grandes baluartes dessa instituição, que sejam colaboradores e ajudem a buscar apoio para a Universidade que irá continuar na luta.

”

Davi Ferreira Barros, reitor da
Universidade Metodista de Piracicaba



“ O Citi parabeniza e deseja muito sucesso aos formandos da primeira turma do Curso de Administração da Unipalmares. Para o Citi, a diversidade e as diferenças culturais devem ser sempre respeitadas e valorizadas. Neste sentido, a Organização orgulha-se da parceria com a Unipalmares e reforça o apoio ao importante trabalho da entidade.

”

Henrique Szapiro, superintendente executivo de
Recursos Humanos do Citi no Brasil





tempo para plantar, colher e multiplicar

Por: Maria Célia Malaquias, mestre em Psicologia Social, coordenadora do NAP – Núcleo de Apoio Psicológico da Unipalmares – mcmalaquias@uol.com.br

O calendário anuncia a chegada da primavera. Flores coloridas despontam, surpreendem olhares, como num passe de mágica a transformação se apresenta. No dia-a-dia acelerado nem sempre foi possível registrar o processo de mutação. Antes, árvores e folhas secas, pequenos brotos, uma frágil sementinha, uma terra que assinalava possibilidades. Muitas precisaram da intervenção humana, outras nem tanto; a sábia natureza se encarregou da criação.

As estações do ano nos levam a refletir sobre o ciclo da vida – fim e começo. Dualidade que possibilita findar para iniciar, morrer para nascer. Um ciclo se fecha para que outro se abra, num movimento de ir e vir, que ocorre muitas vezes independentemente de nossa vontade. O estar ciente do trilhar da vida é que nos parece o diferencial na qualidade destas interações. Ao nos darmos conta do nosso momento, do aqui-e-agora, sem perder a noção do caminho anteriormente percorrido, somos levados a olhar o ponto de partida, como éramos, em que terras lançamos sementes, como fizemos nossas escolhas, como cuidamos do plantio, cultivamos, nutrimos, como nos preparamos para a colheita, como colhemos, que frutos obtivemos e o que fizemos com nossos frutos? Se escolhemos significa que deixamos algo para trás, nos despedimos do que não escolhemos, ou iremos retomá-los numa outra oportunidade. Na vida sempre somos chamados a fazer escolhas, opções; somos também resultado daquilo que não escolhemos, ou porque não queríamos tanto, ou porque não podíamos escolher.

Neste momento, volto a minha reflexão para a primeira turma de alunos que ingressaram na Unipalmares há quase quatro anos. Éramos todos iniciantes de um projeto até então impensável. Ousamos criar o NAP. Iniciamos juntos, contávamos apenas com nossa experiência profissional e principalmente com nossa experiência como alunas de graduação, e da carência que então sentíamos de espaços de interlocução das nossas questões emocionais no tocante à discriminação e preconceito por sermos únicas negras, no espaço acadêmico. Assim, munidas de nossos desejos e boa vontade, nos incluímos neste projeto ímpar de colaborar com a concretização de uma Universidade da Cidadania, oferecendo voluntariamente aos alunos os nossos esforços pessoais e profissionais, a partir da perspectiva de uma formação acadêmica, que leva em conta o desenvolvimento teórico, prático e pessoal. Pois entendemos que o gestor de século XXI precisa saber cuidar de si, para melhor desempenhar o seu papel de trabalhar com pessoas e para pessoas.

Obviamente que ainda não alcançamos todas as nossas metas, como NAP. Mas, é preciso reconhecer e valorizar as conquistas obtidas. Mas, tal como as flores e os frutos da primavera, estamos certos que temos, sim, o que colher. Talvez não uma grande colheita, como diria o matuto lá da fazenda que sabiamente nos ensina: há um tempo para preparar a terra, escolher a semente com cuidado, plantar, cuidar, esperar crescer, dar frutos e saber colher. E que faz festa para agradecer e celebrar a colheita possível, ciente que

fez a sua parte. Assim tem sido o nosso caminhar nestes quatro anos. Apesar das dificuldades, somos persistentes, pacientes e acreditamos no esforço coletivo. Buscamos refletir vislumbrando a melhoria de nossos serviços em prol dos alunos, que são a nossa principal motivação. Temos ciência do nosso papel neste processo.

Em nome da equipe NAP, queremos agradecer aos alunos da primeira turma da Unipalmares pelo reconhecimento do nosso trabalho. Vocês têm o grande mérito de serem desbravadores e deixam um legado importante para aqueles que vierem depois. Novas portas se abrem, para novas oportunidades, agora mais enriquecidos pelos aprendizados destes quatro longos anos. Esperamos que vocês possam ir e multiplicar, contribuir para que outras pessoas, em especial as mais necessitadas, possam também ter acesso à faculdade. Quando adquirimos mais conhecimento, mais ciência de nossa realidade, aumenta também o nosso compromisso com o nosso coletivo. Os espaços se ampliaram, agora estão além dos muros da Unipalmares. Desejamos boa sorte, sucesso, realizações, que novas oportunidades sejam conquistadas, que vocês possam estar sempre em comunhão, numa comum união com as diversas naturezas que contornam, avançam, nascem, renascem, de acordo com as humanas competências. Saibam usar os seus recursos humanos para lidar com os espinhos visíveis e invisíveis. Sejam semeadores de boas e frutivas sementes. Tenham uma boa colheita!

“ A Unipalmares traz dignidade, trabalho, e a periferia sorrindo. Aqui, você pode! ”

Romeu Evaristo, autor



“ Eventos como a formatura da primeira turma da Unipalmares são para mexer na desigualdade social e para abrir novos caminhos para nossa raça, sem aquele ranço de ódio, somente através de trabalho. A Unipalmares é o resultado de toda essa labuta, faz as propostas saírem do papel e se concretizarem e deve ser respeitada e abraçada por toda a sociedade, mas principalmente por nós, negros. ”

Alcione, cantora



“ Estude muito, trabalhe bastante e acredite que com esforço as dificuldades podem ser superadas. Venha para a Unipalmares. Aqui, você pode! ”

Paulo Betti, ator

C um sonho Concretizado

Primeira faculdade brasileira a ter em suas salas de aula 87% de afrodescendentes

Por: Demetrius Trindade, da Redação.



Cerimônia de Inauguração do primeiro Campus da Unipalmares, no bairro da Armênia, em São Paulo, em 2003.

Um quilombo no centro de São Paulo? Sim, é possível e é assim que a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares pode ser chamada. Uma denominação recorrente da população acadêmica que freqüenta o espaço – estudantes, professores, his-

toriadores, advogados etc. E é neste clima que no final deste ano se forma a primeira geração de administradores da Unipalmares.

Esta história começou dia 20 de novembro de 2003, em um pequeno prédio localizado na Rua Pedro

Vicente, no bairro Armênia, zona norte da capital paulista. Lá, nascia a Faculdade de Administração Zumbi dos Palmares, que em 2004 passaria a receber seus primeiros 200 alunos, matriculados para o curso de Administração.



A instituição representa um divisor de águas na luta pela inclusão social dos afrodescendentes porque oferece oportunidade rara de acesso à educação superior para os negros. As instalações simples permitiram que ali fosse dada a largada para um projeto audacioso, que engloba muito mais que a simples inclusão do negro no mercado de trabalho. Ali tomava corpo o Projeto Unipalmares – a primeira faculdade do Brasil e, com este perfil, uma das poucas no mundo, que visa a inclusão de pessoas menos favorecidas economicamente no ensino superior público do país. Uma proposta inédita e consistente para minimizar a questão da dificuldade de inclusão das classes menos favorecidas no ensino superior.

Outra data muito importante para a instituição: 6 de agosto de 2007, quando a primeira turma do curso de Direito

iniciou suas aulas. Detentor de importante chancela, o curso foi recomendado pelo Conselho Nacional de Ensino Jurídico da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – quinta instituição a obter tal mérito na cidade de São Paulo. “Colocar o negro como protagonista da história, a começar pela sala de aula”. É assim que José Vicente, reitor da Unipalmares define a criação da Zumbi, que tem como uma de suas principais propostas discutir a cidadania através do trabalho de resgate e valorização social e histórica do negro. A ação preferencial se dá pela garantia de até 50% das vagas em cada habilitação. O critério que define a raça é o da autodeclaração. “Um aluno bem-sucedido não renega as suas raízes, mas imputa a ela o sucesso. Por si só, esse já é um grande desafio”, afirma Cristina Jorge, diretora de Graduação, Extensão e Projetos da Unipalmares.

Atualmente, a Zumbi dos Palmares oferece os cursos de Administração e Direito. Quatro anos depois de sua criação, a Unipalmares está prestes a formar sua primeira turma. Mais do que isso, a mudar a cara do ensino superior no país. Agora estes jovens, negros e menos favorecidos, vêm no ensino a oportunidade de disputar espaço no mercado de trabalho. A Unipalmares torna-se referência de uma proposta educacional diferenciada. Busca, além da informação, a formação de pessoas para a vida, para o mercado de trabalho, para a cidadania e para a comunidade afro-brasileira.

Formação acadêmica

A Unipalmares trabalha em sua formação acadêmica aspectos históricos, políticos e educacionais com formatos próprios, incluindo novos



espaços e instrumentos que contribuem para que se cumpra com profundidade o ensinamento às turmas de alunos, hoje, além de afrodescendentes, composta também pela diversidade de raças.

Com a missão de despertar o lado empreendedor do futuro profissional, a faculdade criou espaços modelos, embriões na área empresarial, que permitem aos alunos trabalhar tanto a gestão administrativa, como a valorização da auto-estima da comunidade afrodescendente. “Para a academia laboratorial de gestão de lideranças está sendo desenvolvido um projeto, que utiliza os fundamentos da capoeira que reproduz todos os instrumentos necessários ao empreendedorismo, como defesa, reconhecimento da hierarquia, autodisciplina, capacidade de gerir e de ataque”, destaca Vicente.

Mercado de trabalho

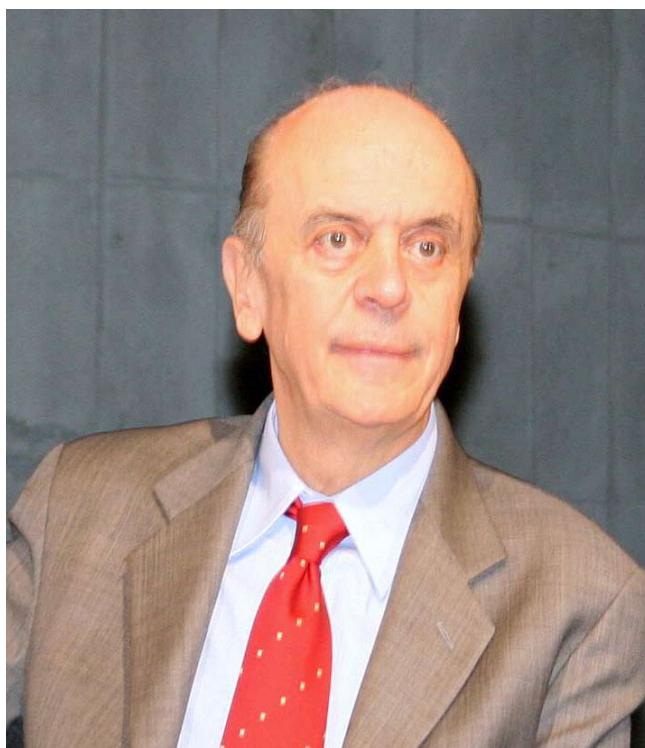
O aluno da Unipalmares também tem a oportunidade de treinamento prático através dos convênios firmados com instituições financeiras, em forma de estágios remunerados e aprimoramento educacional dentro destas instituições. Entre os principais parceiros estão os bancos Real, Bradesco, Itaú, Santander, Safra, Citibank e HSBC.

Dos cerca de 1.500 alunos da Unipalmares, 85% já estão no mercado de trabalho, parte expressiva nas maiores instituições financeiras do país. Esse programa de inclusão do afrodescendente como executivos juniores, teve seu início em 2004, e já é um sucesso comprovado com a efetivação de estagiários e a sua propagação

para outros estados e municípios brasileiros. “Nossa finalidade com estas parcerias era ‘abrir os olhos’ do mercado e apontar que neste segmento o negro não era encontrado”, explica Vicente.

Parcerias

Unipalmares também possui parcerias com as principais universidades brasileiras, sendo a maior participante a Universidade Paulista (Unip). Outros parceiros do projeto Unipalmares são: Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep); Universidade Metodista de São Paulo (Umesh); Faculdades Senac, Faculdades Oswaldo Cruz, Alumni e, mais recentemente assinou Convênio de Cooperação Técnico-Educativo e Cultural entre a Associação do Sanatório Sírio Hospital do Coração, entre outras.



“ [A Unipalmares] É uma coisa bonita, um projeto que está dando certo, e eu espero que continue assim, cada vez mais forte, importante e abrangente. A formatura dos alunos de Administração é apenas o primeiro passo de uma série de excelentes realizações que a instituição promoverá. Tenho certeza disso. Parabéns ”.

José Serra, governador de São Paulo

“ Tenho acompanhado pessoalmente as atividades da Unipalmares. Estive, inclusive, visitando-a e conversando com seus professores e responsáveis. É uma universidade que veio para ficar, uma instituição independente, com ensino de qualidade e que está inserida em um dos grandes modelos de educação do Brasil. Acho que a Unipalmares chegou para somar às diversas outras iniciativas que procuram dar oportunidade a todos. Ela [a Universidade] é um exemplo a mais, expressivo, de qualidade, e que nos traz muita alegria e orgulho ”.



Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo

aplausos e

Saudações: vem áí
a formatura

Ainda que tardia!

Por: Ana Luiza Biazeto, especial para Afirmativa Plural

Despercebida a formatura não passaria e nem vai passar. A apresentadora negra de maior audiência da TV mundial Oprah Gail Winfrey, um dos maiores líderes negros Nelson Mandela, e a secretária de Es-

tado norte-americano Condoleezza Rice, foram informados através de carta, pela comissão de formatura, sobre a importância da Unipalmares e serão também convidados para o evento que ocorrerá no início de

2008. “A idéia é fazer com que nossa formatura tenha uma repercussão internacional, já que é a primeira universidade da América Latina que tem 87% de afrodescendentes. A intenção é fazer uma solenidade

como o Troféu Raça Negra e, para que alcancemos isto, procuramos junto da Dorana [empresa que vai realizar a formatura] patrocinadores que se interessem pela nossa vitória”, planeja a presidente da comissão de formatura, representante de sala de Administração Financeira e registro acadêmico (o denominado RA) número 1 da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, Sônia Maria da Silva.

O professor de Teoria Geral de Administração, José Roberto Avelino, desde 2004 na Unipalmares, conhecido também por “Só Alegria”, pelo entusiasmo e sorrisos que transmite pelos corredores, acompanhou o processo de amadurecimento dos formandos. “A primeira turma é motivo de orgulho, boa parte demonstra ser constituída de líderes. Espero que continuem multiplicadores, passem para outros aquilo que aprenderam na universidade, no âmbito da educação, auto-estima, entre outros aspectos.”

O projeto inovador chegou a assustar os próprios alunos em 2004. “Algumas pessoas quando chegaram no prédio da Armênia [ler matéria dessa edição ‘Unipalmares, um sonho concretizado’] não pensaram que a Unipalmares ia pra frente. Quando mudamos para a Luz, ficamos felizes com o crescimento. O prédio da Barra Funda é o que idealizávamos junto à direção da faculdade, é o sonho”, conta Juliana Emygdio Lopes, aluna do quarto ano, representante da sala de Administração Geral desde 2005, e membro da comissão de formatura.



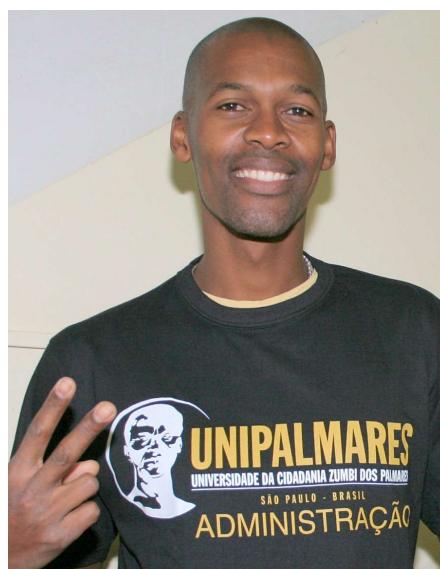
A idéia é fazer com que nossa formatura tenha uma repercussão internacional.

**Sônia Maria da Silva,
formanda**



Espero que continuem multiplicadores,

José Roberto Avelino, professor de Teoria Geral de Administração



Tenho a intenção de voltar como professor.

Newman Gregório, formando



“ Os alunos lêem jornal.

Sofia Manzano, professora de Teoria Econômica

A professora de Teoria Econômica Sofia Manzano, também desde 2004 na universidade, vê o projeto como necessário e revolucionário. “Diferente de inúmeros universitários, os alunos do quarto ano da Unipalmares lêem jornal, buscam conhecimento e informação, além de processá-los de maneira crítica e inteligente”, afirma.

O formando Newman Gregório, presidente fundador do N.E.G.R.O.S. Dançar (Núcleo de Expressão Corporal com Graça em Ritmos Oferecidos à Sociedade), que hoje conta com cerca de 90 alunos, estudantes ou não da Unipalmares, define a universidade como um marco na própria vida. “Como diz meu nome, passei a ser um novo homem, sinto e vivo a universidade, por isso tenho a intenção de voltar como professor, para transmitir aquilo para o qual fui qualificado”.

Não acompanhar o processo de crescimento da Unipalmares pode até ser prejudicial. A professora de Sociologia e Antropologia - Raça e Cultura, Vera Cristina Souza, brinca ao dizer que inveja alunos e professores que estão desde o início na universidade. Ela relata que houve



“ O prédio da Barra Funda é o que idealizávamos.

Juliana Emygdio Lopes, formanda



“ Eu só tinha visto esta quantidade de negros estudando juntos nos Estados Unidos.

Vera Cristina Souza, professora de Sociologia e Antropologia

um impacto quando entrou pela primeira vez para dar aula, no início deste ano, e viu tantos alunos negros pela cantina, biblioteca e corredores. “Eu só tinha visto esta quantidade de negros estudando juntos nos Estados Unidos. Ter isto no Brasil é fantástico!”, entusiasma-se.

O coordenador de Direito da Unipalmares, Gastão Weyne, elucida os caminhos abertos para os formandos de Administração e diz: “Continuem em busca de conhecimentos e usem seus contatos profissionais e acadêmicos. A formatura desta turma leva a crer que todos os cursos, o de Direito e outros que estão por vir, terão o mesmo sucesso”.

O contínuo envolvimento com os alunos já está sendo preparado. Para 2008, a universidade desenvolve os cursos de MBA e, além disso, a Associação dos Ex-Alunos também entra em vigor, com a parceria entre a coordenação e os alunos.

Ao término do percurso desta primeira turma, o coordenador de Administração, Luiz Carlos Stolf, vê os alunos “motivados, com amor próprio, o que dá confiança nos trabalhos que produzem e nos quais vão desempenhar”. “Dá orgulho!”, exclama Stolf. ■



“

Todos os cursos terão o mesmo sucesso.

”

Gastão Weyne,
coordenador de Direito



“

Dá orgulho!

”

Luiz Carlos Stolf,
coordenador de
Administração



“ A Zumbi dos Palmares é um orgulho para todos nós, principalmente para mim, que estou envolvida neste projeto desde seu início. Fico muito feliz em ver estes alunos – diamantes brutos – serem lapidados, aumentando sua auto-estima e se capacitando para a vida, não só acadêmica, mas para o mundo. Parabéns formandos e continuem firmes nos seus propósitos, não esquecendo da Unipalmares, voltem, retribuam. ”

Isabel Fillardis, atriz

“ Vejo a Zumbi dos Palmares como o resultado da questão das cotas, através do seu corpo discente que está sendo preparado”. Se todos os estados olhassem a Unipalmares como exemplo e referência, nós teríamos uma abertura maravilhosa de inclusão do afrodescendente. ‘Coincidentemente’, a população negra é a população pobre do Brasil por causa da nossa descendência, da nossa história. Por isso, os nossos jovens não tiveram condições financeiras e estruturais de estudar em escolas particulares, e o ensino público, infelizmente, é falido. Só queremos que os afrodescendentes tenham a oportunidade de aprendizado, de formação. Eles têm esse direito. As pessoas acham que não somos capazes. Essa injustiça social que sempre sublinhou nossas

vidas só pode ser reparada com esse tipo de ação, de políticas públicas, de ações afirmativas.

A Unipalmares tem que ser inserida na história do Brasil porque ninguém até hoje fez o que essa instituição está realizando. Esse trabalho deveria receber da imprensa a mesma atenção que o noticiário dá ao negro que roubou, matou, que está nas cadeias... Esses negros, que agora se formam, constituirão famílias e seus filhos vão ver que os pais têm formação e seguir o exemplo. Vamos transportar a família pobre brasileira para um outro patamar. Para mim, esses alunos são celebridades, deveriam figurar na capa da revista Caras. Eu me sinto honrada e, ao mesmo tempo, sensibilizada.

“ Leci Brandão, cantora e compositora ”



A

iniciativa da Zumbi é tão corajosa, como meritória

Por: Francisca Rodrigues, Editora-executiva

A formatura da primeira turma da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares é um evento de significação máxima para a identidade cultural brasileira. A opinião é do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto, um dos mais antigos e presentes colaboradores da Afrobras e do projeto Unipalmares.

Para o ministro, “a iniciativa da faculdade é tão corajosa, como meritória e fruto da mais elogiada abertura para o coletivo”. A Unipalmares é um resgate permanente da nossa história, no sentido afirmativo. “Quando vejo todas as etnias, todas as regionalidades, todas as idades unificadas no mesmo propósito de fazer esse Brasil irmão, vejo o Brasil passado a limpo culturalmente, e é isso que acontece na Unipalmares.”

Ayres Britto observa que a democracia passa por essa comunidade de

pensar, agir e fazer. “O componente negro do nosso sangue é que responde pela nossa infinita capacidade de criar da nossa negritude, que nos mobiliza para o lado direito do cérebro, o lado da imaginação e da intuição, o nosso melhor lado, com espírito comunitário.”

Para os formandos da primeira turma da Unipalmares, o ministro da mais alta corte brasileira manda um conselho: “Que vocês compreendam que a meta é a fonte a nossa Constituição que é eminentemente democrática no sentido político, social e fraternal e, portanto, não discrimina. Que vocês, formandos, venham fazer um corpo vivo, uma realidade na nossa sociedade. O Brasil será bem melhor com os alunos aplicando a Constituição em todos os sentidos – direitos e deveres”, finaliza o ministro. ■



A inclusão social é um direito de todos

“Quero parabenizar todos os formandos da Unipalmares. Essa primeira turma deve ter muito orgulho desse diploma, pois, além de garantir um futuro profissional, tem valor adicional: eles entraram para a história da Universidade. Da mesma forma, nós, do Bradesco, temos muita satisfação por ter apoiado a escola desde o seu início. Consideramos a Unipalmares um exemplo para toda a sociedade brasileira. Pensamos que a inclusão social é um direito de todos. Portanto, sempre estaremos prontos para apoiar propostas que

elevem o grau de cidadania do povo brasileiro”.

A declaração é de Márcio Cypriano, presidente do banco Bradesco, um dos principais parceiros da Unipalmares, em entrevista exclusiva à Afirmativa Plural.

Afirmativa Plural - São 150 alunos que se formam e muitos deles atuam como trainees nas principais instituições do país. Na sua opinião , como estender esse trabalho – que já é uma referência – no estado e fora dos limites dele?

Márcio Cypriano – Abrimos vagas para os jovens que estudam na Unipalmares e temos expectativas reais de que vários deles se tornem profissionais de primeira linha no mercado de trabalho. Uma vez dentro do processo de carreira de uma empresa, o desafio é marcar seu espaço, mostrar seu valor e capacidade de entrega ao trabalho. O resto é consequência. Em minha opinião, a Unipalmares é uma realidade, pois abre acesso a esse primeiro passo no mercado de trabalho a jovens de muito potencial. Acho que essa é uma luta que deve

engajar a todos e deve estar acima de qualquer interesse pessoal, político ou corporativo. A força da mobilização é a sinceridade e o senso de justiça que a proposta encerra.

Afirmativa - Como poderemos trabalhar melhor a questão da abertura de novas fontes de mercado de trabalho?

Cypriano – Acredito que o melhor caminho é o que vem sendo seguido pela Unipalmares e seus dirigentes, que, desde o início, primam pelo diálogo e pela construção de um relacionamento de alto nível com os demais entes da sociedade civil. Os bancos estão abrindo espaços cada vez maiores, empresas não-financeiras também, e servem de exemplos positivos. Outros empregadores também podem aderir ao projeto, não vejo problema.

Afirmativa - Ações como as desenvolvidas pela Afrobras/Unipalmares são suficientes no que se referem à cidadania? Que mais pode ser desenvolvido?

Cypriano – No que se refere à cidadania, sem dúvida, há muito ainda a ser feito. Os desafios são imensos para um país com a desigualdade social do Brasil. A Afrobras/Unipalmares representam algo novo e devem ser uma referência importante para outras iniciativas. Nós, por exemplo, temos muito orgulho da obra realizada pela Fundação Bradesco, que há 50 anos presta educação básica para crianças e jovens de comunidades carentes do Brasil. Mantemos 40 escolas em todos os estados e Distrito Federal. Essas escolas dão educação, assistência médica e



odontológica, inclusão digital, uniformes e alimentação para mais de 100 mil crianças e jovens todos os anos. Já formamos mais de 600 mil jovens nestas cinco décadas. Hoje, muitos deles trabalham em altos cargos em empresas de diferentes setores. O mais importante é que

ajudamos a levar cidadania a essas pessoas. As crianças têm um grande poder de transformação na comunidade, pois influenciam seus pais, parentes e vizinhos. Forma-se um ciclo do bem, cujo alcance podemos sentir a cada visita que fazemos a essas localidades. ■



“ É uma grande conquista para as pessoas que não têm oportunidade de ter um ensino tão avançado, já que o ensino público é precário. É uma grande alegria saber que esses jovens estão se formando por uma universidade que era um sonho nosso, de todos que idealizaram esse projeto. Fico muito feliz por ter participado desde o início e de saber que isso está sendo muito bem feito, com transparência e verdade. Esses alunos estão indo para o mercado de trabalho e a sociedade vai poder constatar que eles tiveram um ensino de qualidade. Gostaria de parabenizar todo o esforço feito pelos idealizadores e também aos formandos por essa conquista única e inédita. ”

Deise Nunes, empresária, ex-miss Brasil

“ É importante estarmos conscientes que há diferenças e que precisamos sentar todos juntos à mesa da fraternidade. Reafirmo a perseverança para que possamos aplicar os ideais de justiça e igualdade entre todas as raças, ideais defendidos por Zumbi dos Palmares, patrono dessa instituição. Parabéns a todos da Unipalmares e aos seus formandos. ”

Eduardo Suplicy, senador PT/SP



“ Diversidade, respeito, auto-estima, inglês de qualidade, enfim, educação é aqui na Unipalmares. Fico feliz em ver o sonho realizado, formar a primeira turma é um passo importante para qualquer faculdade e a nossa tem um gostinho a mais, pois está formando ‘timaço’. ”

Rafael Zulu, Ator

“ É com muito orgulho que falo da Unipalmares. Educação é tudo e a Unipalmares é a prosperidade em nossas mãos. Salve, salve Unipalmares e você que é cidadão brasileiro. Parabéns formandos e que vocês sejam prósperos em todos os seus passos. ”

Paula Lima, Cantora



A dote uma sala de aula

Por: Zulmira Felício, Editora

“A Unipalmares é o bom exemplo de instituição de ensino. Talvez, no mundo, é difícil ter uma iniciativa com a sua abrangência. E a formatura da primeira turma de Administração é um marco na história educacional brasileira. Exemplo que precisa ser apoiado”, declara Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, entre 2001 e 2006, período em que acompanhou de perto a criação da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares.

Alckmin ressalta, no entanto, que tão difícil quanto construir, criar uma instituição com esse perfil, é mantê-la. “A Unipalmares está com o programa *Adote uma Sala de Aula*. E o setor privado precisa entender que a melhor maneira de fazer a responsabilidade social é através da educação, promovendo a igualdade e resgatando uma dívida social e histórica com os afrodescendentes. Assim sendo, deve apoiar a universidade e a capacitação profissional que ela vem empreendendo.”

O Brasil, para ser um país mais justo, tem uma grande dívida a ser resgatada com os afrodescendentes. Há muito discurso e pouca ação. “Na Unipalmares é o contrário. Ela faz um trabalho que promove a igualdade de propiciando educação e oferecen-

do acesso ao mercado de trabalho, ao empreendedorismo. Nesse sentido, o estágio é importante: é como ensinar a pescar. Além do ensino, a instituição atua na área cultural, como o projeto Guri e o Coral Unipalmares, que são exemplos.”

A verdadeira inclusão – aquela que emancipa – se faz pela educação de qualidade e trabalho bem remunerado. “É difícil manter essa instituição que cumpre um papel social extraordinário. E o governo, em todos os níveis, tem o dever de apoiar até porque ela cobre uma lacuna do próprio Estado no que diz respeito à educação. Na nossa gestão, procuramos sempre ajudar nos limites da lei. Como acompanhamos o nascimento da universidade, o esforço e a luta pela sua implantação, reconhecemos que o dia-a-dia não foi nada fácil. Sei do grande sacrifício nesses anos todos e o que foi feito para atender e beneficiar os afrodescendentes.”

As três esferas do governo podem ajudar através do pagamento de bolsas. Alckmin entende que a proposta da Unipalmares – de promoção e de igualdade de oportunidades – deve se expandir para o Brasil. “Essa é uma experiência de sucesso. O caminho da igualdade é o da educação da sociedade”, completou. ■



“A verdadeira inclusão – aquela que emancipa – se faz pela educação de qualidade e trabalho bem remunerado.”

“ A formatura da primeira turma e o trabalho da Unipalmares devem servir de estímulo para o povo negro e para todos aqueles que não acreditam que é possível cursar uma faculdade, se formar, enfim, ‘chegar lá’. Vocês estão dando um exemplo. Se ela serve de ânimo para mim e minha família que tivemos oportunidades na vida, imagine para quem não tem nada. Eu tenho uma enorme admiração por esta instituição e pelo trabalho que ela realiza. ”

Chica Xavier e Clementino Kelé,
atores

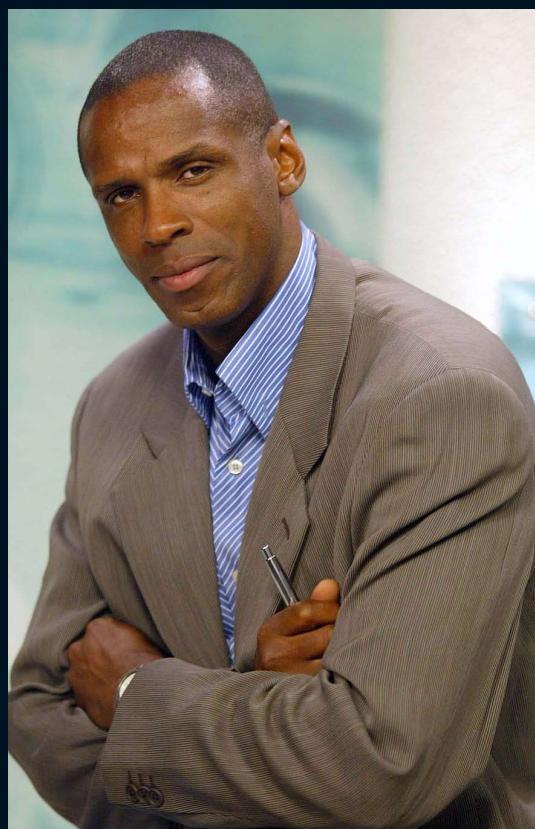


“ A Unipalmares é a universidade que forma cidadãos iguais a mim e a você. Espero que dela saiam muitos vitoriosos. ”

Diogo Silva, Atleta

“ Quero que esses meninos e meninas tenham a chance que eu não tive e que só através do esporte me foi possível: que eles se tornem pessoas incluídas em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Quero parabenizar a vocês, novos formandos do curso de Administração da Unipalmares, e dizer que o tempo acadêmico continua, pois a vida é um eterno aprendizado e, por essa razão, estejam sempre voltados para a pesquisa e buscando as respostas para a suas questões. Somos negros e sempre seremos exigidos em nossas funções por essa condição, mas lembrem-se de estar sempre preparados. ”

Robson Caetano, atleta



A Educação é ferramenta indispensável para paz social

Por: Massami Uyeda, Ministro do Superior Tribunal de Justiça



Todo ser humano deseja ser feliz. Desde cedo, já na infância, começamos nossa luta em busca da felicidade. Todos temos sonhos e planos e acreditamos que, ao se realizarem, proporcionarão o bem-estar almejado.

Os avanços tecnológicos e a veloz transformação do mundo do trabalho exigem de todos os cidadãos um preparo educacional melhor. A competição é acirrada e não se circunscreve às fronteiras de um mesmo país ou continente. O mercado de trabalho é exigente. É nesse contexto que uma boa formação educacional faz a diferença.

A **Afrobras**, capitaneada pelo dr. José Vicente, há muito enxergou que “sem educação não há liberdade” e, com o esforço de afrodescendentes apoiados por ilustres representantes

da sociedade civil (indivíduos, empresas e instituições), do Executivo, Legislativo e Judiciário nas esferas municipal, estadual e federal, colocaram em prática o sonho da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, a **Unipalmares**.

A primeira formatura de 150 cidadãos brasileiros no curso de administração da **Unipalmares**, na sua maioria de afrodescendentes, é marco histórico na vida do povo brasileiro e tem significado muito maior do que as palavras podem expressar. É uma contribuição relevante para a inclusão social e diminuição das nefastas desigualdades. Trata-se de um acontecimento com repercussões benéficas para o formando, seus familiares e a própria a sociedade brasileira, pois, com a inclusão, todos ganham.

O evento que presenciaremos ao final deste semestre de 2007 é para ser festejado e servir de reflexão a todos nós brasileiros. São os primeiros frutos de uma luta que necessita contar com o apoio permanente de todos nós e que precisa estender-se e multiplicar-se por todo o Brasil.

Parabéns aos dirigentes da **Unipalmares**, ao corpo docente, aos formandos e seus familiares. Essa contribuição da Universidade Zumbi dos Palmares para a felicidade individual e familiar de cidadãos brasileiros refletirá positivamente na construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária e, consequentemente, na paz social.

O Brasil já não é mais o mesmo. Vocês, da **Unipalmares**, estão fazendo a diferença para melhor. ■

Militância na fé e na raça



"Andá com fé eu vou que a fé não costuma falá..."

Por: Daniela Gomes, especial para Afirmativa Plural

A canção de Gilberto Gil retrata a vida e o trabalho realizado pelo padre Antonio Aparecido da Silva, ou padre Toninho como é carinhosamente chamado em sua comunidade. Conhecido por sua militância em favor dos direitos da população negra e pelo trabalho realizado no combate à discriminação racial, padre Toninho é um dos idealizadores da pastoral Afro da tradicional igreja de Nossa Senhora Achiropita e um dos pioneiros a apoiar a criação da Unipalmares. Em entrevista a Revista Afirmativa, o sacerdote fala sobre a emoção que sente ao acompanhar a história da universidade e em ver a formatura da primeira turma.

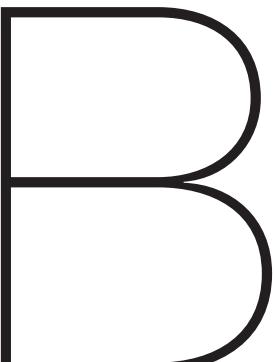
Afirmativa Plural - O senhor é uma das pessoas que acompanhou a criação da Unipalmares desde o início. Como é ver a formatura dessa primeira turma?

Pe. Toninho – São dois sentimentos. O primeiro é de comoção, de muita alegria e felicidade em comunhão com a equipe que esteve à frente dessa realização; o sentimento só é semelhante ao que tive quando a faculdade foi inaugurada. Eu vejo os dois momentos como um sentimento em continuação, em ver que o sonho se tornou realidade, que a determinação de quem dirige esse processo da Unipalmares agregou tantas outras pessoas em um verdadeiro mutirão da cidadania negra. Por outro lado, causa uma certa tristeza ver que um país como o Brasil, só agora por iniciativa de algumas pessoas, consegue formar um número expressivo de negros numa universidade em uma única turma. Isso deveria ser comum como é em outros países, com um número expressivo de negros. Infelizmente, não é, mas fica como exemplo de que é possível acontecer.

Afirmativa - O que a formatura representa para a população negra em geral?

Pe. Toninho – Para a nossa comunidade isso é um salto qualitativo na auto-estima, pois durante muito tempo se falou que o negro não era capaz. O curso que esses alunos tiveram pouquíssimas pessoas nas universidades tem. Isso é um incentivo à auto-estima do negro. Gostaria de deixar um abraço a todos por acreditarem na nossa gente, no projeto, sem deixar de chamar a si a responsabilidade. Ser formado pela Zumbi dos Palmares é um compromisso muito sério, selado com inteligência, sangue e coração, pois esse aluno deve ser promotor do ideal para novas turmas. Espero ver a Zumbi formando turmas nas áreas mais diversas, pois ela já é uma referência na sociedade brasileira, um exemplo de cidadania e integração. ■

educação



para um

Brasil melhor

Por: Zulmira Felício, Editora

Quando foi criado, em setembro de 2006, os integrantes do Todos pela Educação tinham como certo que o movimento requer planejamento e investimentos de longo prazo. Afinal, as cinco metas (veja quadro) a serem alcançadas para garantir educação básica de qualidade devem ser concretizadas nos próximos 16 anos, ou seja, em 2022, no bicentenário da Independência do Brasil.

O desafio de ter um ensino de qualidade no país é de todos. “Esse é um marco de um movimento, talvez, um dos mais importantes da sociedade

civil brasileira nos últimos anos”, diz Hugo Barreto, secretário-geral da Fundação Roberto Marinho e ex-presidente do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) que atua na área de responsabilidade social. “Esse é um movimento que se debruçou em estudar o cenário educacional brasileiro e construiu junto com educadores e especialistas uma agenda de metas a serem atingidas, juntamente com outras instituições que também vêm se comprometendo com o programa”, reforça Barreto.

Neste primeiro ano, o movimento

contabiliza conquistas importantes. Afinal, simboliza o amadurecimento da sociedade em torno da causa da educação, como há muito tempo não se vê no país. “Conseguimos uma mobilização permanente da sociedade, incluindo o trabalho de voluntários e obtendo o maior número de adesões possíveis; afinal, necessitamos de todos para vencer o desafio da qualidade do ensino”, completa Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do Conselho de Governança do Todos pela Educação.

De acordo com Gerdau, a importância desse movimento consiste em criar no país a consciência de que educação é prioridade absoluta, tanto sob aspecto social quanto de desenvolvimento econômico. “Precisamos construir um projeto a fim de que

Cinco Metas

- 1 - Todas as crianças e os jovens de 4 a 17 anos deverão estar na escola;
- 2 - Toda criança de 8 anos saberá ler e escrever;
- 3 - Todo aluno aprenderá o que é apropriado para sua série;
- 4 - Todos os alunos vão concluir o Ensino Fundamental e o Médio;
- 5 - O investimento na educação básica será garantido e bem gerido.



Hugo Barreto



Jorge Gerdau Johannpeter

as metas estejam estabelecidas num plano de governo para que se possa atingir uma educação de qualidade. Isso é decisivo para que o Brasil alcance patamares de desenvolvimento satisfatórios".

Priscila Cruz, coordenadora-executiva, explica que o Conselho de Governança é assessorado por quatro comissões: Articulação, coordenada por Milú Villela; Técnica, por Viviane Senna; Comunicação, por Ana Maria Diniz; e Relações Institucionais, por Luís Roberto Pascoal.

"Nesse primeiro ano, além das realizações, registramos muita divulgação da imprensa, dando credibilidade à causa. A mídia contribuiu para a valorização do tema educação, abrindo espaço para a difusão", afirma Milu Villela. Para esse segundo ano, as campanhas de TV e rádio, além de todo material impresso, foram criados voluntariamente pelo



Milú Villela

Grupo Ypy, de Nizan Guanaes, e produzido pela Conspiração Filmes, com a participação de nove artistas. Outra novidade é o lançamento do site De Olho na Educação, em parceria com a Rapp Collins.

"Na primeira fase do movimento o objetivo foi tornar o programa conhecido. Daqui para frente temos de traduzir as metas para a população em geral, de modo que os pais cobrem das escolas, e mesmo dos seus filhos,



Denise Aguiar

melhor qualidade de ensino”, ressalta a empresária Ana Maria Diniz.

“Essa caminhada inicial é bastante desafiadora, mas acredito que demos um passo importante com o estabelecimento de metas mensuráveis. Esse é o diferencial do movimento”, diz Viviane Senna. Há vários exemplos de escolas ajudadas por empresas, estados e municípios, que refizeram seus programas de educação colocando as cinco metas como objetivos.

“É a conscientização de toda uma sociedade; se o povo não é educado, o restante do país não vai para frente. Educar consome tempo. Um aluno leva em média 13 anos na escola. Com uma população brasileira de mais de 100 milhões de habitantes, em apenas um ano não vamos ter a conscientização necessária, principalmente levando em consideração

a diversidade que o país apresenta do Amazonas a São Paulo. Mas o esforço tem sido muito grande, com resultados positivos”, pondera Denise Aguiar, diretora da Fundação Bradesco, baseada no conhecimento que adquiriu trabalhando na área da educação há 20 anos.

“Antes, o Brasil só fixava metas quantitativas. Hoje, todos nós dirigentes temos de responder por metas qualitativas. E é importante ver que essa iniciativa da classe civil está em todo o país, compondo um conjunto de políticas públicas governamentais ou não-governamentais. Enquanto a educação fizer parte de apenas um mandato de governo, ela será uma interrogação. Com esse movimento, a educação terá continuidade certa”, conclui o ministro da Educação, Fernando Haddad. ■



Viviane Senna

foto: Renata Castelo Branco



Ana Maria Diniz

As conquistas do negro na educação

“Fiquei muito feliz com parecer da Ordem dos Advogados do Brasil que recomenda o curso de Direito da Unipalmares”

Por: Fátima Barbosa, da Redação

Atualmente, está ocorrendo no país uma série de intervenções importantes em relação ao afrodescendente, em especial no que se refere à Educação. Quem diz isso é o ministro da pasta, Fernando Haddad, citando como exemplo o Programa Universidade para Todos (ProUni) que está ampliando a presença do afrodescendente no ensino superior do país. Além do ProUni, as universidades federais também vêm aderindo ao projeto das cotas, atingindo 41 delas, sem contar, ainda, os Programas de Aceleração na Educação que prevêem o aumento desses números e melhoria na qualidade de ensino.

Segundo o ministro, hoje em dia se tem a impressão que as políticas voltadas para os afrodescendentes ganharam uma visibilidade inaudita no país, sobretudo “desde a posse do presidente Lula, que criou uma secretaria especial de promoção da igualdade racial”, destacou. Haddad ressaltou o fato, pois sempre houve uma falta de atenção do país para com o afrodescendente: “Há uma dívida histórica inegável com essa camada da população, mas, por outro

lado, vejo da parte dos afrodescendentes o reconhecimento do esforço do governo para resgatar essa dívida secular”. Acrescentou, ainda: “Entendemos que esse empenho tem trazido recompensas, está nascendo um país mais diverso, mais igual, ou seja, a diversidade na igualdade está sendo cada vez considerada”.

Dentro dessas conquistas, o ministro da Educação não poderia deixar de citar a Unipalmares, cujo trabalho vem acompanhando, e do amplo empenho de encaminhar seus alunos ao mercado de trabalho, isto é, uma turma de 150 alunos (formandos da primeira turma do curso de Administração) já preparados para administrar grandes empresas. “Outro passo importante da instituição foi a aprovação do curso de Direito, iniciado em agosto desse ano, único curso que teve a recomendação da Ordem dos Advogados do Brasil. Eu desejo êxito à Zumbi dos Palmares pelo esforço e desenvolvimento. Fiquei muito feliz com o parecer da OAB, que permitiu ao Ministério da Educação autorizar esse curso de Direito, em São Paulo, nesta cidade em que já há tantos



Fernando Haddad.

cursos na área. Entretanto, o curso de Direito da Unipalmares destaca-se pela sua especificidade, pelo tratamento que dá a questão e pela perspectiva que aponta de inclusão. Espero que a instituição desenvolva plenamente esse curso e que tenha tanto êxito quanto teve o curso de Administração”, finalizou Fernando Haddad.

Compromisso com a valorização da diversidade

Por: Zulmira Felício, Editora

A Unipalmares inova ao oferecer à sociedade uma contribuição concreta para a melhoria da qualidade das relações raciais. É um aspecto muito importante para o desenvolvimento sustentável e ainda temos muito que aprender para melhorar os indicadores da sociedade nessa área. Por esse trabalho de vanguarda, estamos muito felizes com a parceria com a Unipalmares. Ela expressa nosso valor de respeito às pessoas e representa o compromisso com a valorização da diversidade.

Nesta entrevista, Fábio C. Barbosa, presidente da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) e do Banco Real ABN Amro Bank, analisa essas e outras questões para o desenvolvimento sustentável de toda a nossa sociedade.

Afirmativa Plural– O que o senhor tem a dizer da inclusão no mercado de trabalho realizado pela Unipalmares, principalmente com os parceiros de instituições financeiras, ramo do qual faz parte?

Fábio Barbosa - Nós estamos muito orgulhosos de participar deste trabalho. Em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas, estamos oferecendo para os estagiários uma formação complementar que busca desenvolver ainda mais sua preparação para

o mercado de trabalho atual. É essa vivência que esses alunos conseguem no ambiente do Banco Real. Por outro lado, tanto o Banco quanto clientes e parceiros também são beneficiados com as diferentes visões que só a diversidade proporciona. É isso o que chamamos de ganha-ganha. Estamos todos aprendendo a lidar melhor com a população negra, que representa quase 50% da população brasileira, de acordo com o IBGE. Uma grande empresa não pode prescindir deste aprendizado e deve contribuir com o desenvolvimento desse segmento porque isso representa uma condição básica para tratarmos do desenvolvimento sustentável de toda a sociedade brasileira.

Afirmativa – Qual será o resultado dessa inclusão de negros e também de pessoas carentes para a sociedade brasileira, de um modo geral, daqui a algum tempo?

Fábio - Acreditamos que os impactos positivos já estão sendo percebidos. O cuidado com este processo de inclusão por meio da oferta da oportunidade de trabalho aliada ao acesso à educação de qualidade, representará também oportunidades de melhores empregos, postos mais altos no mercado de trabalho, melhores condições para continuar investindo em educação, acesso à

saúde, maior poder de compra, entre outros benefícios. Nossa ambiente de trabalho fica mais rico com essa diversidade de histórias de vida, enriquecendo também a tomada de decisões e a qualidade do atendimento que oferecemos a todos. O Banco acredita e trabalha efetivamente para que essa inclusão seja caracterizada por respeito e aprendizado para todos. Assim, mais do que um processo de inclusão na organização, olhamos para esse movimento como uma oportunidade de aprendizado com vistas a termos resultados significativos para todos.

Afirmativa - Qual a importância de uma faculdade com essa finalidade para a Educação no Brasil?

Fábio - A Unipalmares investe em educação, o que é uma contribuição valiosa para a sociedade brasileira. A contribuição da faculdade vai além ao chamar a atenção para este tema da qualidade das relações raciais no país. A Unipalmares está beneficiando alunos negros para que melhorem as condições concretas em que vivem, mas também colaborando para o resgate da cultura afro-brasileira. É uma referência de aprendizado da sociedade de nesta área. A educação de qualidade que defendemos passa também por considerarmos a nossa diversidade e preparar as pessoas para viver em am-

bientes que cultivam a pluralidade de idéias, o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a realização de escolhas que contemplam várias perspectivas e possibilidades. Proporcionar a autonomia aos estudantes é o que de mais importante essa faculdade pode oferecer (e está oferecendo).

Afirmativa - A Unipalmares é feita praticamente com o apoio de empresas privadas. O senhor acha que o governo deveria contribuir com esse projeto de inclusão ou não? Na sua opinião, a participação do governo ajudaria ou atrapalharia?

Fábio - Defendemos aqui no Banco uma ética de co-responsabilidade entre todos os setores em prol do desenvolvimento sustentável. Não faz sentido termos projetos isolados. É fundamental a sinergia que as diferentes contribuições podem gerar para melhorar o desempenho de toda a sociedade em temas importantes como este da valorização da diversidade e de melhores oportunidades para os negros. O Estado brasileiro tem muito a contribuir com uma experiência tão significativa, mas também tem muito a se beneficiar com os princípios presentes neste projeto. Ele inspira políticas públicas que considerem a questão da nossa diversidade na forma e conteúdo, por exemplo, da educação oferecida a toda a população brasileira, seja pública ou privada. Essa sinergia entre os três setores só pode ser positiva para a sociedade.

Afirmativa - Formando a sua turma este ano, a Unipalmares começa 2008 com novos cursos. O senhor acredita no sucesso dessa nova empreitada? Acredita que os empresários continuarão a participar ativamente desse projeto de inclusão social?

Fábio - Esperamos que a sociedade tenha realizado seu aprendizado em relação à valorização da diversida-



Fábio Barbosa

de. Isso significa maior presença da população negra no ensino superior e no mercado de trabalho, relações raciais de qualidade, respeitosas e com bons resultados, portanto, para o desenvolvimento de toda a sociedade. Ainda assim, fará sentido a existência da Unipalmares com novos cursos e mais alunos. Ela representa uma referência em relação à preservação e atualização da cultura negra brasileira, uma experiência pioneira de educação que considera a diversidade racial. Por conta disso

tudo, temos muito o que comemorar, com alunos e empresas parceiras da Unipalmares. E, claro, esperemos que esse grupo de apoiadores possa ser ampliado. Está aumentando a consciência sobre a importância de nossos atos rumo à criação de um país melhor e com mais oportunidades, portanto, a participação ativa do meio empresarial é esperada e muito saudável. Aproveito para dar os parabéns e desejar muito sucesso a esses formandos e aos outros que virão pela frente. ■

Diversidade dentro de casa



Paulo Jabur Maluf

A diversidade está presente na Camisaria Colombo há muito tempo. Seus dirigentes não conseguem aceitar o fato de as pessoas serem discriminadas. Por isso, apoiam o trabalho da Afrobras desde o início da fundação da ONG. “É uma sensação bastante satisfatória saber que a nossa empresa tem uma participação para que acabe com qualquer tipo de desequilíbrio racial ou desigualdade social”, afirma Álvaro Jabur Maluf Jr., diretor-presidente da Camisaria.

“Na Colombo qualquer tipo de discriminação é banido, quer seja por raça, classe social, religião, deficiência física... “O mercado já é difícil,

pior ainda sendo discriminado. Para nós, o que vale é a competência. Entretanto, temos que reconhecer que as oportunidades não são iguais para as pessoas”, analisa o diretor Financeiro do Grupo, Paulo Jabur Maluf, considerando que a discriminação no país é mais socioeconômica do que racial. “Aqui o que conta é o dinheiro”, sentencia. A diversidade torna o ambiente de trabalho saudável, familiar.

Com educação e conhecimento as pessoas podem viver melhor, conquistar posições privilegiadas no campo profissional e usufruir as oportunidades que um bom emprego gera. Nesse sentido, o estudo é requisito mínimo para se ter essa tão almejada igualdade entre as pessoas, principalmente das classes menos favorecidas. “A Colombo valoriza essa atitude bonita de inserção do afro-descendente que a Afrobras/Unipalmares promovem. A oportunidade de ensino por um preço justo (um dos grandes diferenciais), capaz de transformar jovens alunos em profissionais competentes e bem-sucedidos posteriormente. Tal fato não deixa de ser um gerador de renda, uma distribuição de renda não com o subsídio de dinheiro, mas sim em cultura”, diz.

Paulo Jabur Maluf ressalta que esses formandos são talentos que estarão no mercado. “Pessoas de boa índole que, como executivos, vão enriquecer ainda mais essa estrutura de ensino já instalada. É um processo para longo prazo. Mas as próximas gera-



Álvaro Jabur Maluf Jr.

ções poderão desfrutar da instituição de modo mais tranquilo, com menos sacrifícios e colher os frutos que estão sendo semeados. Tenho certeza que os formandos jamais esquecerão suas origens, o passado na Zumbi dos Palmares e vão abraçar essa causa, contribuindo para as futuras gerações de alunos”, acredita o diretor.

Esse é um trabalho de formiga que não pode e nem deve ser repassado para fora dos muros da instituição por intermédio do marketing. “É um trabalho rico, que merece ser apresentado de modo individual, personalizado, como o que José Vicente (reitor) vem realizando junto aos meios empresariais, políticos, culturais. ■

“

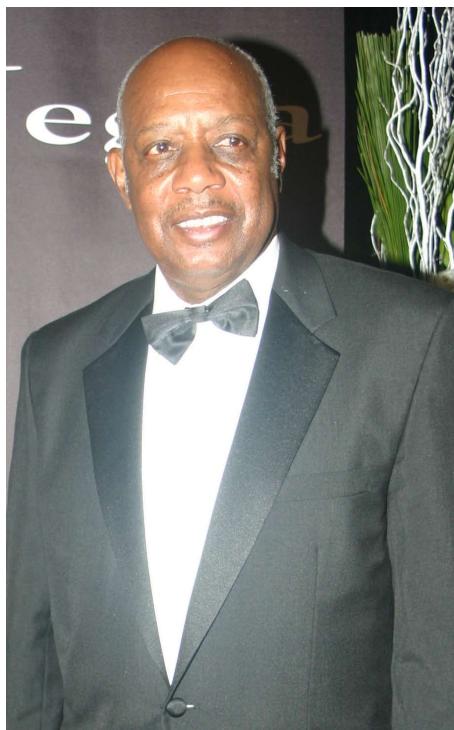
Analiso a formatura da primeira turma da Unipalmares como uma vitória desta instituição de ensino no objetivo da inclusão intelectual, social e cultural do negro em nosso país. Foi com muito orgulho que assisti ao nascimento dessa revolucionária idéia do líder maior, José Vicente, que hoje traduz em realidade para exemplo no presente e realizações futuras. São fundamentais as parcerias da Unipalmares para inserção do negro no mercado de trabalho. Significa oportunizar os alunos formados e os que ainda estão em fase de estágios para atuarem em suas opções acadêmicas superando dificuldades sociais históricas.

Pensamos numa parceria com a Unipalmares para que seu objetivo educacional cultural chegue ao Rio de Janeiro e a outras cidades e capitais do Brasil.

No Rio, estamos conversando com reitores de diversas universidades no sentido de sensibilizá-los para que a Unipalmares consiga esta parceria e possa garantir a possibilidade de compartilhar esta experiência vitoriosa de São Paulo entre a população negra fluminense.

”

Benedita da Silva, Secretária de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro



“

Estou admirado e muito orgulhoso da formatura da primeira turma da Unipalmares, pois quando a conheci, eu sabia que o projeto tinha tudo para se tornar algo muito maior, só não imaginei que seria tão rápido. Acompanhar o crescimento de um projeto como o da Unipalmares é um fator de grande emoção, pois relembra a batalha travada em meu próprio país. Hoje, sei que a Zumbi dos Palmares será brevemente um foco de expansão para outras universidades negras em todo o território brasileiro.

”

Joseph Beasley, presidente da African Ascension e representante da Afrobras nos EUA

Tempo de celebrar, tempo de trabalhar

Por: Emílson Alonso, presidente do HSBC Bank Brasil

Para o HSBC tem sido um enorme prazer participar da construção da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Estamos envolvidos de várias formas e agora comemoramos com todos os parceiros este marco importante da formatura dos primeiros alunos.

Nossa participação nesta empreitada representa o encontro entre uma proposta que responde aos desafios de nosso tempo e uma sólida reputação do HSBC no plano internacional pelo seu compromisso com negócios sustentáveis, com presença em 83 países e um profundo respeito aos milhões de pontos de vista de todos os públicos com os quais convive cotidianamente.

A primeira forma de participação do HSBC é compartilhando a crença de que a diversidade humana é nossa maior riqueza. Acreditamos que o Brasil tem vantagens imensas no cenário mundial por possuir um povo caracterizado pela diversidade

de histórias, pensamentos, culturas, hábitos, religiões e tradições das mais variadas. Isso precisa ser valorizado para que possa produzir cada vez mais resultados em termos do almejado desenvolvimento sustentável. A segunda forma de participação é justamente relacionada a este desafio do desenvolvimento sustentável, o que nos convoca a agirmos a favor da diversidade humana. Entendemos que não basta celebrar nossa diversidade, mas é preciso trabalhar fortemente para que as diferenças não sejam transformadas em motivo para preconceitos, discriminações e exclusões de toda ordem.

A terceira forma de participação do HSBC na construção da proposta da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares é compartilhar do desafio e do aprendizado que a inclusão de universitários negros nos permite realizar. Esse aprendizado envolve a todos, gestores e estagiários, no difícil dar-se conta dos

problemas que a sociedade brasileira ainda possui quando o tema envolve a questão racial.

Podemos e devemos aprender a deixar para as futuras gerações uma herança de relações raciais marcadas pelo respeito e pela interação construtiva, criativa e que potencializa o que trazemos de mais genuíno. Isto envolve a todos porque a questão racial não pode ser apenas uma questão dos negros, mas da qualidade das relações entre as pessoas, em todos os níveis.

Também cabe lembrar a todos os envolvidos nesta construção tão importante para a sociedade brasileira que nossas singularidades de nada servem se não forem consideradas para construirmos nossas vidas e nossas comunidades.

“The world’s local Bank” é a nossa maneira de dizer que queremos ser uma organização global que comprehende as singularidades de cada local e de cada pessoa com as quais



Emílson Alonso

expressamos nossa maneira de ser e de fazer negócios.

O aprendizado desafiador que estamos realizando nesta parceria com a Zumbi dos Palmares reforça nossa proposta de ser essa organização que lida com naturalidade e profundo respeito com a diversidade que nos caracteriza a todos.

Nosso tempo de celebrar é também tempo de trabalhar ainda mais para que toda a sociedade possa realizar seus aprendizados nos bancos escolares em que nossas organizações se transformam ao trazerem para den-

tro da gestão um tema tão importante como este da promoção da diversidade humana.

Nossa mensagem aos formandos é que todos possam contribuir mais que nunca para tudo o que queremos e precisamos realizar em todas as áreas da atividade humana. Nós estamos muito honrados de participar desse momento tão especial em suas vidas e, ao mesmo tempo, na vida de todos nós. Essa primeira turma significa muito para toda a sociedade porque inaugura um novo tempo em que estaremos todos ainda mais

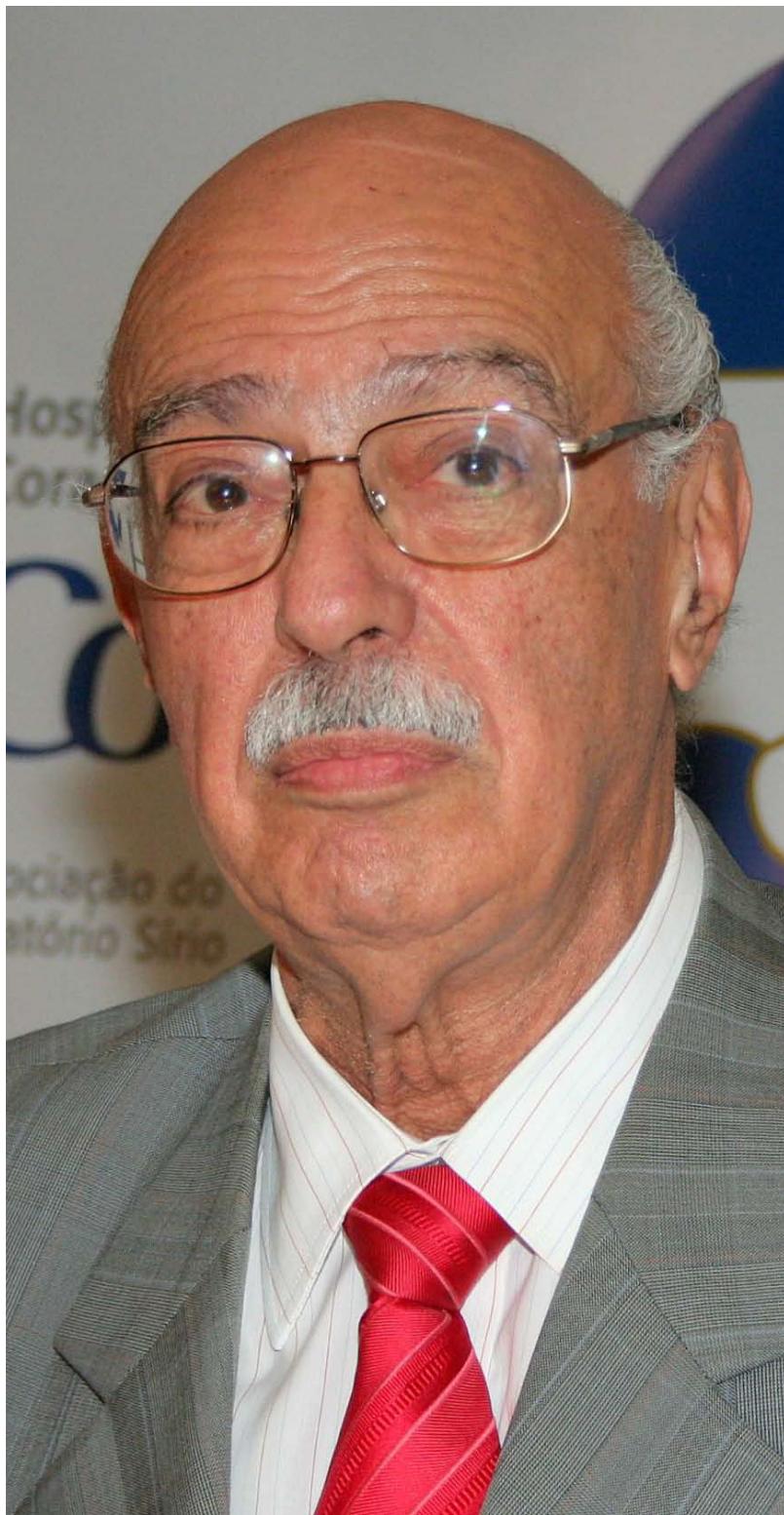
atentos na valorização e promoção da diversidade em tudo que somos e fazemos.

Parabéns a todos que estão engajados na construção de um sonho juntos e está apresentando seus resultados. Amanhã a Universidade Zumbi dos Palmares continuará existindo firme e forte na preservação da cultura afro-brasileira, mas muitos outros universitários negros estarão se formando em muitas outras universidades porque o aprendizado que estamos vivenciando está se espalhando por todos os lugares. ■

“ Essa universidade está fazendo um trabalho extraordinário, pois está abrindo locais de treinamento em que esses alunos não teriam essa oportunidade, jamais. Quando a Unipalmares coloca os alunos do curso de Administração para fazer estágio nos maiores bancos do país está sendo criada uma perspectiva de carreira profissional; as grandes universidades não estão fazendo esse trabalho. E quando a instituição procura o HCor, um hospital de ponta que está na fronteira do conhecimento para treinar alunos do curso de Enfermagem e técnicos dessa área, acredito que a Unipalmares vai formar profissionais aptos a trabalhar nos melhores hospitais brasileiros. É louvável o trabalho que José Vicente e sua equipe têm feito através da Afrobras, uma ONG sem fins lucrativos, e que está buscando uma entidade como a nossa, também sem fins lucrativos, para treinar seus alunos.

A sociedade precisa reconhecer que o governo não tem condições de arrumar esse país. O crescimento populacional e a demanda são de tal ordem que, mesmo que se queira, é difícil construir uma infraestrutura tal qual a população desse porte necessita. Cabe à parcela mais abastada da sociedade colaborar. Fala-se muito em primeiro mundo que fez a revolução industrial. Eles conseguiram se organizar, fazer infra-estrutura e na metade do século passado o índice de crescimento populacional era apenas de manutenção.

Precisamos nos conscientizar e nos virar com os recursos de que dispomos. E que a arrecadação do governo é insuficiente, embora muita gente pense o contrário. Cabe à sociedade, que eventualmente não quer colaborar com o governo e ainda sonega o quanto pode, fazer a sua parte. ■”



Adib Jatene, diretor-geral do HCor, durante cerimônia de assinatura do Convênio de Cooperação Técnico-Eduacional e Cultural entre a Associação do Sanatório Sírio Hospital do Coração e Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior – Unipalmares

“

A formatura da primeira turma da Unipalmares é um passo importante para a cidadania dos afrodescendentes. Quando tomei conhecimento do trabalho desenvolvido pela Unipalmares, que promove o acesso do jovem aluno ao mercado de trabalho, muitos deles trainnes em bancos na avenida Paulista, nas imediações do HCor, me lembrei da contribuição que esse hospital poderia dar à Unipalmares, com a implantação do curso de Enfermagem. Conheço o modo de pensar do dr. Adib Jatene, com quem trabalhei, e não foi difícil colocar as duas instituições em contato. Até porque uma das funções da Secretaria da Saúde é aproximar pessoas, e o Hospital do Coração tem a tradição de querer ajudar. Fruto dessa parceria é a assinatura do Convênio de Cooperação Técnico-Educacional e Cultural entre a Associação do Sanatório Sírio Hospital do Coração e Instituto Afrobrasileiro de Ensino Superior – Unipalmares.

Na Secretaria, boa parte dos nossos colegas é negra e vejo grande dificuldade do acesso deles às universidades. Já fizemos parceria com a Universidade Federal de São Paulo, para o curso de Gestão, e oferecemos esses cursos aos nossos trabalhadores, com bons resultados. Tanto que já estamos pensando em fazer o mesmo com a Unipalmares, pois é uma forma de promover a cidadania, no sentido real da palavra – e de contribuir para a formação profissional das pessoas. ■

”



*Luiz Roberto Barradas Barata,
Secretário da Saúde do Estado de
São Paulo.*

“ Quero cumprimentar os formandos da primeira turma de alunos da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Este é um marco para o Brasil e ficará na história como um importante passo na luta contra o racismo e a xenofobia. São alunos que farão a diferença em nossa sociedade. Ao longo de três séculos e meio de regime escravista o Brasil contraiu uma dívida para com os milhões de brasileiros afrodescendentes, e que só pode ser resgatada por meio de políticas públicas.

Abram Szajman,
presidente da Federação do Comércio
do Estado de São Paulo



“ Eu quero dar os parabéns aos alunos que vão completar o curso na Unipalmares. Vocês tiveram uma grande oportunidade ao passar pela primeira universidade negra do Brasil e eu desejo muito sucesso. Espero que esse seja o início, que haja várias universidades negras e que depois disso não se precise mais de cotas para que os alunos negros possam entrar na universidade.

Colette Lambin, embaixadora da Costa do Marfim

Primeira de muitas Vitórias

Por: Zulmira Felício, Editora

Quando o professor João Carlos Di Genio, responsável por comandar o maior complexo de ensino do Brasil Unip (Universidade Paulista) e Objetivo (Colégio e Curso), condecora a formatura da primeira turma de alunos da Unipalmares com a frase: “Uma primeira vitória”, referenda todo o trabalho que envolveu a instituição muito além dos quatro anos do curso de Administração. Mais do que vocação, o professor sempre soube optar corretamente ao longo de sua trajetória profissional. Deixou a carreira de Medicina e encantou-se pela área educacional. “As pessoas são diferentes, cada um com o seu potencial. O Brasil precisa ter a escola capaz de notar essa diferença e puxar pelo aluno, tanto negro quanto branco, rico ou pobre”.

Nesta entrevista, o professor João Carlos Di Genio ressalta o trabalho da Zumbi dos Palmares, que chegou a classificar carinhosamente “sem contra-indicação” quando indagado se o projeto Unipalmares era mais eficaz que o sistema de cotas.



Afirmativa Plural - Como patrono desta instituição, como se sente com a formatura da primeira turma de alunos do curso de Administração da Unipalmares?

Prof. João Carlos Di Genio - Essa formatura vale como uma primeira vitória. Ela mostra tudo o que já fizemos e, também, o muito que ainda há por fazer para a integração social das minorias em nosso país.

Afirmativa - O professor, que acompanha muito de perto o trabalho e as ações da Afrobras/Unipalmares, reconhecendo as dificuldades enfrentadas, o que tem a dizer?

Di Genio - Todas as ações positivas de apoio à Afrobras/Unipalmares valeram a pena, agora que a Unipalmares apresenta à sociedade e ao mercado a primeira turma de formados em Administração. É importante acompanhar o futuro destes profissionais, possibilitando oportunidades no mercado de trabalho que valorizem todo o seu potencial e os conhecimentos adquiridos durante a formação universitária.

Afirmativa - São 150 alunos que se formam e muitos deles atuam como trainees nas principais instituições do país. Esse é o primeiro passo que visa a uma melhor qualidade de vida do afrodescendente brasileiro. Em sua opinião, como estender esse trabalho – que já é uma referência – além dos limites de São Paulo?

Di Genio - A eficiência e a qualidade destes profissionais deverá ampliar as oportunidades de atuação das mino-

rias, tanto no mercado quanto nas instituições de ensino superior e será um fator decisivo para a extensão desse trabalho para além dos limites do nosso estado. Devemos nos esforçar em todas as frentes, garantindo novas ações positivas que possibilitem a continuidade da aprendizagem e da formação profissional destes jovens para sensibilizar empresários e autoridades públicas para o sucesso do modelo.

Afirmativa - No seu entendimento, o que Unipalmares deve fazer para melhor estabelecer a diversidade dentro do espaço universitário, como também estendê-la além dos seus limites físicos da instituição?

Di Genio - O conhecimento das diferenças características culturais, a valorização da contribuição das diferentes etnias que compõem o país, o desenvolvimento de uma atitude ética de respeito pelas várias tradições e pelas singularidades pessoais, o apoio a medidas positivas de integração devem ser as palavras de ordem. Elas podem se concretizar dentro da Universidade através do ensino e da criação de núcleos de pesquisa que promovam o estudo de temas relacionados às minorias e à diversidade. E poderão ultrapassar os muros universitários através da divulgação dos conhecimentos ali desenvolvidos e das atividades de extensão.

Afirmativa - Defensor das cotas, o professor considera que elas têm ainda vida longa ou já houve uma diminuição considerável entre a distância que separa as escolas públicas do ensino de qualidade? Ou

as cotas devem permanecer ainda por muito tempo?

Di Genio - A finalidade do sistema de cotas é, paradoxalmente, acabar com a necessidade de estabelecer cotas. O objetivo final é assegurar oportunidades educacionais para todos e uma rede social sem discriminações, que tornará desnecessário qualquer sistema de proteção de minorias. Até que isto aconteça devemos acompanhar o sistema de cotas, analisá-lo, avaliá-lo, verificar seus efeitos e, se necessário, introduzir modificações que permitem que o objetivo final seja atingido o mais rapidamente possível. A contínua homogeneização e a elevação da qualidade de ensino oferecido no país por instituições públicas e privadas é mais um dos fatores a ser considerado na busca de uma sociedade que atenda de forma justa a todos os seus membros.

A finalidade do sistema de cotas é, paradoxalmente, acabar com a necessidade de estabelecer cotas. O objetivo final é assegurar oportunidades educacionais para todos e uma rede social sem discriminações, que tornará desnecessário qualquer sistema de proteção de minorias.

“Nossos jovens negros fazem parte da riqueza do Brasil”

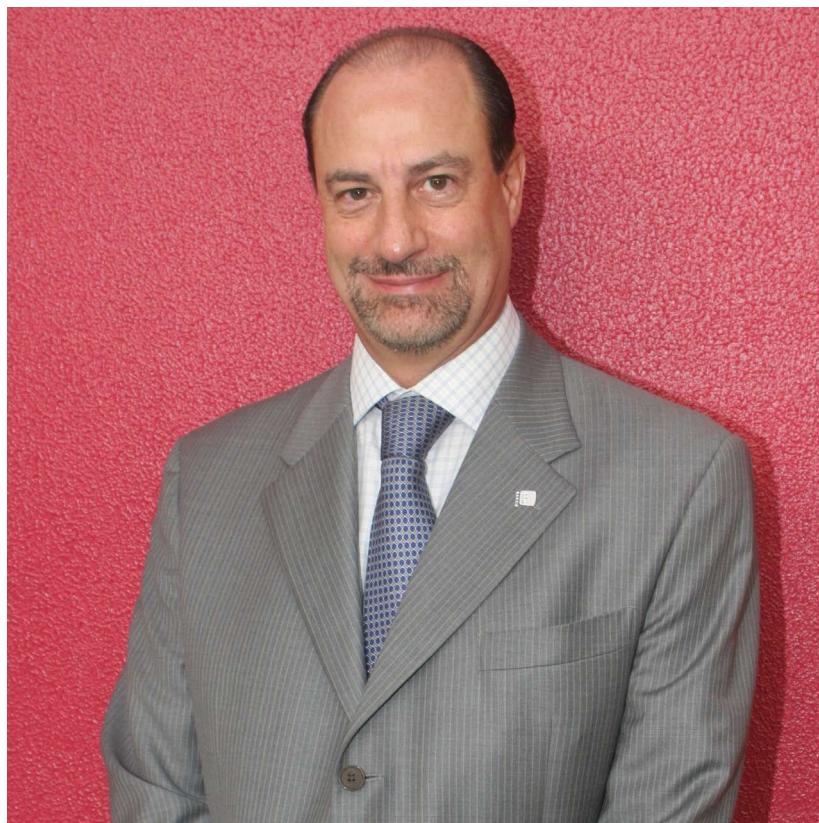
Por: Fernando Tadeu Perez, diretor-executivo de RH do Banco Itaú

Nosso país está repleto de riquezas, que muitas vezes não são devidamente aproveitadas e valorizadas, passando de forma despercebida, seja por falta de conhecimento ou de iniciativa. Dentre as grandes riquezas e talentos brasileiros encontram-se os nossos jovens negros, com suas aptidões e capacidade de transformação. O Banco Itaú, com a Universidade da Cidadania Zumbi de Palmares, desenvolveu o Programa de Afrodescendentes que visa o desenvolvimento educacional destes jovens, assim como a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, considerando a igualdade de oportunidades.

O Itaú, empresa que valoriza a sustentabilidade, respeita as diferenças e a inserção socioeconômica, cultural e educacional dos negros brasileiros na sociedade; acredita em um Brasil ainda melhor.

Este ano teremos a formatura da primeira turma de alunos da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares. Vejam alguns depoimentos dos nossos jovens afrodescendentes a respeito do programa (de afrodescendentes) “Executivo Junior” do Banco Itaú: Vanessa Barbosa Januário, estagiária da Superintendência de Planejamento Estratégico de RH: “Vejo o Programa de Afrodescendentes do Banco Itaú como uma grande motivação e forma de reconhecimento”.

Dulio Araújo Amaral, estagiário da Gerência de Inspeção Atendimento,



Fernando Tadeu Perez

Processos e Suporte: “Realmente o programa é muito bom, pois, diferentemente da faculdade, existem matérias focadas para nossa atividade aqui no banco e sem elas não teríamos um bom desempenho nas nossas atividades dentro da área. Da mesma forma nos auxiliará em nossas carreiras, independentemente da área ou empresa onde atuarmos. O programa de

Executivo Junior é um diferencial em nossa vida profissional”.

Domenica da Silva Francisco, estagiária da Gerência de Estudos e Riscos: “O programa é para mim uma grande oportunidade, pois posso aprender coisas novas, estagiar em uma grande empresa e obter crescimento profissional e pessoal”. ■

formar Cidadãos

Por: Zulmira Felício, Editora

“No Brasil, a desigualdade racial é infeliz. As diferenças que surgem a partir dessa desigualdade se refletem em diversos aspectos culturais, sociais e até mesmo no mercado de trabalho e demais oportunidades que possam surgir ao longo da vida. Não podemos mais aceitar essa situação”, relata Oded Grajew, presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e integrante do Movimento Nossa São Paulo: Outra Cidade.

Seu desabafo é fundamentado em números apresentados no estudo “O Compromisso das Empresas com a Promoção da Igualdade Racial”, de maio de 2006, que reúne pela primeira vez numa publicação alguns dados de importantes estudiosos sobre a questão racial do Brasil. Levanta dados essenciais como a situação da mulher negra que é o segmento mais desfavorecido da sociedade e defende ações afirmativas como forma de promover os Direitos Humanos. “Estamos longe de uma real valorização da diversidade étnico-racial no mundo do trabalho”, ressalta Grajew. Segundo o “Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e suas Ações Afirmativas”, de 2005, levantamento feito a cada dois anos (a esse último apenas 24% das empresas responderam à pesquisa), mostra que houve um crescimento de quase 100% na participação negra em quadros executivos das empresas: do exíguo 1.8% saltou para 3.4%. No nível gerencial foi de 9% contra 8.8% (2003) e no quadro

de supervisão, chefia ou coordenação manteve-se inalterado 13.5%, em relação ao levantamento anterior.

Observam-se três tipos básicos de discriminação que o negro sofre no mercado de trabalho: a ocupacional (questiona sua capacidade para executar tarefas mais complexas), a salarial (o trabalho do negro não vale tanto quanto o dos demais) e pela imagem (fobia pela presença do negro pode ocorrer tanto numa padaria de subúrbio quanto num luxuoso escritório). “Nesse particular, a Unipalmares se destaca preparando o jovem aluno para eliminar todas essas desculpas, vencer o preconceito e derrubar a barreira da falta de capacitação e de oportunidades. Não que seja uma tarefa fácil. O fruto do trabalho dessa instituição de ensino se reflete no aprendizado do aluno e na sua capacitação ao mercado de trabalho”, acrescenta.

Para Oded Grajew, a formatura dos alunos do curso de Administração vai servir de exemplo para as comunidades locais, tanto para a sociedade civil organizada como também para o mundo acadêmico. Será referência e esse trabalho precisa ser disseminado, através de *cases*, palestras, testemunhos. “É preciso levar adiante esse exemplo”.

“Acredito que os bancos, por sua atuação global, onde a diversidade está mais avançada e desejada, estão mais abertos a treinar e capacitar os alunos da Unipalmares, cujo objetivo [da Unipalmares] é formar cidadãos pautados em valores da cidadania. Já as indústrias, principalmente as focadas no país, ainda não descobriram essa



Oded Grajew

oportunidade e, por isso, ainda não abriram as portas a esses alunos. Talvez, pelo fato de não terem contato direto com a sociedade e não perceberam a riqueza, a facilidade e as oportunidades que a diversidade proporciona. As empresas, instituições e organizações que estão atentos à diversidade não abrem mão da riqueza brasileira que é a diversidade. Fala-se tanto dos recursos naturais, mas a maior deles é a riqueza humana”, diz.

Segundo Oded Grajew, o poder público, com toda a sua influência, deveria se aprofundar mais sobre a questão das ações afirmativas, incluindo a mídia, visando, mudanças de cultura e de comportamento. “O próprio curso de Comunicação Social que a Unipalmares irá ministrar no próximo ano servirá para formar profissionais imbuídos no conceito da cidadania que, sem dúvida, irão contribuir na construção de um país que respeite a diversidade”, afirmou. ■

Diversidade e inclusão nos caminhos da Unipalmares

Por: Daniela Gomes, especial para Afirmativa Plural

Desde a criação da Universidade, os alunos da Unipalmares puderam contar com programas de inclusão no mercado de trabalho, através de parcerias realizadas com empresas e instituições financeiras.

Fator determinante na formação desses futuros profissionais, os programas de estágio garantem aos alunos a possibilidade de colocar em prática tudo que adquirem nos bancos da universidade. Uma das parcerias mais recentes está sendo fechada com o Unibanco, e o vice-presidente de Pessoas e Comunicação, José de Castro Rudge, fala à Revista Afirmativa sobre a importância de programas de ação cidadã na sociedade e sobre a nova relação Unibanco e Unipalmares.

Afirmativa Plural – A sociedade brasileira hoje fala muito em responsabilidade social e cidadania; isso reflete no mercado de trabalho e nas empresas como um todo. Quais as ações desenvolvidas dentro do Unibanco e para o senhor como elas refletem na sociedade?

José de Castro Rudge – Nós temos dentro do Unibanco o Instituto Unibanco que é um programa voltado para a educação de jovens e capacitação de professores do ensino médio. Temos também programas de responsabilidade social como o Unibanco Ecologia, projetos de reciclagem e de apoio a universidades, entre outros. Esses projetos antes eram iniciativas que ocorriam isoladas e hoje criamos uma área para tratá-los de forma mais global.



José de Castro Rudge

Nós possuímos também produtos voltados especificamente para as áreas de responsabilidade social; estamos embalando tudo isso em um único pacote.

Afirmativa – O senhor acredita que a diversidade racial presente em nossa sociedade, hoje, já consegue chegar ao mercado de trabalho? Dentro do Unibanco vocês possuem algum programa nesse sentido?

José Rudge – A diversidade passou a ter uma importância muito grande dentro das empresas, algumas estão mais à frente do que as outras, mas houve uma grande mudança dentro das organizações. No Unibanco, o primeiro programa que visa especificamente a diversidade racial é o firmado com a Unipalmares, que está sendo criado através de um processo de seleção e adequação. Nós esperamos com isso

abrir novos leques e adequar o Unibanco a esses alunos, mas nós possuímos outros programas de diversidade como a iniciação de jovens aprendizes e a inclusão de deficientes.

Afirmativa – A Unipalmares está formando sua primeira turma. Jovens negros que estão se tornando administradores e chegam ao mercado de trabalho. Na sua opinião, o que isso representa em nossa sociedade?

José Rudge – Essa formatura é um passo importante dentro da qualificação de mão-de-obra e, principalmente, para romper barreiras internas dentro de cada pessoa. É um trabalho fantástico de qualificação que vem sendo realizado pela instituição e é por essa qualidade que nós desejamos fechar essa parceria com a Unipalmares. ■

Os 150 da Armênia

Por: Rosenildo Gomes Ferreira, Repórter da revista *IstoÉ Dinheiro*

Em 2003, quando participei do evento de abertura do ano letivo da primeira turma da Unipalmares, à época situada perto da estação Armênia do metrô, dois questionamentos surgiiram na minha mente: Após o término do curso, o que vai acontecer com esses 150 meninos e meninas? Será que eles percebem que, assim como os nove jovens de Little Rock (Arkansas - EUA) – que só conseguiram ingressar no Ginásio Central da cidade graças à intervenção das Forças Armadas –, eles também são protagonistas de um episódio (no caso a criação da Universidade Zumbi dos Palmares) que estará nos livros de história daqui a 20 ou 30 anos? Passados quase quatro anos, me dou conta de que, se ainda não sei as respostas, me resta ao menos uma certeza: Todos eles (sem exceção!) já são vencedores. Vencedores de uma “batalha” na qual a dedicação e a tenacidade são as principais armas empregadas.

A Unipalmares é, sem dúvida, um marco na história da raça negra e do Brasil. Afinal, a tarefa de colocar de pé e tocar essa “máquina social e cultural” contou e conta com a colaboração de famosos e anônimos. Tem o suporte financeiro de personalidades de destaque do mundo empresarial e cultural. Mas a razão de ser dessa obra,

na minha modesta visão, são os jovens alunos que acreditaram nesse projeto pioneiro, carregado de simbolismo. E são eles que, a partir de agora, terão a missão de mostrar no concorrido, e nem sempre justo, mercado de trabalho que a lição foi aprendida: A Unipalmares não é apenas um projeto viável e bem-sucedido do ponto de vista social e político, mas também sob a óptica acadêmica.

Costuma-se dizer que a melhor propaganda de uma escola quem faz é o aluno. Quer seja por meio de sua inserção no mercado de trabalho ou por sua conduta nos campos social e político. Dos jovens que neste ano concluem o curso de administração só esperamos, eu e os demais fãs anônimos e famosos, que eles se transformem nos grandes porta-vozes dos valores que irão fazer do Brasil um país mais justo e igualitário. Onde a cor da pele não será mais passaporte para o estrelato nem muito menos para o limbo social. Enfim, um país lastreado na ética e na Justiça para todos os seus cidadãos. Independentemente de sexo ou do matiz da cor da pele.

Assim como há quatro anos, sabemos todos que o jogo está apenas começando. E mais uma vez, meus caros, a bola está com vocês. Parabéns. ■



O campus da Diversidade

Por: Miguel Jorge, Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

O que é uma Universidade, além do lugar na qual se preparam os líderes de uma nação? Refletindo sobre isso, três estudantes de Sociologia e Política criaram a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares (Unipalmares), inaugurada em novembro de 2003, e que, agora, já conta com um campus no bairro da Barra Funda, na capital paulista, com uma área de 15 mil metros quadrados.

Vítimas das crises que abalam a educação brasileira, recém-denunciada pelo presidente Lula, e inconformados com a situação dos negros, os três concluíram que uma Universidade não deveria ser apenas um local de formação de líderes políticos, engenheiros, economistas, sociólogos etc.

Teria que ser um lugar que preparasse os estudantes, não para competirem entre si, e sim para compreenderem melhor o Brasil e sua condição no Brasil miscigeno, considerando-se isonomia e equidade, pois é da pluralidade que o País deveria extrair a essência da sua unidade, o que ainda não ocorre como deveria.

Não seria, pois, o lugar para se exibir méritos individuais, vaidades intelectuais (pueris, muitas vezes), inócuos

torneios de erudição, distinções de classe social e outros fatores que ainda segregam negros e afro-descendentes, sobretudo os mais pobres, confinando-os “no seu verdadeiro lugar”, como se costuma dizer na nossa sociedade, supostamente, não discriminadora.

Mas como seria essa Universidade se as famílias brasileiras, muitas se declarando de cor branca, querem seus filhos formados para que tenham futuro melhor e usufruam dos bens que a vida oferece - casa, escola, emprego, saúde – ao invés de condenados a serem, perpetuamente, office-boys, domésticas e outras profissões que a maioria dos negros e afrodescendentes desempenham?

Que filosofia de ensino ela deveria seguir num país que precisa de R\$ 2,75 bilhões em três anos, fora investimentos em pesquisa, apenas para igualar o número de matrículas nos cursos diurno e noturno do ensino superior?

Seria igual a uma universidade padrão, com os erros e acertos das que já temos, espalhadas por todos os lugares, ou uma universidade que levasse seus alunos a uma reflexão

maior sobre a diversidade social do País, no contexto da realidade brasileira e internacional?

Claro que esse último modelo seria o correto, e mais que isso, o necessário, considerando-se a necessidade de diálogo entre negros e não-negros, melhor compreensão da grande civilização brasileira, maior inclusão de afrodescendentes no ensino superior e difusão da cultura negra nas suas várias manifestações.

Além disso, não basta alguém conquistar um canudo de engenheiro civil para saber tudo de engenharia, sem nos esquecermos de que, nem sempre, nossas elites mostraram-se capazes de reduzir nossas desigualdades sociais – é preciso ser CIDADÃO.

Mais: o Brasil anda tão carente de educação, no seu deserto de gente e de idéias para as enormes e complexas mudanças que reclama, sem que ninguém se disponha a ouvi-lo, que não pode se dar ao desperdício de segregar ninguém, menos ainda por preconceito de raça ou de classe.

Essa é condição básica para um desenvolvimento social homogêneo, ou para erradicar o vício da escravatura, que quase 200 anos depois da

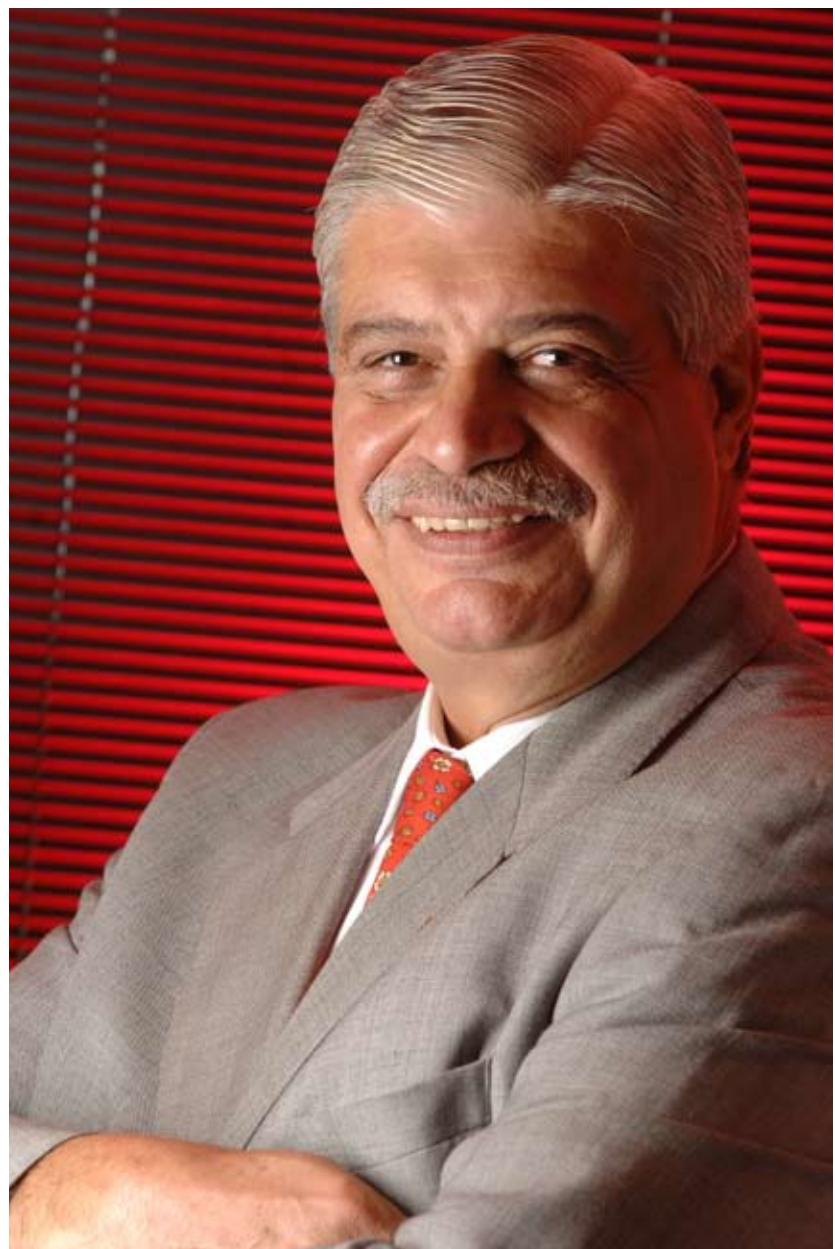
abolição, ainda relega negros e afrodescendentes a uma posição inferior na sociedade – “a gente quer viver uma nação/a gente quer ser um cidadão”, escreveu o notável Gonzaguinha na música “É”.

Pois a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, instituição superior de caráter comunitário, traz consigo esse compromisso, porque acredita que alguns dos “pluralismos” da sociedade brasileira servem mais “para inglês ver” do que para a construção da democracia orgânica que a nação aspira.

Assim, esse artigo convida os negros e afrodescendentes a conhecerem pessoalmente a Unipalmares, um espaço cidadão, criado pela Afrobras, ONG que promove ações positivas para jovens afrodescendentes e cujo objetivo, em termos de oportunidades culturais e educacionais, é inserir o negro e afrobrasileiros nas instituições de ensino e no mercado de trabalho.

Isso significa resgatá-lo da descrença, pela excelência do ensino e da pesquisa, e contribuir, na medida do possível, para o crescimento desse segmento da população, no qual a renda familiar é menor, difundir a cultura negra nas várias manifestações e melhorar a qualidade de vida no País. Significa, pois, contribuir para a redução das disparidades que, no campo da educação, acentua cada vez mais a separação entre as classes sociais, isolando-as uma das outras a abrindo a porta para que o agravamento, cada vez maior, do fosso social.

Não é possível negar que, não obstante os programas de transferência de renda, esse tem sido um dado da realidade sempre presente nos estudos sobre a situação educacional do País e da história brasileira - a de que o Brasil não conseguiu



Miguel Jorge

resolver a crise da educação, que se abate sobretudo sobre os seus afrodescendentes.

O presidente Lula tem toda a razão quando, mesmo com atraso, anuncia um Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o qual pretende estabelecer metas e avaliação nas escolas de todo o Brasil. Mas é preciso destacar que a deci-

são do governo federal de ampliar o acesso ao ensino superior em estabelecimentos privados não deve se restringir apenas ao sistema de cotas, insuficiente para atender as aspirações de alunos carentes, sobretudo os afro-brasileiros que, hoje, povoam o pátio da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares (Unipalmares). ■



Uma revolução na democratização do ensino superior

Por: Celso Pitta, economista, MA University of Leeds, PMD Harvard Business School e ex-prefeito de São Paulo

Nosso país está vivendo um momento ímpar em busca da reparação do que impediu, por muito tempo, a população afrodescendente de buscar seu espaço igualitário na sociedade. Hoje, deparamos com ações de políticas públicas e privadas, com o avanço na luta pela implementação do sistema de cotas nas universidades, e com a discussão do Estatuto da Igualdade Racial. Mesmo assim, ainda temos muito que caminhar. Soma-se 120 anos da abolição da escravatura e nossos indicadores sociais ainda são desfavoráveis para a população negra, parda e pobre. Há quem diga que ainda vivemos uma abolição inacabada! Nas universidades, do total de alunos, 97% são considerados brancos, 2% negros e 1% descendente de oriental.

Uma prova de que o abismo não é apenas social. No Brasil, a condição racial sempre constituiu um fator de privilégio para brancos e de exclusão e desvantagem para os não-brancos. Um quadro, que de acordo com o Radar Social do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) publicado em 2006, não mudará nos próximos 30 anos, a menos que se acelerem as políticas públicas e que se tenha uma maioria da população conscientizada sobre a importância da inclusão social e racial. Não podemos aceitar dados como o de que cerca de 97% dos negros e pardos entre 18

e 25 anos não ingressam no ensino superior e convivem com um histórico não só de exclusão, mas de violência social.

Sabemos que a implantação de políticas que considere os critérios étnicos de acesso ao ensino superior levanta uma série de questões, mas também não podemos deixar de refletir sobre a continuidade, ou seja, fatores como igualdade de oportunidade na disputa do mercado de trabalho, na determinação salarial, na promoção e gerenciamento da carreira ou do negócio que se espera ingressar.

Precisamos mesmo é de uma população negra economicamente dinâmica e competitiva. Só se consegue isso com boa instrução e bom emprego. É fato que a baixa escolaridade e o analfabetismo são restrições fundamentais para a mobilidade social do negro, principalmente jovem.

Mas, na contramão desta realidade, é que 2007 será um ano histórico para o processo de desenvolvimento de formas de combate ao preconceito racial e da exclusão através do ensino. A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares marcará as páginas da democratização da educação no Brasil, cumprindo a parte inicial de seu compromisso, ao diplomar a sua primeira turma de 160 alunos do curso de Administração, onde a maioria é afrodescendente.

Uma revolução por se tratar de uma instituição de ensino superior formada por negros, para a inclusão dos negros e da população mais carente. Uma universidade reconhecida e conduzida dentro dos mais modernos padrões de ensino e que surge com a missão de nos provar que sem educação não há liberdade.

Esta iniciativa ajudará o Brasil a avançar no seu esforço de mostrar efetivamente um país capaz de reconhecer que a maior parcela dos seus cidadãos precisa viver em situação de igualdade de oportunidade e que a concentração racial de diplomas universitários está com os dias contados. Com esta empreitada positiva e inédita, a sociedade brasileira encontra assim uma alternativa se ver representada em todos os setores.

A Unipalmares está fazendo a sua parte e tem conseguido conquistar importantes parcerias com empresas e organizações nacionais e internacionais que também acreditam que pela educação é possível transformar a nação. Estão assim, construindo uma sólida rede de ações afirmativas com o mesmo intuito. Uma união perfeita para lançar talentos para além dos muros de uma universidade da cidadania, que capacita e, de certa forma, ensina às corporações o quanto é fundamental acolher para que a igualdade nas relações raciais ocorra em todos os níveis. ■

os ecos do Madison Square Garden

Por: Luiz Fux, Ministro do Superior Tribunal de Justiça



Os defensores do resgate histórico da segregação sofrida pelos afrodescendentes no Brasil, por mais de 400 (quatrocentos) anos, guardam viva na memória a famosa caminhada pela igualdade em direção a Washington, capitaneada por Martin Luther King.

O insuperável líder, naquela oportunidade, ao proferir o seu discurso no Madison Square Garden bradou que tivera um sonho: "I had a dream". O mártir da igualdade sonhara que um dia todos os homens nasceriam livres e iguais em direitos e oportunidades, assim como prometem as declarações fundamentais dos direitos do homem de todos os continentes e de todos os povos.

Anos após, no Congresso Africano que o confinara à privação perpétua da liberdade, Nelson Mandela, na sua defesa em causa própria, erigiu o mesmo ideal de igualdade como bálsamo da sua própria razão de viver e de morrer.

Os ecos do Madison Square Garden vibraram nos ouvidos dos nossos constituintes de tal sorte que no preâmbulo da Constituição Federal prometeram, como ideário da nação, uma sociedade justa e solidária, plural e sem discriminações, ficando como um dos pilares do Estado Democrático de Direito a defesa da dignidade humana, valor conquistado, segundo Hana Arendt, entre lutas e barricadas contra os horrores do nazi-facismo.

A defesa da dignidade humana é, na essência, a tutela da própria humanidade e representa hodiernamente o centro de gravidade da ordem jurídica.

Essa síntese do justo sob o ângulo da isonomia é servil nesse momento histórico para selar com o timbre da ética e da seriedade da jurisdição a atuação de S. Exa. o ministro Joaquim Barbosa. Homem de origem humilde, não titubeou em lutar pelos mais nobres compromissos da nação brasileira para com a moralidade política, com a altivez de quem, na sua

arte vivencial, experimentou o sonho de Luther King.

Alcançado pelos desígnios da igualdade, dela soube extraír os mais elevados proveitos, aperfeiçoando a sua formação humanística e profissional de forma ímpar, revelada num dos mais expressivos exemplos brasileiros de justiça, que tanto alimentou a sede de saber de Hans Kelsen.

A justiça para Kelsen foi poder de império, ilusão, sonho e perene indagação.

O jurista austríaco, se vivo fosse, concluiria sobre a efetiva possibilidade de concretização de seus anseios, por quanto contemplaria a obra jurídica singular de um brasileiro que vencendo as barreiras da violência simbólica, representada por uma vã promessa de igualdade formal, legou-nos o exemplo patriótico de que "os sonhos realmente não inventam".

Esse caso emblemático sujeito ao crivo da relatoria do ministro Joaquim Barbosa do Egrégio Supremo Tribunal Federal, a quem admiro como cidadão e prezoo como amigo, por quanto unidos por ideais comuns, revela a um só tempo, magnífico resgate da dignidade e da cidadania, mercê de indicar quão vibrantes ainda ressoam "os ecos do Madison Square Garden". ■

O S donos do Show

Por: José Nabor Jr., especial para Afirmativa Plural

A iluminação de uma exposição fotográfica, a qualidade sonora de um show, ou mesmo a perfeita sintonia entre uma banda e o palco integram o pacote de “detalhes” operacionais de um evento que na maioria das vezes passam despercebidos aos olhos do público. Estes recursos técnicos, aparentemente descartáveis, são determinantes para o sucesso, ou fracasso, de uma apresentação e independem do talento do artista. Quem não se lembra das sucessíveis reclamações, quanto à qualidade do som, do cantor e compositor Tim Maia em suas apresentações?

Por se configurar como especialidade distante do talento da maioria dos artistas, a montagem estrutural de um evento tornou a figura de iluminadores, técnicos de som, produtores e demais responsáveis por toda parafernália que envolve cabos, caixas, tubos e microfones, co-estrelas de shows, festas, mostras, desfiles e donos de uma ligação estreita com as chamadas estrelas do espetáculo.

E foi justamente em razão da proximidade com uma famosa cantora dos tempos da Jovem Guarda que o técnico em telecomunicações Clóvis Roberto da Silva, da Audioperformance, empresa especializada em sonorização, locação e produção de eventos, houve o primeiro contato com a profissão que, duas décadas depois, o tornaria

proprietário de uma requisitada agência de operacionalização de eventos na cidade de São Paulo. “Comecei dando uma mão para Wanderléia [cantora], não como profissional, mas como curioso. Logo depois fui apresentado ao Paulo Valadares, o cara que trouxe a sonorização de PA (Public Address) endereçada ao público quando os shows começaram a ser realizados ao ar livre. Isso na era da Tropicália”, contou Clóvis que, em meados de 1986 iniciou a carreira como técnico de som e, em 1988, montou a própria empresa, a Audioperformance.

Hoje, aos 52 anos, apreciador de música africana e pai de quatro filhos, o bem-sucedido empresário, que já prestou serviços para a Rede Globo, TV Bandeirantes e artistas como Tim Maia, Jamelão, Ed Motta, Tom Zé, Thayde, DJ Hum, Chico César, entre outros, há quase uma década é o responsável por toda infra-estrutura de eventos da rede de distribuição de produtos culturais e de lazer da Fnac, porém, fazer tudo isso acontecer, conforme ressaltou Clóvis, não foi fácil. “Foi suando sangue e tirando leite de pedra que consegui chegar até aqui. Comecei com uma mesinha simples de oito canais, e fui conseguindo fazer coisas legais, me aperfeiçoando e a coisa foi indo”, conta.

Observando o mercado brasileiro de sonorização, iluminação, estrutura e



Clóvis Silva

produção de eventos nos dias atuais, Clóvis vê bastante competitividade, e afirma que o investimento em tecnologia, principalmente no Brasil, é fundamental para conseguir fechar grandes trabalhos. “Apesar de existirem muitos aventureiros e o setor ser carente de profissionais qualificados, o mercado é concorrido. No entanto, é um mundo um pouco fechado, já que os grandes produtores e técnicos possuem determinado nome no mercado, o que torna difícil às novas empresas e profissionais de entrarem”.

Com três, quatro viagens agendadas ao exterior todos os anos (para participação em feiras, congressos e eventos) e dono de uma empresa solidificada no setor, Clóvis Silva é um exemplo de negro dedicado e perseverante, contudo, a cor da pele que tanto orgulha o empresário, já o fez ser preterido no início da carreira. “Nunca me colocavam no primeiro time, eles [os donos das empresas] preferiam os técnicos brancos, loiros e de cabelo cumprido”, disse. ■

Importante conquista da comunidade negra

Por: Gabriel Jorge Ferreira, diretor-presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras - CNF



Gabriel Jorge Ferreira

“A formatura da primeira turma de alunos da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, neste ano, é um marco histórico não apenas para a comunidade negra do Brasil, mas também e, sobretudo, para nosso país, que tanto deve à inestimável contribuição dos negros à cultura, economia, religião, esportes e demais dimensões da vida social brasileira. O sentido maior desse acontecimento não se esgota, entretanto, no âmbito de mais uma importante conquista da comunidade negra, pois essa colação de grau tem o sentido emblemático de mais uma emancipação a comemorar, ao lado de tantos outros avanços fundamentais para a contínua e progressiva inserção social do negro. É nesse contexto que o evento deve ser celebrado com muito júbilo pela abertura de novos horizontes à comunidade, proporcionada pelo acesso indiscriminado à educação. A presença da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares como instituição movida pelo justo desejo dos afro-brasileiros de ascender socialmente tem o peso de uma

contribuição exemplar para o efetivo exercício da cidadania que irá, com certeza, gerar cada vez mais e melhores resultados.

Além disso, é bom lembrar que o sucesso de um projeto com tão elevado alcance em prol de nosso desenvolvimento econômico e social servirá de modelo para que novas iniciativas sejam realizadas pela comunidade, em outros campos da atividade humana.

Por último, cabe salientar que a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares não pratica qualquer restrição quanto ao acesso de alunos, visto que também acolhe os não-afrodescendentes, o que evidencia a plena identificação de seus gestores com a causa pela incessante busca de um país social e economicamente desenvolvido.

Cumprimentos à Unipalmares e à Afrobras, esses notáveis empreendedores que agora comemoram, com justo orgulho, o primeiro fruto de uma grande árvore, plantada com muito amor, fé e determinação.

Parabéns aos formandos e muito sucesso nos seus novos desafios.” ■

Um modelo de multiculturalismo: unipalmares

Por: Otávio Brito Lopes, Procurador-Geral do Trabalho

A ampliação do acesso ao ensino superior para a população negra no Brasil tem estado na agenda política brasileira nos últimos anos, em especial com a recente implantação de políticas de cotas nas universidades públicas, e com o corte racial nos critérios de concessão das bolsas do ProUni. A repercussão dessas políticas tem sido, contudo, sobretudo quando se considera a grande mídia brasileira, marcada mais pelo caráter controverso dos discursos favoráveis e contrários, que pelos óbvios avanços que hoje já podem ser vistos nesses espaços. Basta se aproximar de uma sala de aula, mesmo de longe, que já se vê nítidas mudanças no perfil desse público. Ainda existem problemas, é verdade. Apesar da mudança demográfica recente nas universidades, advinda

sobretudo das cotas, um problema que pode ser destacado é que ainda não se construiu um ambiente efetivamente multicultural nas universidades brasileiras.

Por “ambiente efetivamente multicultural”, entende-se espaços que, para além do reconhecimento do direito à igualdade de acesso, como ao instituir as sobreditas políticas afirmativas, permitam o reconhecimento das diferenças, a valorização dessas diferenças, possibilitando, por exemplo, que o negro e sua matriz cultural possam ser livremente manifestas, e com orgulho. Sem isso, por mais que reconheçamos o direito dos negros à igualdade de acesso à universidade, ainda os veremos seguindo padrões e ideologias eminentemente brancas. Somente ambientes multiculturais dão real

ensejo ao alcance da igualdade efetiva, pois com eles passa a ser possível encarar a diferença como um ativo, um elemento a mais, uma fonte de riqueza, uma riqueza que advém da diversidade de perspectivas.

O que hoje a Unipalmares consolida é um modelo de ambiente de ensino superior efetivamente multicultural. No meu entender, é esse o real motivo para a celebração. Para além da primeira turma de estudantes formados por esta respeitada instituição, fica um modelo de sucesso. O que se vê não é apenas um novo grupo de profissionais prontos para exercer funções produtivas na sociedade. Hoje temos pronto um grupo de pessoas preparadas para defender um modelo de sociedade efetivamente multicultural. Com isso, farão da sua identidade negra um ativo a ser

reconhecido pelos espaços produtivos da nossa sociedade. A consequência mais importante disso é a valorização do negro na sociedade, e o fim do sentimento de inferioridade que o racismo gera, mesmo quando velado e negado no nosso país.

Ressalto que as ações da Unipalmares transbordam o âmbito educacional também em outras linhas de ação. Refiro-me, em especial, às ações incidentes sobre a colocação profissional dos seus estudantes, como o que tem ocorrido nos programas de trainee no setor bancário. Ações como essas merecem realmente um grande aplauso, pois não só incidem efetivamente na promoção da igualdade racial no mercado de trabalho, como contribuem para que esses espaços se tornem menos fechados, abrindo para a possibilidade de se tornarem espaços também multiculturais.

O Ministério Público do Trabalho, parceiro irrestrito nesta linha de ação, com grande entusiasmo, saúda a Unipalmares pelos grandes feitos em comento, colocando-se, mais uma vez, como instituição que compartilha com esse modelo de educação, de inclusão e de ação conjunta em prol da igualdade real, à disposição da Unipalmares para a difusão desse modelo de ação para outros espaços de educação, bem como para outras localidades do território nacional. ■



Otávio Brito Lopes

unipalmares e sua primeira fruta Safra de

Por: Arthur Roquete de Macedo, presidente do Instituto Qualitas



Arthur Roquete de Macedo

Durante o ano de 2003, acompanhei no Conselho Nacional de Educação – CNE/MEC, a tramitação do processo que culminou com a autorização para o funcionamento do Curso de Administração da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, primeiro curso superior implantado na Instituição. À época, na condição de presidente da Câmara de Educação Superior do CNE, percebi que o interesse em mim despertado pela nova instituição era devido em parte à qualidade do projeto institucional apresentado e, sobretudo, pelo fato de ser uma instituição concebida, planejada e implantada quase que exclusivamente por negros. O en-

tusiasmo, na verdade, era resultante da circunstância de que vislumbrei, nessa iniciativa, uma oportunidade única para a inclusão do negro e de segmentos da população mais carente na Educação Superior brasileira. Passados quatro anos, com o curso já reconhecido pelo MEC e pela sociedade, provas inequívocas de sua qualidade e das suas finalidades, entendemos que a boa semente plantada em solo fértil germinou, cresceu, floresceu e dá a sua primeira safra de frutos.

Os 150 estudantes que colarão grau no final do corrente ano são, de fato, homens e mulheres a quem uma nova realidade se apresenta; são, de fato, o arauto de afirmação do talento e do

compromisso dos afrodescendentes com a educação, com o desenvolvimento social para a melhoria da qualidade de vida e para a cidadania.

Mais do que isso: como arautos de uma nova realidade não podem se eximir da responsabilidade de demonstrar a qualidade de sua formação profissional e, acima de tudo, que o esforço e o investimento na implantação da Unipalmares estão sendo compensados por uma transformação que lhes garante a inserção no mundo do trabalho e, com ela, a vida digna e a liberdade para sonhar o futuro com a certeza de que o sonho pode ser realidade. Valeu a pena. ■

“ Como empresário há mais de 50 anos, sempre procurei tratar as pessoas com igualdade. Fico feliz em ver a nossa sociedade aderindo aos propósitos de integração racial. Congratulo-me com os líderes da Afrobras/Unipalmares. Ao deparar com as diferenças enfrentadas pelos afrodescendentes ao longo de 40 anos, reconheço que o processo é lento, mas houve avanços. O governo e as empresas privadas têm dedicado recursos e trabalho para melhorar as condições de integração, sendo que os elementos essenciais se relacionam com a educação.

Carlos Alberto Vieira, presidente do Banco Safra



“ Quando José Vicente me procurou eu tinha sérias dúvidas, pois entendia que a criação de uma universidade negra era uma forma de aumentar o racismo. Fui convencido do contrário, ao saber que apenas 2% da população negra tinha acesso ao ensino superior. A partir daí me empenhei na formação do projeto, pois não havia mais como esperar para incluir essa parcela da população. Agora vejo que o pensamento dos idealizadores foi absolutamente correto e criar a Unipalmares foi a melhor decisão nos dias de hoje. Espero que no futuro o acesso à universidade seja para todos, mas que a Unipalmares seja um modelo a ser seguido em toda a América. Parabenizo os alunos, pois não é fácil acreditar em uma universidade nova, mas o resultado mostra que deu certo. Desejo a eles mais força para lutar por mais espaço e que as dificuldades sejam alicerces para alcançar a vitória.

David Uip, diretor-executivo do Instituto do Coração

Coragem para realizar

Por: Daniela Gomes, especial para Afirmativa Plural

Ao andar pelos corredores da Unipalmares não é difícil avistar o reitor José Vicente caminhando entre os alunos, seja para conferir o andamento da instituição, para acompanhar alguma visita ou simplesmente para bater um papo com os alunos. Enquanto caminha, os olhos brilham em saber que parte do que sonhou é hoje uma realidade e os ombros carregam a responsabilidade em saber que ainda há muito a fazer.

Por baixo da aparência de advogado sério, acostumado a lutar, ainda está o garoto mariliense que descia o Morro do Querosene para acompanhar a mãe nas plantações de cana. E que após um longo dia de trabalho na roça, ainda achava tempo para estudar e pensar no futuro.

As responsabilidades adquiridas, com o cargo que ocupa, não permitem muito tempo para a família ou mesmo para os hobbies que possui, como cantar e compor. A paixão pela música o acompanhava desde cedo, quando muitas vezes, escondido da mãe, sonhava ser músico e transformar o mundo.

A carreira artística não foi seguida, mas a paixão pela música levou José Vicente a ingressar na banda marcial da cidade e com isso apreciar a dinâmica da vida policial. Na década de 80, a carreira na polícia militar o traz a São Paulo onde, com incentivo de superiores, o fez passar a cursar a faculdade de Direito, na Universidade de Guarulhos. A busca pela justiça começa a mostrar seus primeiros frutos quando montou seu próprio escritório de advocacia, que foi interrompido pela forte crise econômica vivida pelo país no Governo Collor. Trazendo como base a educação como agente transformador, inicia o curso de sociologia na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, com o desejo de criar uma sociedade mais justa e igualitária, que ganha embasamento teórico nas cadeiras da instituição e reciprocidade nas vozes das amigas Ruth e Raquel Lopes Costa e de uma das professoras do curso, Cristina Jorge.

Mas como iniciar uma mudança na sociedade? Como tirar seus ideais do campo de idéias e passar a agir? O exemplo de sua própria trajetória

de vida é usado como modelo. Através da educação e da oportunidade, sua vida havia mudado e era isso que desejava oferecer aos jovens negros do Brasil.

A inclusão do negro na sociedade através da educação passou a ser o pilar da Afrobras – Sociedade Afro-brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, ONG criada e idealizada pelo grupo para tornar o sonho possível. Parcerias foram conquistadas no meio do caminho. Mais do que uma sociedade, a Afrobras passa a ser um grupo de amigos cansados da injustiça, com sede de mudança e o desejo de oferecer algo melhor para os jovens do futuro.

Família, amigos e qualquer outra pessoa do convívio passaram a ser deixados de lado em prol de uma única realização: criar a instituição e fazê-la funcionar. Muitas vezes os filhos ainda pequenos eram levados para as reuniões e envolvidos na militância.

O primeiro programa de inclusão surgiu com a parceria para concessão de bolsas de estudo, mas o desejo de transformação ainda ia muito além e

surgia aos poucos a idéia de criar a Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares.

A cidadania não estaria apenas no nome, mas seria a base de uma instituição onde, segundo o sonho do reitor, seria um espaço para todos e um ponto de referência para o negro no Brasil e no mundo.

O desejo de transformar o sonho em realidade gerou novas parcerias e finalmente a inauguração da Faculdade de Administração, primeiro curso criado a partir da força de vontade e dedicação daquele grupo e de muitos sonhadores que se juntaram ao sonho primeiro.

A escolha desse primeiro curso, segundo José Vicente, foi feita para levar o negro que sempre produziu dinheiro para os outros, a produzir dinheiro para si próprio. De acordo com o reitor, a principal estratégia dos dominadores contra a população negra foi não ter nos ensinado a contar dinheiro: "Com dinheiro no bolso, as pessoas podem até não gostar de você, mas te aturam", declara Vicente.

Nos últimos quatro anos, a Universidade, que iniciou com 200 jovens, cresceu e hoje conta com 1.500 alunos, sendo que desses mais de 80% são negros, fato que muitas vezes segundo o próprio reitor, causa espanto e admiração, pois seu sonho tomou uma proporção muito maior do que a esperada.

Mas dentro de si, José Vicente ainda carrega o desejo de oferecer a outros jovens negros as oportunidades que teve, e isso o motiva a buscar novas



José Vicente

parcerias e firmar convênios para incluir os alunos não apenas no mercado de trabalho, mas na sociedade como um todo.

Para fazer acontecer, divide o tempo na instituição entre entrevistas com dirigentes das principais empresas do país, políticos, e outras personalidades e arregaça as mangas para auxiliar a equipe de trabalho da Unipalmares em qualquer função que seja necessária dentro

do campus, sendo muitas vezes o primeiro a chegar e o último a sair.

Em momentos de angústia nunca pensou em desistir, de acordo com José Vicente, suas forças se renovam ao ver o número de jovens que a Zumbi tem conseguido alcançar. Se tivesse hoje o direito a um único desejo, o dele seria levar seus meninos, os filhos de Zumbi, a novas realizações e conquistas. ■

a primeira formatura da Unipalmares

Por: Humberto Adami, advogado e presidente do Instituto de Advocacia Racial e Ambiental - Iara

Presta bem atenção que eles vão se formar! Parece que não é verdade, mas a primeira Turma da Unipalmares vai se graduar. Se há uma coisa que vale a pena, é ver sonhos realizados. A Universalidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, em São Paulo, sonho primeiro de alguns negros e negras de São Paulo, sonho depois de muitos negros e negras de todas as cores, e de todo o País, e mesmo no exterior, torna-se realidade ao entregar ao mercado a primeira leva de estudantes universitários graduados. Participar, desde o primeiro momento, deste sonho realizado foi um privilégio.

Poderia dizer que os sonhadores são os responsáveis.

A verdade é que a homenagem deve ser feita aos que se formam. Eles e elas acreditaram num sonho de outros, e sonharam também. E viveram o dia-a-dia, até poder chegar a este momento, o de formatura. Estamos todos nos formando junto com os formandos do Curso de Administração. Estão se formando os que lutaram contra a discriminação e o racismo, no Brasil, e no mundo. Estão se formando os que vieram da África, e conseguiram resistir e se libertar. Estão se formando as mães, os pais, as avós e os avôs, e todas as linhas laterais, irmãos, irmãs, primos, vizinhos, e todos aqueles que testemunham a vitória e a superação. Estão se formando os que ainda estão por vir, na certeza de um futuro melhor, mais igual.

Olhar para trás é ver quantas idéias, conceitos, pré-conceitos, foram dei-



Humberto Adami

xados de lado, suplantados. “Eles não têm condição”. “Falta base”. “Era melhor buscar uma coisa mais fácil, mais no nível deles”. “Quem vai contratá-los depois?”.

Estas e outras coisas bem piores foram superadas, uma a uma, deixando de lado idéias tolas, descabidas, sem fundamento. A coragem e a fé em si próprios foram o combustível que estes estudantes da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares utilizavam em todo o percurso. Vão, agora, multiplicar o modelo. O Brasil é um país onde vivemos

ouvindo o bordão: “A Educação é a chave de tudo”. Muitas vezes isso não tem passado apenas de um bordão, muito embora o direcionamento seja absolutamente correto.

A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, de São Paulo, e do Brasil, faz desse pensamento – ‘a educação é a chave de tudo’ – uma realidade.

Parabéns Palmares e Unipalmarinos da atualidade.

Zumbi vive em vocês!

O princípio da igualdade

Por: Benedito Gonçalves, Desembargador do Tribunal Regional Federal - TRF/RJ

Com muito orgulho, aceitei o convite para integrar o magistério, como professor visitante desse marco educacional de inclusão social de minorias, ou grupos sociais que se encontram em condições desvantajosas em determinado contexto social, inserindo-se, evidentemente, o negro, bem como os carentes financeiramente.

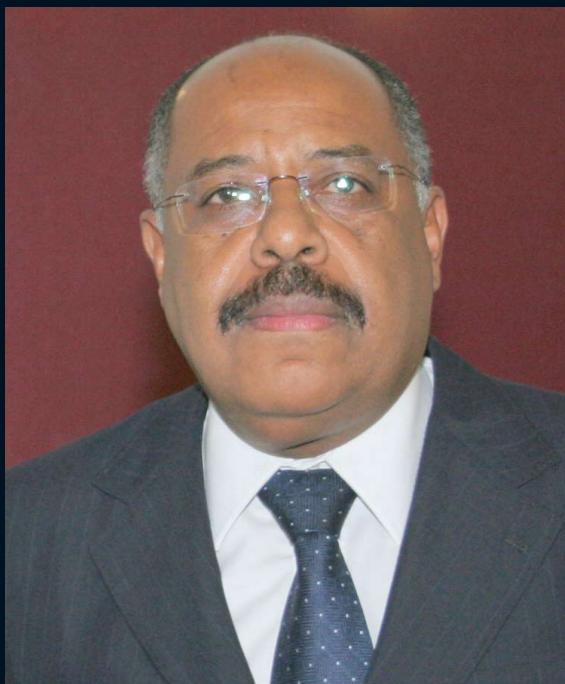
Vi, naquela ocasião em que estive na unidade de Barra Funda, no centro de São Paulo, pessoas com ideais de vencedoras, pois concorreram ao vestibular de ingresso privilegiando seus conhecimentos e, acima de tudo, essa camada social compartilhando diuturnamente, no ambiente escolar, uma verdadeira troca de experiências, que não se encontra em outras instituições escolares, traduzindo uma situação ímpar, singular, a da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares.

Contextualizando o princípio da igualdade com o tema, vejo a ratificação de uma ação afirmativa numa adoção de política social na concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos da discriminação racial, entre outras.

O pioneirismo do professor José Vicente, de cunho pedagógico, tem ca-

ráter de exemplaridade, e tem como meta a convergência de transformações culturais e sociais relevantes, inculcando a utilidade e a necessidade da observância dos princípios do pluralismo e da diversidade nas mais diversas esferas do convívio humano, diante da publicidade ampla desse maravilhoso trabalho.

Essa ação social efetivada pela Unipalmare, com a formatura de 150 alunos, em sua maioria afrodescendentes, evidencia o conteúdo democrático do princípio da igualdade jurídica valendo, a esse respeito, a transcrição da pensadora do Direito, ministra do STF Carmen Lúcia Antunes Rocha: “A ação afirmativa é um dos instrumentos possibilidadores da superação do problema do não cidadão, daquele que não participa política e democraticamente como lhe é na letra da lei fundamental assegurado, porque não se lhe reconhecem os meios efetivos para se igualar com os demais. Cidadania não combina com desigualdade. República não combina com preconceito. Democracia não combina com discriminação. E, no entanto, no Brasil que se diz querer republicano e democrático, o cidadão ainda é elite pela multiplicidade de preconceitos que subsistem, mesmo



Benedito Gonçalves

sob o manto fácil do silêncio branco com os negros, da palavra gentil com as mulheres, da esmola superior com os pobres, da frase lida para os analfabetos... Nesse cenário sociopolítico e econômico, não seria verdadeiramente democrática a leitura superficial e preconceituosa da Constituição, nem seria verdadeiramente cidadão o leitor que não lhe rebuscassem a alma, apregoando o discurso fácil dos igualados superiormente em nossa história feita pelas mãos calejadas dos discriminados”.

Com essas lapidares palavras, de muitas reflexões, a correção das desigualdades torna-se possível diante de iniciativas como as da Unipalmare, que promove igualdade de condições através da educação.

Parabenizo a Unipalmare pela efetivação de sua ação afirmativa, constituindo um remédio de razoável eficácia contra os males da discriminação, conscientizando esses alunos que foram retirados da marginalidade socioeconômica a que foram relegados, e agora podem competir, em igualdades de condições, através da realização de seus sonhos, incluindo no mercado de trabalho.

Aos 150 alunos formandos da Unipalmare, deixo esta mensagem: É possível. ■

Zumbi dos Palmares = Isonomia + Isegoria + Eqüidade

Por: Paulo Edgar Almeida Resende (coordenador Núcleo de Análise de Conjuntura Internacional – PUC-SP) e Vera da Rocha Resende (Titular Grupo de Análise de Conjuntura Internacional USP e do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais SP)

Ideologias da desracialização no século XIX vinham junto da expectativa de embranquecimento, visando à construção identitária do brasileiro. A afirmação, no século XX, da raça cordial veio acompanhada de formulação da categoria de convivenciabilidade, à base do estabelecimento de laços extra-econômicos de fidelidade dos andares de baixo da sociedade com os de cima, de forma naturalizada, sem devires. A categoria de mestiçagem respaldou-se, em sua

versão original, no par verticalizante Casa Grande e senzala. C maiúsculo, s minúsculo. A rigor, na agenda do grande debate nacional, as práticas de exclusão do negro, do índio estiveram ausentes, a favor da ancestral valorização do colonizador escravocrata, e do bandeirante inimigo do aborígene.. O discurso liberal buscou encobrir, com formalidades à la Rui Barbosa, a naturalização da dupla assimetria, a de brancos e negros, lado a lado a de capital-trabalho. O peso

de ambas, no sentido de expectativas de inclusão, orientou, de maneira explícita, a iniciativa da fundação da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares, que mereceu nosso apoio, desde o primeiro momento. Valorizamos o reclamo da isonomia, acoplada à isegoria. O ágora brasileiro é de alto índice de excludência, que não se resolve com as já seculares formalidades liberais da República sem povo. Joaquim Nabuco já proclamara: abolição da escravidão,

sem reforma agrária, é substituição de um tipo de escravidão por outro tipo de escravidão. Glozando: as tentativas de abrandamento das assimetrias sociais, sem profunda reforma do sistema educacional, ratifica o status quo.

Vale: de cada um, segundo suas potencialidades, a cada um, segundo suas necessidades. É com tal registro de déficit de cidadania, para usar linguagem em moda, corrigido o vezo contábil-positivista da referência, que julgamos adequado discutir a isonomia - a mesma lei para todos - junto com a isegoria - oportunidades efetivas de presença na praça da cidadania - e junto com a eqüidade - tratar os diferentes, historicamente, de modo diferente para se pensar sem abstrações os desafios educacionais brasileiros, em nível de primário, secundário e terceiro grau.

A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares tem lugar de destaque no fluxo de tal raciocínio. Articula-se com o processo educacional de base, e vê agora concluída sua primeira turma. Em meio à polêmica ilustrada de uma universidade de ponta, que jamais o foi no Brasil, em sentido estrito, no contexto mundial, contribui a Zumbi dos Palmares, com seu evocativo nome, para a ampliação do ágora universitário republicano. À medida que mecanismos legais caminham no rumo de legitimação de ajuste histórico da presença do negro, do índio e do branco pobre na sociedade brasileira, em situação de evidente desigualdade de oportunidades até hoje, em sentido

contrário, vociferam alguns avaliadores do ensino, como se houvesse parâmetro uniforme, au-dessus de la mêlée. De um lado a qualidade do ensino cresce, quando inclui, e não pelo disfarce da trama mercantilista. Cresce igualmente quando respondemos adequadamente à questão; o que vem a ser qualidade de ensino, quem o estabelece e diante de qual realidade? É este o diferencial da Zumbi Palmares, em contraste pelo que predomina no ensino privado no Brasil. De um lado, o ambiente de Club Méditerranée de algumas universidades públicas, que, de qualquer maneira, produzem ciência, e estão fora de nossa crítica, iuxta modum, já que pauci, sed boni. De outro, o desastre educacional, o ápice da mercantilização do ensino superior privado, com a condescendência do MEC, com pressa contábil de apresentar estatísticas.

Optamos, ao contribuir nos primeiros momentos para a fundação da Zumbi dos Palmares, pelo diferencial de seu projeto de qualidade republicanizada. Sem popularizar o ensino, no sentido de rebaixar o nível, qualificá-lo de modo menos abstrato, julgando que a iniciativa somava: universidade com memória, com história e com geografia. Não é negação da qualidade de USP, Unicamp, Unesp, PUC-SP, mas vai além, sem se perder em cálculos monetários das empresas de fabricação de diplomas em série.

Programas de cotas avançam em universidades públicas estatais. Várias modalidades de políticas afir-



Paulo Edgar Almeida Resende

mativas engatinham igualmente em universidades públicas não-estatais, caso da PUC-SP e poucas outras. O ProUni distribuiu pela rede privada de ensino superior 300 mil bolsas de estudos para estudantes carentes, dos quais 136 mil são caracterizados como afrodescendentes. Curioso é que a grita contra ações afirmativas em universidades não se fez ouvir, quando o Itamaraty igualmente adotou cotas em sua seleção. Igualmente, a Funai, com tratamento afirmativo, embora tímido, circunscrito à propriedade de terras de nações indígenas não merece o mesmo tipo de crítica.

A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares se inscreve institucionalmente no âmbito destas políticas pró-ativas de ampliação da cidadania, pela via da educação. A perspectiva é a do saber para transformar, sem enclausurá-lo na torre de marfim. Tampouco expô-lo sofregamente ao mercado como fábrica de diplomas.

a Vitória da persistência

Por: Paulo Paim, Senador PT-RS



Paulo Paim

Em 2008 estaremos completando 120 anos da Abolição da Escravatura, uma abolição que costumo dizer inconclusa. Afinal, aos negros foi dada a liberdade, mas nenhum direito. Estudar, por exemplo, não lhes foi permitido. Por isso, é com imensa alegria que vemos a formatura dos 160 alunos, em sua maioria afro-brasileiros, da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares (Unipalmares).

Recentemente estivemos visitando a instituição e foi com alegria que vimos o trabalho realizado ali a fim de promover, de fato, a igualdade de oportunidades e de direitos e deveres. Acreditamos que cada um de nós tem uma missão importante, e, esses jovens que saem da universidade para o mercado de trabalho não ficam fora disso.

Se por um lado alguns deles conseguiram, via Unipalmares, melhorar suas

condições de vida, por outro, eles poderão retribuir isso. E o farão por meio de suas atuações. A Universidade ao ampliar o acesso ao ensino superior a essa parcela de brasileiros, amplia também as oportunidades de inserção dos negros nas mais diversas esferas sociais e econômicas. É a efetivação da mudança pela qual lutamos há séculos. Sabemos que nossa trajetória não foi e nem é nada fácil. Volta e meia tendo de nos deparar com preconceitos arraigados em nossa sociedade. Falar da caminhada do nosso povo para alguns é dolorido, mas é preciso ter consciência e acreditar que cada um tem um papel na vida, na história.

Por isso, devemos sempre olhar para o futuro. Daí as iniciativas como a da Unipalmares que visam a igualdade entre todos. Ações que buscam mudar os indicadores sociais da população negra. Sim, pois a maioria dos negros, infelizmente, ainda permanece morando nas favelas, trabalhando nas casas como domésticos, fora das universidades, do Parlamento, do Executivo e dos primeiros escalões das áreas pública e privada, a não ser com raras exceções. Somos nós que possuímos os mais baixos salários. E esses são apenas alguns exemplos.

Por buscar mudar isso é que defendemos a adoção de propostas afirmativas e de inclusão como o sistema de cotas (PL 73/99, de autoria da deputada Nice Lozano), o Estatuto da Igualdade Racial (PL 213/03) e a implantação do Fundo Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PEC 2/06), ambos de nossa autoria.

O Estatuto prevê, entre outras coisas: o acesso universal e igualitário ao SUS; a obrigatoriedade de inserção nos currí-

culos do ensino fundamental e médio da disciplina “História Geral da África e do Negro no Brasil”; que os remanescentes das comunidades quilombolas tenham direito à propriedade definitiva das terras que ocupavam; cotas nas universidades públicas e privadas, em concursos, em partidos e coligações, em filmes, programas televisivos e peças publicitárias; o reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de crença dos afro-brasileiros e da dignidade dos cultos e religiões de matriz africana.

Defendemos as cotas. Sim, elas contribuirão para que nós, negros, tenhamos mais oportunidade de acesso ao ensino, ao mercado de trabalho. Por meio delas estaremos promovendo a igualdade de direitos. Estaremos promovendo a inclusão. Será um passo a mais em direção ao fim dos preconceitos.

Sonhamos com um país igualitário e justo. E ninguém vai nos tirar a esperança de construir uma sociedade sem preconceitos e que garanta ao povo negro igualdade de oportunidades e de direitos. Nossa passado se reflete no presente e, somente com a sabedoria da experiência, podemos projetar um futuro onde todos sejam realmente iguais.

Albert Einstein disse: “Triste época! É mais fácil desintegrar um átomo do que um preconceito”. Mas, como sabemos, nada é impossível. Ações como essa desintegram o átomo do preconceito e da discriminação.

A formatura, a vitória desses alunos foi baseada em muita coragem, ousadia e persistência. Hoje eles podem dizer: “Valeu a pena lutar. Somos vencedores. Vida longa ao povo negro. Viva a Unipalmares”.

meus aplausos aos formandos

Por: Vicente Paulo da Silva, deputado federal PT-SP

É com muito orgulho que parabenizo a primeira turma que se forma no Curso de Administração da Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares – Unipalmares. Fomentar a formação profissional da comunidade negra, reduzir o preconceito, a desigualdade e a exclusão é uma iniciativa extraordinária da Unipalmares – primeira faculdade do Brasil e uma das poucas no mundo que visa a inclusão do negro e do afrodescendente no ensino superior do país.

Com a emblemática de estabelecer iniciativas contra as desigualdades raciais no Brasil, este curso superior conta com 1500 alunos, onde 87% deste total são negros. Lembremos que o acesso a esta universidade é universal, onde 50% das vagas são garantidas aos afrodescendentes.

Meus aplausos à Unipalmares, a todos os alunos, ao corpo docente, aos funcionários, aos professores, aos

idealizadores, à Afrobras, por mais esta importante atitude de inclusão e cidadania o que torna possível a construção de um país sem racismo, mais justo e igualitário e em especial ao companheiro e reitor José Vicente pela sua luta e extraordinária iniciativa na criação desta mantenedora que surgiu da falta de acesso dos alunos negros ao ensino superior.

Apesar do avanço de toda a nossa luta, os negros continuam à margem da sociedade brasileira. A população negra vive, há séculos, uma situação histórica de exclusão e, pela primeira vez na história do país, estas ações de inclusão e igualdade de oportunidades estão se multiplicando, haja vista a luta pela implementação de políticas públicas de inclusão social e de ações afirmativas do nosso governo Lula, como a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade

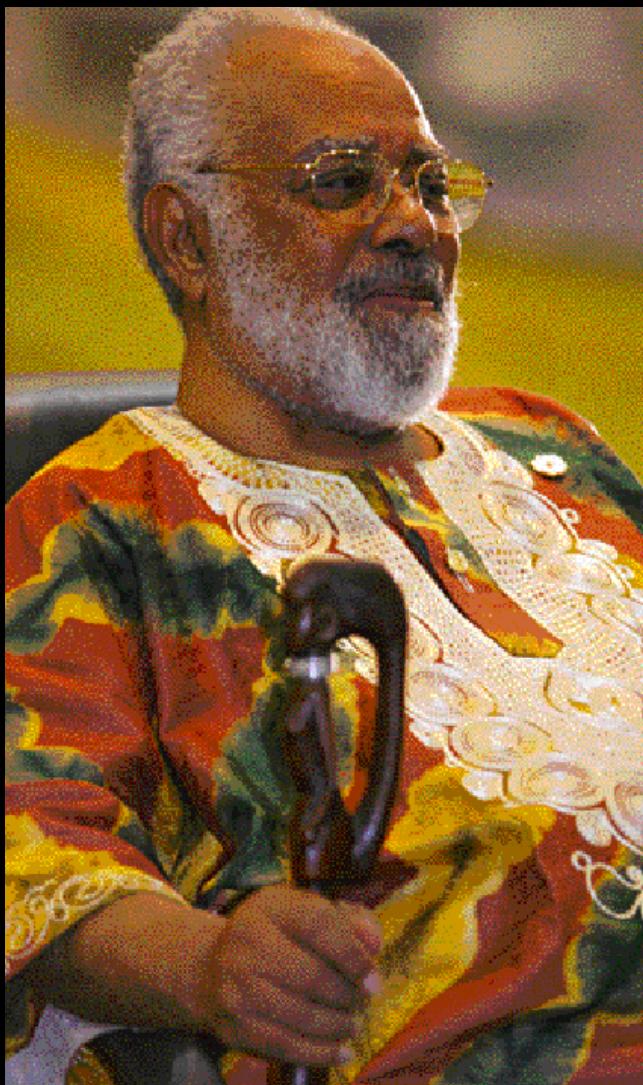


Vicente Paulo da Silva

Racial – Seppir, criada no dia 21 de março de 2003 – um reconhecimento das lutas históricas do Movimento Negro Brasileiro.

Enfim, é com imensa alegria que parabenizo mais uma vez a todos da Unipalmares e devemos sempre consolidar a luta contra o racismo, pela igualdade e pela vida. ■

A formatura desta 1ª turma é uma alegria



Abdiás do Nascimento

Foto: Paulo Pereira - Revista Raça

“A formatura desses jovens da Unipalmares é um grande avanço na presença do negro no Brasil porque a educação é o aspecto que mostra que o país e a comunidade negra estavam um pouco atrasados. E isso nos enche de muita alegria, porque a educação é parte importante na história de qualquer povo que quer alcançar novos rumos. Essa é uma notícia da maior importância, é uma contribuição fundamental para o avanço não apenas do povo negro, mas de todos os brasileiros, uma vez que a educação alcança e privilegia a todos”.

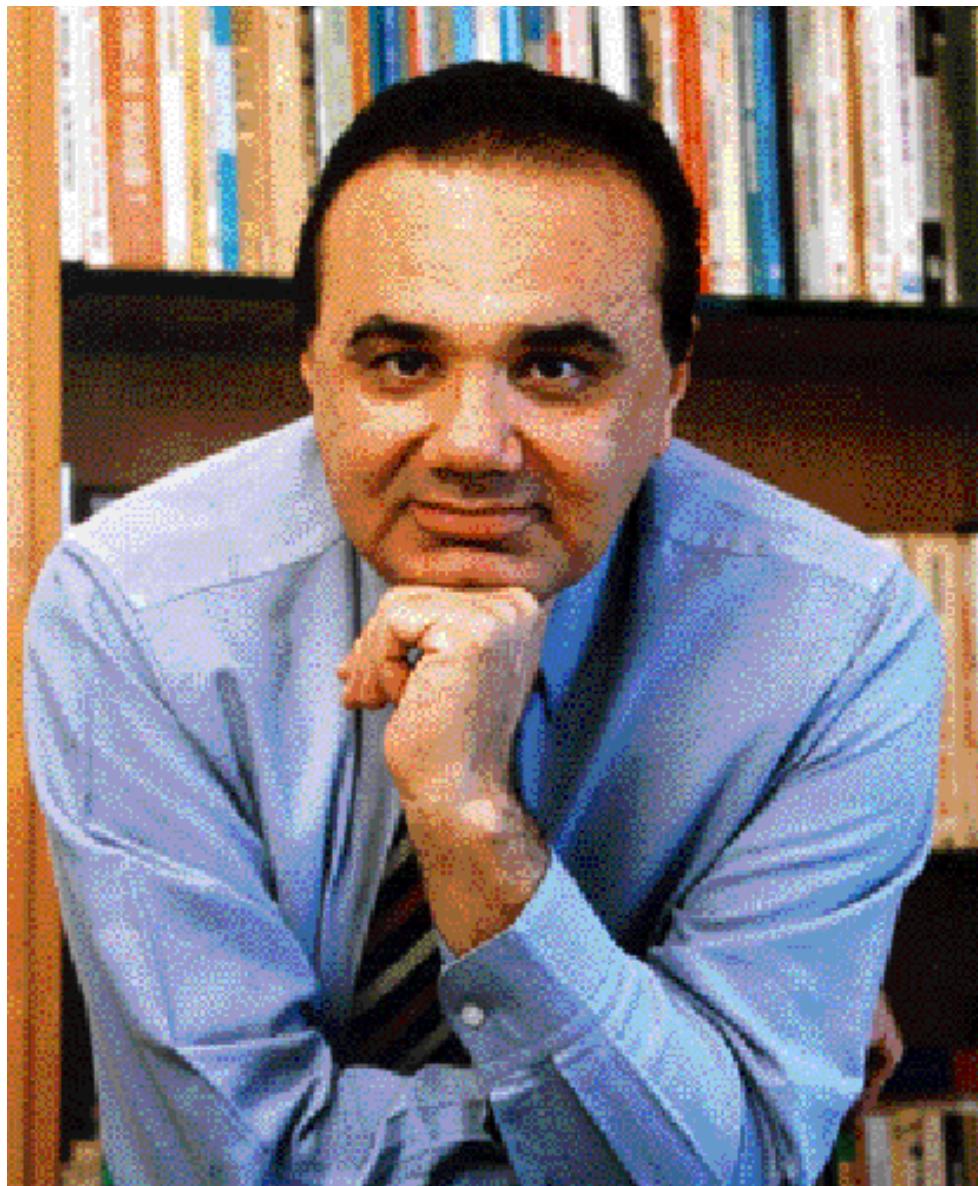
A declaração é de Abdiás do Nascimento, um dos grandes nomes a lutar pelo povo negro no Brasil. Dentre suas realizações estão a militância na Frente Negra Brasileira, primeiro partido negro de expressão no país, e a criação do TEN (Teatro Experimental do Negro) onde, através da arte, da cultura e da educação, foram formados nomes hoje consagrados como o de Ruth de Souza, Léa Garcia e Mílton Gonçalves.

“Desde que eu comecei a lutar pelo avanço do povo negro, a educação sempre veio em primeiro lugar e por isso eu parabenizo, não apenas a Zumbi dos Palmares, mas a todo o povo negro e demonstro meu orgulho afro-brasileiro por essa conquista”, afirma Abdiás, um dos fundadores do Movimento Negro Unificado. Abdiás do Nascimento, que foi deputado federal entre 1983 e 1986 e senador entre 1991 e 1999, hoje, aos 93 anos, dirige o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-brasileiros (Ipeafro). ■

Ois espelhos partidos

Por: Gaudêncio Torquato, jornalista, é professor titular da USP e consultor político

Falta um conselheiro Lafayette no Congresso Nacional. O jurisconsulto mineiro (1834-1917), famoso por suas tiradas, irritando-se, um dia, com os constantes apartes do senador Diogo Velho, brandiu a expressão usada por Aulo Pérsio no Senado romano: Sacer locus, puer, extra minigite. Encafifado, o senador Diogo valeu-se do barão de Cotelipe, ao seu lado, que cochichou a tradução: O lugar é sagrado, menino, vá urinar lá fora. Nunca mais foi incomodado pelo paraibano de Pilar, na Paraíba, conhecido como visconde de Cavalcanti. Nessa época de figuras proeminentes, o senador Rui Barbosa se prestava ao dever de mostrar aos pares que, entre março e outubro de 1896, ganhara na advocacia 680.000\$. A honestidade era posta às claras. Hoje, as Casas Legislativas são referências depreciadas. Os grandes embates cedem lugar a uma linguagem tatibitante, centrada na defesa ou no ataque de atores, ou no repique da agenda ditada pelo Executivo. Ao Congresso falta autoridade. E sobra desleixo no cumprimento de preceitos que regem os Poderes, entre os quais a independência e a harmonia, nos termos da Carta Magna. Por ser cada vez mais rala a aura de grandeza que circunda



Gaudêncio Torquato

os políticos, a instituição é a menos admirada pelos brasileiros, com 2% de credibilidade.

A constatação poderia ser uma obviedade, não fosse o fato de que é o Poder Executivo que mais desmoraliza o Poder Legislativo. Torna-se patente que o presidencialismo, sob o mando lulista, faz gato e sapato do Senado e da Câmara, transformando-os em extensões do Planalto. Nenhum governante, desde os militares, fez uso da instituição de modo tão instrumental quanto o atual. Se a democracia passa por momentos de declínio nos quadrantes mundiais, em face de crises econômicas que baixam sua qualidade, no Brasil a corrosão democrática sofre maior impacto em função da identidade salvacionista assumida pelo presidente da República, que desnivelou a régua dos Poderes. O papel do Parlamento se estreitou. Nem o Senado representa bem os Estados nem a Câmara, os anseios do povo. São dois espelhos partidos. E, ao se apropriar da estabilidade econômica alcançada pelo País, cuja paternidade o tucanato não soube defender, o lulismo passou a refazer a História e a interferir de modo inusitado na esfera parlamentar.

Para jogar nos cofres quase R\$ 40 bilhões gerados pela alíquota de 0,38% cobrada da CPMF, o governo chega ao cúmulo de revogar três medidas provisórias (MPs), jogando no lixo critérios da relevância e urgência, que fundamentam o uso do instrumento. A confusão jurídica e a perplexidade aumentam diante da insinuação de que as revogações das MPs podem não ser definitivas. Bastaria autorizar o rolo compressor governista a rejeitar, mais adiante, as revogações. Num dia, Lula usa a prerrogativa excepcio-

nal para legislar; no outro, vale-se da mesma arma para anular medidas anteriores (urgentes e relevantes); e, num terceiro movimento, pode manobrar para repor a instância inicial ou reapresentá-la com modificação. Um samba do crioulo doido. O artifício pode até ser legal, mas é imoral. A Câmara vira bagaço de laranja. Por trás da manobra está uma verbinha apreciável para encompridar o cober-tor do pai dos pobres.

O custo subiu às alturas. Os aliados cobraram liberação de emendas e cargos federais. Sempre foi assim, diz-se. Mas, convenhamos, a situação, agora, é vergonhosa. Assiste-se a um estupro da moralidade. Como o País passa por momentos de extrema competitividade política, inflaciona-se o preço do apoio parlamentar. Dessa forma, a administração petista engendra a maior desconstrução do ideário político que já se viu no País. Há outro aspecto. A desconfiança nos políticos beneficia o mandatário-mor. As lealdades da massa convergem para quem lhes ofereça mais agrado e simbolize força para resolver problemas. Quem se der ao trabalho de examinar a planilha da governança desenhada pela administração constata que, ao lado das MPs, o lulismo usa todas as ferramentas com força legislativa, como projetos de lei do Executivo em regime de urgência, instruções normativas (que se multiplicam na Esplanada dos Ministérios), portarias e atos declaratórios sobre os mais diversos temas. É um arsenal nunca visto. Se quiserem resgatar a dignidade, Senado e Câmara terão de dar um basta ao imperialismo do Planalto, a partir de um dique para barrar as medidas provisórias, esta-

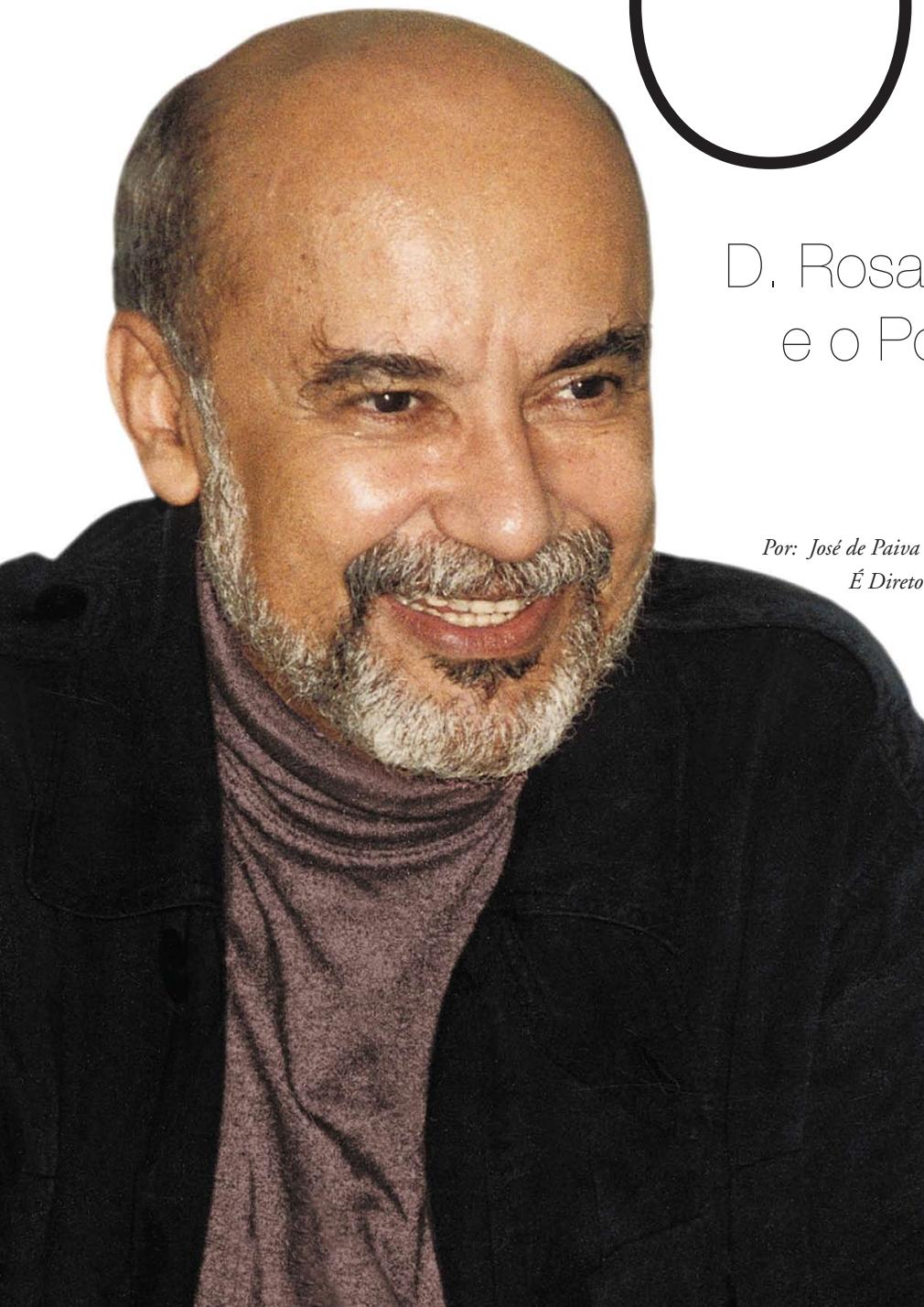
belecendo uma agenda própria, que vá além de coisas como voto aberto e extinção da figura do suplente de senador sem voto. Sem uma reforma política em profundidade, a mixórdia continuará.

Se o governo arrebenta as paredes do edifício político, cimenta a base organizada com massa argentária. Controla passos de entidades como MST e centrais sindicais. Uma obra de engenharia que custa milhões. No caso das centrais, o preço é uma legalização que abre caminho para polpudos recursos provenientes do Imposto Sindical. Aliás, recente afirmação feita pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil mostra que 45% da cúpula do governo é sindicalizada. Eis aí mais uma faceta do projeto de poder do lulismo. Um cala-a-boca no sistema de porta-vozes do caos faz parte da armação. A ferocidade leonina da CUT virou miau de gato de estimulação. O cutismo frui as delícias do poder. A UNE já não grita alto - nem mesmo tomou partido no affaire Renan Calheiros - porque está sob o domínio do PCdoB, partido a que pertence um irmão do presidente do Senado.

Não é de admirar, portanto, que nossa mais alta autoridade, pederosa, garanta ao primeiro-ministro espanhol, José Luis Zapatero, que pedirá a Bush para resolver o problema da crise e não deixá-la atravessar o Atlântico e chegar ao Brasil. Com tanto poder, dá-se o direito de abrir as portas do Senado e da Câmara quando e como quiser. E exigir das duas Casas que andem a reboque do Executivo. A isso, o conselheiro Lafayette certamente teria respondido com o bom e velho latim. ■

A força da ração

D. Rosalina, Dr. Carrel
e o Poder da Prece



Por: José de Paiva Netto, Jornalista, Radialista e Escritor.

É Diretor-Presidente da Legião da Boa Vontade

paivanetto@uol.com.br

Constantemente me chegam cartas, bilhetes, recados daqueles que enfrentam grandes padecimentos. São mães cujos filhos morreram, pais lutando para afastar seres queridos do vício, jovens à procura de um rumo certo, gente fragilizada por um mal incurável, idosos desprotegidos por quem lhes deveria arrimar a existência. E, igualmente, há o problema da “solidão acompanhada”. Talvez seja um dos fatores pelos quais algumas pessoas hoje se expõem tanto, como a dizer, apesar de toda a proclamação de sucesso que se lhes fazem: “— Hei, estou aqui! Também tenho coração!” Uma senhora, a quem chamarei Dona Rosalina, é uma dessas criaturas sofridas que anseiam, pelo menos, por uma palavra de conforto. Não vou entrar na particularidade do seu caso. Mas posso revelar uma pequena sugestão que lhe fiz e que, segundo me relata, lhe tem servido de apoio. Vali-me de minha própria experiência. Nas horas de dificuldade, quando parece que não há saídas para certas questões, recorro à oração e ganho forças para o trabalho. E não me tenho arrependido, ao seguir o lema do venerável São Bento (480-547): “Ora et labora”.

Passei-lhe então uma prece que, pela primeira vez, ouvi do saudoso mineiro de Santos Dumont Geraldo de Aquino (1912-1984). Espero que sirva a quem me honra com a atenção, se, na lide diária, estiver atravessando provações que, às vezes, não pode revelar ao maior amigo ou à mais sincera confidente. Ninguém, religioso ou ateu, se encontra livre disso.

Essa oração, desde o nome, invoca um sentido de que todos necessitamos: caridade (charitas, em latim), que aprimora o relacionamento dos que buscam ver no semelhante algo além de um saco de carne ou fonte

inesgotável de exploração. A caridade não é cativa da acepção restritíssima a que alguns a querem condenar. Trata-se da mais elevada política. Ilumina o espírito do cidadão. Ela inflama a coragem da gente. Por que perder a esperança? A primeira vítima do desespero é o desesperado.

Prece de Cáritas

Deus, nosso Pai,/ que sois todo o poder e bondade,/ dai forças àqueles/ que passam pela provação,/ dai luz àqueles que procuram a verdade,/ ponde no coração do homem/ a compaixão e a caridade./ Deus!/ dai ao viajor a estrela-guia,/ ao aflito, a consolação,/ ao doente, o repouso./ Induzi o culpado ao arrependimento./ Dai ao espírito a verdade,/ à criança, o guia,/ ao órfão, o pai./ Senhor! Que a Vossa bondade/ se estenda sobre tudo o que criastes./ Piedade, Senhor,/ para aqueles que não Vos conhecem,/ esperança para aqueles que sofrem./ Que a Vossa bondade permita/ aos espíritos consoladores/ derramarem por toda a parte a paz, a esperança, a fé!/ Oh! Deus!/ um raio, uma centelha do Vosso Amor/ pode iluminar a Terra,/ deixai-nos beber nas fontes/ dessa bondade fecunda e infinita./ E todas as lágrimas secarão,/ todas as dores se acalmarão./ Um só coração, um só pensamento subirá até Vós,/ como um grito de reconhecimento e de amor./ Como Moisés sobre a montanha,/ nós Vos esperamos com os braços abertos,/ Oh! bondade,/ Oh! beleza,/ Oh! perfeição./ Nós queremos, de alguma sorte,/ merecer a Vossa misericórdia./ Deus!/ dai-nos força,/ ajudai o nosso progresso/ a fim de subirmos até Vós;/ dai-nos a caridade pura e a humildade;/ dai-nos a fé e a razão;/ dai-nos a simplicidade,/ Pai,/ que fará de nossas almas/ o espelho onde se refletirá/ a Vossa divina imagem.

Com a Palavra, um Nobel de Medicina e Fisiologia

O Dr. Alexis Carrel (1873-1944), prêmio nobel de medicina e fisiologia (1912), famoso autor de “O homem, esse desconhecido”, escreveu a respeito do assunto que alenta as almas:

“A oração é (...) a forma de energia mais poderosa que o homem é capaz de gerar. Trata-se de uma força tão real como a gravidade terrestre. Na minha qualidade de médico, tenho visto enfermos que, depois de tentarem, sem resultado, os outros meios terapêuticos, conseguiram libertar-se da melancolia e da doença, pelo sereno esforço da prece. É esta, pois, no mundo, a única força que parece capaz de superar as chamadas ‘leis da natureza’. Há muitas pessoas que se limitam a ver na prece (...) um refúgio para os tímidos, ou mero apelo infantil movido pelo desejo de coisas materiais. Concebê-la, entretanto, nestes termos, é menosprezá-la erroneamente. (...) ‘Ninguém jamais rezou’, disse Emerson (1803-1882), ‘sem que houvesse aprendido alguma coisa’. (...) O mais profundo manancial de energia e perfeição, que se acha ao nosso alcance, tem sido miseravelmente abandonado. (...) Se a força da prece forposta em ação na vida de homens e mulheres; se o espírito proclamar os seus desígnios claramente, invictamente, haverá então confiança de que não sejam em vão os nossos anseios por um mundo melhor”.

Vejam que não citei a opinião de nenhum “místico delirante”, porém, de um respeitado homem de ciência.

Todo aquele que sofre, da choupana ao palácio, com certeza já teve o ensaço de comprovar essa realidade.

Não é mesmo, Dona Rosalina? ■

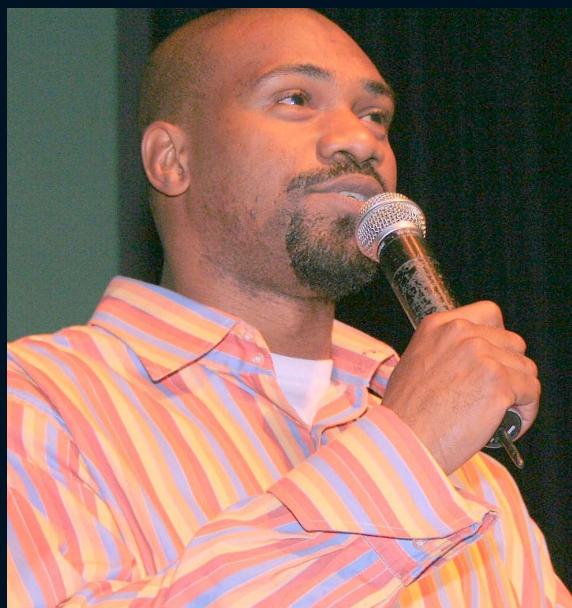
“ A formatura dessa primeira turma representa um passo a mais; estamos caminhando e acordando. Esse é um grande lance! Não é só o governo que tem que acordar. Nós temos de acordar e fazer muito barulho, e aí sim acordar muita gente. E para ser feliz, essa felicidade não é só dos formandos, mas de todos. Unipalmares: Educação é liberdade! ”

Sandra de Sá, cantora



“ Com a criação da Unipalmares não existe mais a falta de oportunidade; o jovem negro e o carente que precisam estudar agora é só botar a cara nos estudos porque a universidade está aqui. Transformação e início de novos tempos é aqui, na Unipalmares. ”

Jorge de Sá, ator



“ Ao primeiro olhar, a formatura desses cerca de 150 alunos pode parecer que não tem grande representatividade, mas, na verdade é o primeiro passo de uma longa caminhada pela reparação. Essa é uma grande contribuição porque a gente vai pluralizar mais e mostrar que temos capacidade de sair do estigma que paira sobre a nossa raça. Essa tem que ser a primeira leva de várias outras, pois cada turma é um episódio de superação na nossa história, onde o ingrediente é ser a exceção de uma regra que não nos favorece. ”

MV Bill, rapper

“ Em primeiro lugar, a formatura dessa primeira turma da Unipalmares é uma revolução tardia, porém importante. Ela é a primeira de muitas e um exemplo para todos. É fundamental que os afrodescendentes sejam inclusos em todo o país. Parabenizo os alunos, e que eles tenham consciência de que são exemplo para todo o povo negro. ”

Simoninha, cantor



a Saída é a Educação Revolucionar

“Triste é ver o governo não fazendo a parte dele no que diz respeito à Educação. Há entre 15 a 16 milhões de brasileiros adultos não capazes de reconhecer a própria bandeira nacional. Quando foi proclamada a República no Brasil, tínhamos 85% de analfabetos, sobretudo os escravos; eram sete milhões de pessoas. Hoje, 120 anos depois, temos 16 milhões. É vergonhoso. Não há futuro se não tiver uma escola de qualidade neste país para cada criança”, defende Cristovam Buarque, senador, formado em Engenharia Mecânica, com doutorado em Economia, pela universidade de Sorbonne. Buarque foi o primeiro reitor a ser eleito democraticamente no Brasil, em 1985, pela Universidade de Brasília (UnB). “O trabalho desenvolvido na UnB foi revolucionário. Dentre eles, destacamos a abertura da universidade para a comunidade externa, que era um tabu, naquela época. A UnB é pioneira no projeto em relação às cotas. Hoje, a educação no Brasil é trágica porque, com essa realidade, ou o país se educa ou fracassa. Não temos alternativas”, diz.

A educação tem que ser uma preocupação nacional; no momento ela é comandada pelos municípios. Assim sendo, ela segue o perfil dos prefeitos que podem ter como prioridade ou não a qualidade do ensino. Também, de acordo com Cristovam Buarque, os profes-

sores deveriam ser escolhidos a partir de um concurso de caráter nacional, a exemplo do concurso elaborado pelo Banco do Brasil e, do mesmo modo, o salário dos professores deveria ser de ordem federal. Por sua vez, as escolas receberiam os estudantes em horário integral. “Com essas medidas, em dois anos fazemos a revolução completa na Educação, pelo menos em algumas cidades brasileiras”, acredita.

O governo tem que recuperar as escolas públicas e, inclusive, o ensino básico. A escola tem que ser igual para todos, independente das cidades, da classe social das pessoas, etnia etc.

Para que isso ocorra, o mais difícil é convencer as pessoas. “Os ricos acham que o Brasil não precisa fazer isso; os pobres pensam que não é preciso fazer isso. A parcela pobre não acha educação prioritária. Isso é um problema cultural. Se tem a idéia de que educação Deus deu a poucos”, afirma.

O senador tem viajado por todo o país com a campanha Educação Já, a exemplo do que foi feito na ocasião com a campanha Diretas Já. “O Brasil passou pela Independência, República, mas está sempre cogitado como o país do futuro. Futuro que nunca chega. Imagina-se que para sair da pobreza somente ganhando na loteria, mas o único bilhete de loteria que todo mundo pode ganhar é o diploma”, ressalta



Cristovam Buarque durante lançamento de seu livro “O Insensato”, na Unipalmares, no mês de setembro.

O livro é uma coletânea de artigos publicados, seguidos de comentários escritos anos depois. Recebeu esse título porque, ao deixar o ministério, foi considerada insensatez a sua idéia de federalização a educação. “No Brasil, achar que escola de rico tem que ser igual à do pobre é o mesmo que dizer, há 600 anos atrás, que a terra era redonda. Não deve haver diferença na qualidade da escola”, conclui.

Sobre a formatura da primeira turma de Administração da Unipalmares, Cristovam Buarque diz: “É o coroamento de um processo. Quando a instituição tem somente os alunos é uma bela experiência, mas quando parte para a formatura, é uma experiência para o resto da vida. É a consolidação da universidade”. ■

uma Lição de Inclusão e Cidadania

Por: Almir de Souza Maia educador, Reitor UNIMEP (1986-2002)

Grandes obras exigem grandes sonhadores. Grandes mudanças exigem que, pacientemente, se olhe o tempo passar e se espere que pessoas e a sociedade possam absorver os sonhos que movem ideais. No entanto, refletir sobre a história da Faculdade Zumbi dos Palmares, semente de uma futura universidade, embora seja falar sobre uma grande obra, sobre sonhadores como José Vicente, um de seus idealizadores, parece negar a necessidade de um longo tempo para que algo novo se consolide.

Quem poderia imaginar, a menos de uma década atrás, que, no Brasil, ainda carregado do preconceito camuflado contra a negritude de sua população, se viabilizaria uma instituição de educação superior que reúne 83% de alunos negros, numa evidente demonstração de inclusão? É, portanto,

uma história recente e uma proposta exitosa a comemorar.

Enquanto reitor da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) assinamos, ao final de 1999, o primeiro convênio de cooperação com a Afrobras - ONG criada em 1997 - viabilizando um programa especial de bolsas de estudos para negros, o primeiro formalizado com uma instituição de educação superior privada, ao qual se seguiram muitos outros semelhantes no país. A Afrobras lançara a campanha “2000 para 2000” dentro do Programa Pererê Pererê, que tinha como mote mais negros nas universidades e se propunha a alcançar a marca de dois mil afro-descendentes na educação superior paulista no ano 2000. Seria o início de uma parceria que se estendeu, de maneira cada vez mais ampliada, nos anos subsequentes, quando, por exemplo, a

UNIMEP promoveu o “I Encontro de Afro-descendentes”, trazendo o debate da inclusão para o universo acadêmico, ou quando garantiu à Afrobras toda a assessoria necessária para montagem do processo que, enviado ao Ministério da Educação, daria origem à criação e instalação da Faculdade Zumbi dos Palmares.

Oferecemos a experiência da UNIMEP, seu conhecimento acadêmico e seus recursos técnicos. Nos associamos aos sonhos e desafios da Afrobras, que também iam ao encontro das preocupações sociais do grande reformador inglês e criador do movimento metodista no século XVIII, John Wesley. Em suas lutas, desde então priorizou a inclusão de etnias, gênero e classes sociais como caminho para uma sociedade mais justa. Não por acaso, são metodistas algumas

das universidades norte-americanas, como a Clark Atlanta University, cuja comunidade é constituída predominantemente por negros. Nas últimas duas décadas, foi no Zimbabwe que os metodistas criaram a Africa University, na perspectiva de oferecer alternativas de educação superior no continente africano. A UNIMEP, desde sua criação em 1975, já estimulava e apoiava a organização de movimento de grupos negros e atuou no debate sobre cotas e outros temas da agenda afirmativa. Foi, portanto, natural à UNIMEP e sua Pastoral Universitária apoiarem os propósitos da Afrobras para que fossem reconhecidos e implementados.

Quando, na década de 90, as estatísticas indicavam que somente cerca de 2% da população negra brasileira tinha acesso à educação superior, era necessário ousar, sonhar, querer muito mais. A Faculdade Zumbi dos Palmares é o resultado dessa ousadia, desse sonho, desse querer. Do primeiro curso, Administração, autorizado em 2002, chega, em 2007, à primeira turma de formandos, a uma instituição que já oferece também os cursos de Direito, Comunicação Social e Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas de Informação. Um novo campus abriga, a cada semestre, maior número de alunos, já tendo alcançado um percentual de 83% de afro-descendentes.

Seus primeiros 160 formandos são, portanto, um símbolo. Ao serem aplaudidos, como os primeiros frutos dessa grande obra educacional, cabe a eles também reconhecer e aplaudir

todos aqueles que vêm lutando para que, neste início do século XXI, tivessem a chance de concluir a formação na educação superior. É também deles a responsabilidade de afirmar que a Faculdade Zumbi dos Palmares transformou-se em realidade, mas

que precisa se multiplicar em outras partes do Brasil, trazendo para si tantos que crêem nessa mesma luta, nesse mesmo querer por uma sociedade diferente, igualitária e fraterna.

Parabéns Faculdade Zumbi dos Palmares!



filhos de Zumbi em Festa



Cultura, esporte, economia, política, diversidade, inclusão e cidadania
marcam a comemoração do mês da consciência negra

Instituir novembro como o mês da consciência negra foi um trabalho árduo de várias gerações e comemorar esta conquista é um direito e um dever de todos. Por isso, durante o mês de novembro a Afrobras e a Unipalmares realizam uma série de eventos para lembrar essa data tão importante para o nosso povo.

Discutir a situação do negro no mercado de trabalho tem sido um dos pilares da Zumbi dos Palmares, seja através dos programas de estágio ou através das atividades oferecidas aos alunos. Para complementar esse aprendizado, a faculdade irá sediar o 3º Seminário de Diversidade Racial no dia 12 de novembro. Realizado em parceria com a Federação Brasileira de Bancos - Febraban, o seminário reúne o empresariado e a academia para discutir a polêmica relação entre diversidade e mercado de trabalho.

No dia 18 de novembro, a Sala São Paulo abre mais uma vez as portas para o "Oscar" da comunidade negra. A 5ª edição do Troféu Raça Negra estende o tapete vermelho para personalidades negras e não negras que contribuíram em favor da diversidade no país. O Troféu 2007, segundo a vice-presidente da Afrobras, Ruth Lopes Costa, conta com outras novidades como entrega do prêmio Responsabilidade Social às empresas que mais contribuíram com a temática.

Para Ruth, esta edição do Troféu trará um amadurecimento do prêmio. "Nós estamos com garra para fazer um evento muito melhor do que todos os outros e que transmita a

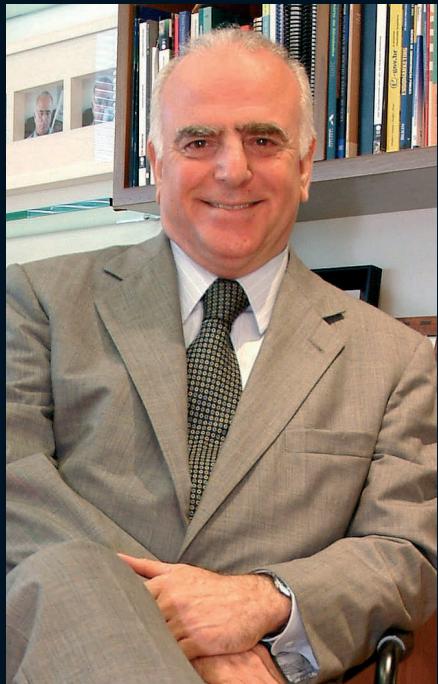
grandeza dessa premiação", declara a vice-presidente.

Mas o feriado de 20 de novembro não poderia passar em branco e para marcar a data a Unipalmares sedia o evento Diversidade e Cidadania onde diversas atividades culturais e esportivas serão realizadas em parceria com a Legião da Boa Vontade, o Sesc, a Rede Record e o Memorial da América Latina.

Dentre as ações realizadas no decorrer do dia estão previstas a realização de uma trilha urbana pelo bairro da Barra Funda e outras atividades esportivas coordenadas pelo professor da Unipalmares Wagner Sergio. As atividades artísticas estão sob curadoria do artista plástico Tom Ruthz e contam com fóruns de leitura, exposições de artes plásticas, mostras de cinema e teatro, apresentações musicais e desfiles, entre outros, além da criação de uma praça de alimentação e feira de artesanato.

Encerrando as comemorações, o Memorial da América Latina será palco do show Canto das Mulheres Negras, no qual em uma grande festa os filhos e filhas de Zumbi podem mais uma vez celebrar a diversidade. ■





Um trabalho espetacular

Por: Zulmira Felício, Editora

Apesar de algumas decepções que o ex-ministro Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, guarda sobre as políticas educacionais, sua disposição é outra e extremamente satisfatória ao falar da Unipalmares que acompanhou desde o seu nascimento. “A Universidade da Cidadania Zumbi dos Palmares realiza um trabalho espetacular que, particularmente, superou as minhas expectativas. Quando tive o primeiro contato com José Vicente que expôs a sua idéia de criar uma instituição de ensino, e autorizei os recursos para viabilizar a instituição, não esperava que a Unipalmares crescesse tão rapidamente. Surpreendi-me. Ela faz a inclusão social no ensino superior como pouquíssimas instituições no mundo. Destaco, ainda, a importante relação – teoria e prática – que a Unipalmares desenvolve, propiciando aos seus alunos o estágio em importantes organizações e preparando-os para o mercado de trabalho. Parabéns”.

Ministro da Educação por oito anos, antes reitor da Unicamp, e Secretário

da Educação do Estado de São Paulo, na gestão de Franco Montoro, o economista Paulo Renato Souza considera a universalização do acesso ao ensino fundamental um dos pontos positivos na área nos últimos anos. No acesso ao ensino fundamental, a proporção de crianças de 7 a 14 anos que freqüentam a escola passou de 87% para 97%. Quando assumiu a pasta da Educação, o percentual de jovens fora da escola era de 33%, número que foi diminuindo gradativamente, para 15%, 17% ao deixar o Ministério. Hoje, estamos na faixa de 18%. Mesmo quando os alunos têm acesso ao ensino, por muitas razões, deixam de freqüentar as salas de aula. “Naquela época, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) exerceu a sua parcela de contribuição e permanece até hoje. Entretanto, o que se observa é a falta de continuidade em ações na área da Educação de um governo para outro. Isso tudo

reflete a ausência de políticas de qualidade no ensino”, acrescenta. Segundo ele, os recursos são sempre bem-vindos e necessários, mas precisam ser bem administrados. “A proporção de jovens no Brasil é muito grande, muito maior do que em outros países. E os recursos destinados ao ensino dos jovens são mal distribuídos nas universidades públicas, valor muito superior ao despendido por um aluno do ensino fundamental. Infelizmente, somos um país com essas diferenças”.

Paulo Renato Souza faz questão de destacar que tão importantes quanto os recursos destinados à área está o fato de a sociedade saber cobrar pelo uso desses recursos e até mesmo o próprio governo estar atento e querer ver os resultados.

Quanto ao PAC da Educação, o ex-ministro diz que o programa não passa de uma declaração de boas intenções. “Aparentemente, a ênfase recai sobre o ensino básico até por certa pressão do Movimento Todos pela Educação”. ■

f ormação de jovens com Inteligência e Inovação

A conquista plena da cidadania no Brasil é um trabalho que está sendo construído a muitas mãos, diz Ivan Zurita, presidente da Nestlé do Brasil, em entrevista à Afirmativa

Plural, para quem a formatura da primeira turma de Administração da Unipalmares “é um marco importante para a sociedade brasileira”.



Afirmativa Plural: O senhor, como colaborador e apoiador dessa instituição, como se sente com a formatura da primeira turma de alunos do curso de Administração da Unipalmares? E sabedor das dificuldades enfrentadas pela instituição, como encara o problema?

Ivan Zurita: A idéia de montar uma universidade que tenha como foco principal a formação de jovens afrodescendentes é uma maneira inteligente e inovadora de trabalhar pela diminuição da desigualdade no país. Atualmente, vivemos um período de crescimento econômico que teve início da década de noventa e persiste até o momento. Este crescimento econômico pode também significar desenvolvimento social. É nisto que a Nestlé acredita. O trabalho da Unipalmares tem este sentido, já que forma mão-de-obra qualificada, que existe no mercado de trabalho com oportunidades concretas de construir uma carreira. Assim que estas primeiras turmas de executivos estiverem trabalhando e inseridas nas principais companhias brasileiras, o passo inicial na busca da diversidade terá sido dado e o processo de formação e inserção destes jovens no mercado de trabalho se dará, completando um círculo virtuoso de desenvolvimento.

Afirmativa: São 150 alunos que se formam e muitos deles atuam como trainees nas principais instituições do país. Na sua opinião, como estender esse trabalho que já é uma referência no estado e fora dos limites dele?

Zurita: O trabalho da Unipalmares é uma referência e sua maneira de

atuação é bastante estratégica. O fato de a Unipalmares ser uma instituição sem fins lucrativos lhe dá a oportunidade de trabalhar em parceria, tanto com órgãos governamentais, quanto com a iniciativa privada e esta habilidade tem sido desempenhada com extrema eficiência pelo José Vicente (reitor). Agora que o trabalho em São Paulo já se consolida como uma estratégia interessante e vencedora para inclusão dos afrodescendentes, tanto na universidade quanto no mercado de trabalho, é certamente o momento da expansão. Esta expansão pode ser atingida pela disseminação desse modelo de atuação. Acredito que a Unipalmares já tem condições de identificar, em vários estados brasileiros, parceiros potenciais que, sob sua orientação, podem se valer dessa metodologia de trabalho para multiplicar as oportunidades de ensino e de inserção no mercado de trabalho dos jovens afrodescendentes.

Afirmativa: Como poderemos lidar melhor a questão da abertura de novas fontes de mercado de trabalho?

Zurita: O passo mais difícil é criar oportunidades de formação universitária para este público e depois inserir esta juventude bem formada no mercado de trabalho, para atuar em organizações de ponta, que investem na formação continuada de seu quadro de profissionais, já foi feito. Acredito que o importante, nesta segunda fase, seja manter os vínculos com as organizações empregadoras, a qualidade técnica da formação oferecida pela universidade e formar, com os jovens que se estabelecem como executivos, uma rede de apoio e de troca

de informações. São estes jovens que, ao amadurecerem e alcançarem posições de destaque nas empresas que os contrataram, terão condições de ajudar a Unipalmares a desenvolver e melhorar suas estratégias de atuação.

Afirmativa: Ações como as desenvolvidas pela Afrobras/Unipalmares são suficientes no que se referem à cidadania? Que mais pode ser desenvolvido?

Zurita: A conquista plena da cidadania no Brasil é um trabalho que está sendo construído a muitas mãos. Muitas ações são desenvolvidas pelas empresas, por organizações não governamentais e pelo Estado na busca da conquista plena da cidadania pelo povo brasileiro. A Nestlé tem desenvolvido muitas ações desta natureza. Gostaria de destacar o Programa Nutrir que, desde 1999, dissemina conceitos de nutrição, saúde e bem-estar para população de baixa renda e que, neste ano de 2007, conquistou o selo de tecnologia social oferecido pela Fundação Banco do Brasil e Unesco. No ano de 2007, o Programa Nutrir está focado na melhoria da alimentação escolar de capitais nordestinas e encontra, nos governos locais e nas organizações não governamentais, parceiros importantes e estratégicos para levar informação nutricional e alimentação de qualidade para as crianças e jovens da rede pública de ensino. Além disso, na Nestlé, tanto o programa de contratação de deficientes, quanto o programa de aprendizes já são realidade e ambos têm contribuído para que o ambiente interno da companhia possa refletir, um pouco melhor, a rica diversidade do povo brasileiro. ■